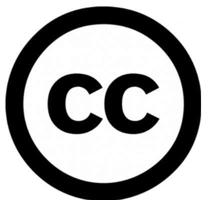


Warning Zone

Cárlisson Galdino



Enquanto muitos tentam remar contra a maré
A maré vai levando o mundo embora
E nesse desespero, o mais estranho é
Quem tem remo tá nem aí agora

Enquanto a violência e o tráfico estão
Quebrando toda a nossa sociedade
Quem tá em Brasília e tem poder de decisão
Ganha seu Lobby pra que não acabe

Onde estão nossos heróis?
Os vilões estão aí!
Há desastres e crimes por impedir!

Onde estão nossos talentos?
Nos levando pro futuro?
Ou foram contratados contra nós?

A história é sempre a mesma sempre que acontece
Alguma catástrofe natural
Enquanto alguns se matam tentando estender a mão
Outros só pensam em aumentar o capital

- Que Heróis? (Cárlisson Galdino)

Episódio 01: Dois Dias Depois

Cidade de Stringtown. Mais uma grande cidade no moderno mundo globalizado. No interior do Brasil, estado da Bahia. Lá se encontra um polo industrial voltado à tecnologia e, neste polo, a SysAtom Technology.

Mais uma empresa de tecnologia, especializada na fabricação de microchips. Não fosse seu projeto Ationvir, uma forma de vida que convive com circuitos e é capaz de prevenir e reparar defeitos. Infelizmente, o projeto não progrediu. Apesar de relativo sucesso na ação e interação com os circuitos da SysAtom, o Ationvir não conseguia se reproduzir em ambiente algum. Até agora...

Valdid: Então, véi! Alguma novidade no ationvir?

Arsen: Mais tarde farei um novo teste. Estou projetando uma inversão na cadeia genética, acrescentando alguns

genes novos. Esse lance de induzir mutações e esperar que uma funcione realmente não está surtindo efeito.

Louise: kkkkkkkkk. Eu disse! Eu falei! Isso parece uma versão “bozosort” aplicada à genética!

Arsen: Cala a boca, fía! Mulher não entende de tecnologia não.

Louise: Ah, vai se foder!

Arsen: Chegou o casalzinho!

Darrell: Oliver quer falar com você, Arsen. O projeto está demorando muito pra sair do canto.

Pandora: Ó, mas vai dar tudo certo...

Arsen: É, para o nosso bem, sinceramente espero que sim.

O dia passa rápido com tanto trabalho pela frente. Como nos outros dias, a jornada chega ao fim.

Valdid: E aí, cara... Conseguiu compilar?

Arsen: Manipulação genética não é programação...

Valdid: Sim, pra mim é a mesma coisa.

Arsen: Tá, desisto. A adição do novo gene não foi tão simples quanto pensei. Só terminei agora. Os testes só vai dar pra fazer amanhã.

Pandora: Ah, então amanhã a gente vê o resultado, né? Eu e Darrell tamos saindo pra balada. Quem vem com a gente?

Louise: Opa! Tou dentro! Vão pra onde?

Darrell: Vai ter Pastor João.

Valdid: Ah, vão se lascar vocês! Pregação?

Darrell: É só uma banda que faz cover do Raul, ué!

Valdid: Piorou! Preferia a pregação.

OLIVER: Arsen, como vai a pesquisa?

Arsen: E aí, chefe, está indo... Falta só colocar em prática. Amanhã cedinho a gente...

OLIVER: Hoje. Quanto tempo leva isso?

Arsen: Não leva menos que meia hora.

OLIVER: Tudo bem, vamos ver se dá certo. Conta uma hora extra e manda ver aí.

Arsen: Tudo bem...

Arsen: Então vamos. Louise? Vamos lá?

Pandora: Vamos esperar a Louise então, não é, bem?

Darrell: Por mim tudo bem.

Valdid: Então vou ficar por aqui também! Tou curioso com esse troço aí.

OLIVER: Pois aproveitem. Este acontecimento pode nos colocar no topo do mundo! Que comece o show!

Manhã em Stringtown. Sede da SysAtom Technology. “Ruínas da sede” seria a expressão mais apropriada...

anônimo-com-voz-bestial: Alguém vivo?

Um grande bloco de concreto rola e de baixo surge um monstro peludo com cabeça de touro.

anônimo-com-voz-bestial: Que porra é essa?! O que aconteceu comigo!?

anônima-com-voz-distorcida: Ai, meu Senhor do Bonfim! O que aconteceu aqui!? Tá tudo destruído! Benzinho?

Uma mulher em cima de destroços do outro lado olha o estrago provocado pelo acidente.

anônimo-com-voz-bestial2: O que aconteceu aqui?

ANÔNIMO-COM-VOZ-METÁLICA: Parece que a coisa não saiu exatamente como a gente esperava.

anônimo-com-voz-bestial2: O que aconteceu conosco!? Não era pra esse vírus afetar pessoas. Ationvir maldito! O que fez com a gente!?

ANÔNIMO-COM-VOZ-METÁLICA: Acalme-se, Arsen. O que você conseguiu é algo sem precedentes.

Arsen: Chefe?

OLIVER: Sim, sou eu. E digo que esse feito realmente vai mudar a história da SysAtom Technology.

Arsen: O que houve? Ganhamos superpoderes ou algo assim?

OLIVER: Diria que no mínimo algo assim.

São duas criaturas enormes que conversam. Cada um com três metro de altura. Um ser formado por pedras e um homem de metal.

Arsen: E o que vai ser agora?

OLIVER: Agora o mundo é nosso!

anônimo-com-voz-bestial: Ô que papo de nazista é esse agora?

OLIVER: Deixe-me ver... Valdid?

anônimo-com-voz-bestial: Acertou. Que história é essa de "o mundo é nosso"?

OLIVER: Não há alternativa. Queríamos dominação mundial do mercado com tecnologia. Agora temos ferramentas, digamos, mais eficazes para conseguir isso.

Valdid: Sei não, véi, isso parece errado.

OLIVER: Vamos debater sobre o tema.

Uma mão segura o braço da mulher de voz distorcida, que observava espantada a cena. Logo eles estão na Praça Pimentel, do outro lado da cidade. O Sol ilumina as árvores e, no centro, diante do busto do antigo médico, um casal se encontra. Darrell Dylan e Pandora Vardamir. É fácil identificar, apesar de haver algo neles de diferente.

Pandora-com-voz-metálica: Você ouviu aquilo, Bem?

Darrell: Claro que ouvi. Por isso te trouxe pra cá. Oliver enlouqueceu.

Pandora: Como assim? E acha normal ver um sujeito de ferro e um pedregulho conversando? E a minha voz? Eu gosto da minha voz de sempre, por que ela ficou assim? Estou ficando louca...

Darrell: É uma possibilidade.

Pandora: Grande namorado você é! Nem pra me consolar nesse momento difícil...

Darrell: Valdid, Oliver, Arsen... Você viu a Louise?

Pandora: Que cara de pau? E ainda me pergunta por outra mulher!?

Darrell: Ô Pandora, o momento não é pra drama... É sério, não a vi por lá.

Pandora: E eu com isso? Devia ser um daqueles postes ou uma poça de lama. Dá pra me ouvir agora?

Darrell: Fala.

Pandora: Ah, sei mais não o que ia dizer, ó! Que é que vou dizer pra mainha...

Mas o que eles não sabem é que, longe dali, na sede da SysAtom Technology, Oliver reuniu todo o grupo, ou

melhor, os outros funcionários da empresa. E eles discutem os últimos acontecimentos.

Valdid: Ei, soube que o Google vai lançar um Sistema Operacional ano que vem?

Arsen: E o Kiko?

OLIVER: Arsen, me diga o que aconteceu exatamente.

Arsen: Sei lá, o Ationvir deve ter dado um revestrés e infectou a gente.

OLIVER: Mas o vírus existia em pouca quantidade. E o maior problema é que não se reproduzia. Significa que resolvemos o problema?

Arsen: Ainda é muito cedo para dizer. Mas era pra ele afetar apenas circuitos. Não tem o menor sentido o Ationvir afetar a gente. Menos ainda a gente terminar desse jeito.

Valdid: Bem-vindo ao meu mundo. Quando eu digo que os bugs que aparecem nos meus programas às vezes não têm o menor sentido ninguém acredita...

OLIVER: Quietos os dois! Então temos que começar testando. Valdid, sequestre alguém para cá. Temos que estudar se o Ationvir vai continuar o contágio e as formas de contágio. Já pensou? Um mundo onde todos têm superpoderes... Ia ser um tanto problemático.

Valdid: Com certeza! Vou lá buscar alguém.

Mulher-com-voz-fraca-estranha: O que pretende fazer se nós formos os únicos?

Louise parece feita de gelatina, sentada numa mesa quebrada.

OLIVER: Simples, Louise. Esconderemos o processo que nos transformou e traçaremos uma estratégia para dominar o mundo.

Louise: E o que se ganha com isso?

OLIVER: Dinheiro! Poder! Respeito! Reconhecimento!

Louise: Mas se nós formos seres únicos já teremos isso naturalmente, não?

OLIVER: Ah, não atrapalhe minha argumentação sobre dominação mundial! Algo que tanta gente já desejou tem que ter sua utilidade! Temos outra coisa mais importante com que nos preocupar. Questão de marketing: precisamos de nomes legais. Alguém aqui lê quadrinhos?

Valdid: Vou me chamar Minotaur!

OLIVER: O que está fazendo aqui? Mandei sequestrar alguém!

Valdid: Tá, chefe, esquenta não que tou indo agora! Pô, posso nem participar da parte mais divertida da discussão?

OLIVER: Vai logo, chifrudo!

Valdid: Ei, piada com isso é golpe baixo!

Arsen: Acho que Montanha está bem para mim.

OLIVER: É, parece legal. Eu serei o Homem de Ferro

Arsen: Hmmm... Chefe? Já existe esse...

OLIVER: Já? Que pena... Bom, então... Já sei! O W! No mundo Web, o W será minha letra símbolo! Eu serei Tungstênio, o elemento químico representado pela letra W!

Arsen: Chefe... Genial! Me emocionei agora.

OLIVER: Falta você, Louise.

Louise: Preciso mesmo de um nome?

OLIVER: Claro!

Arsen: Podia ser “mulher fluída”! Kkkkkk

Louise: Sem graça!

OLIVER: E então?

Louise: Hmmm... Seamonkey.

Arsen: Que é isso?

Louise: É um bicho do mar daqueles que parecem de água. Como uma água viva ou medusa.

Arsen: E por que não medusa?

Louise: Medusa é muito balofa...

OLIVER: Tá, tá... Se prefere ser uma macaca do mar, Seamonkey então. Agora alguém viu Darrell e Pandora? Onde aqueles dois se meteram?

Episódio 02: Reset

No episódio anterior, um acidente na instalação da SysAtom Technology termina fazendo com que o vírus Ationvir, que vinha sendo desenvolvido na empresa, infecte a equipe de trabalho. Darrell e Pandora fogem, enquanto os outros se reúnem com Oliver para ouvir seu plano de dominação global.

TUNGSTÊNIO: Agora vocês vão ouvir o meu plano de dominação global! Bwahahahaha!

Seamonkey: ?

Minotaur: Tá, chefe. Mas o que é que é pra fazer com o refém? Eu trouxe esse sujeito aqui. Ele diz que se chama Nazareno.

TUNGSTÊNIO: Não importa o nome dele. Ele foi trazido pra cá pra fazermos testes sobre infecção do Ationvir em novos contágios, não lembra? Isso ficou bem claro no capítulo anterior, droga! Arsen! Ou melhor, Montanha! Cuide disso pra mim, tá?

Montanha: Pois não, chefe. Louise, me ajuda?

TUNGSTÊNIO: Que Louise?! Ela escolheu o nome dela! É Seamonkey! Chame ela de Seamonkey então, ué! Será que nem vocês leram o primeiro episódio desta história!?

Seamonkey: Tá, muito bonito tudo isso, mas tem um problema.

TUNGSTÊNIO: E o que foi agora?

Seamonkey: Vamos fazer testes como!? Já viu onde a gente tá?

Só então Oliver se dá conta de que o prédio da SysAtom não existe mais. Está tudo em ruínas.

Minotaur: Ainda tem o projeto da casa pra gente recompilar? Kkkkkk!

TUNGSTÊNIO: Vamos pensar em alguma coisa nós três. Seamonkey, vá vendo o que pode fazer com esse sujeito aí.

Pandora: Ó, a gente devia ir ver o que está acontecendo com eles, Bem! Que será que está havendo lá?

Darrell: Não faço ideia. E temos que entender também o que está havendo conosco.

Pandora: É mesmo, né? E minha voz desse jeito... Vou chorar!

Darrell: Calma, Pandora. Temos que entender porque sua voz está assim. Parece até que engoliu um plugin do XMMS.

Pandora: Muito engraçado você. Fica assim porque não aconteceu nada com você. Eu vi lá: nossos colegas viraram monstros! Você não viu?

Darrell: O que quer que tenha acontecido nos transformou. Eu tenho algumas habilidades especiais agora.

Pandora: Ah, é? Como é que você sabe? Tava no changelog do Darrell 2.0? O da Pandora 2.0 estava vazio! Quem me

programou é muito preguiçoso ou eu não tenho importância mesmo...

Darrell: Você sabe que você é importante, né Pandora? É importante pra mim.

Vamos deixar os dois pombinhos se acertando e voltar nossa atenção para a sede da SysAtom Technology. Antigamente, uma das grandes empresas de tecnologia do Brasil. Hoje, só... Bem... Hoje...

TUNGSTÊNIO: Acho que ficou bom!

Seamonkey: Ficou uma merda!

Montanha: E o que você queria? Quem não ajudou não tem direito de reclamar não. Fique calada que calada ainda tá errada.

Minotaur: Pô, eu achei massa!

Seamonkey: Tá parecendo... Uma cabana de índio, só que feita de ferro!

Minotaur: Ué, por isso que ficou legal!

Seamonkey: Espero que a Pandora não veja isso...

Minotaur: Designers... Tudo um bando de fresco, isso sim!

TUNGSTÊNIO: Que Pandora?! Chamem pelo codinome!

Seamonkey olha para o raivoso chefe, com o canto dos olhos.

Seamonkey: E qual é?

TUNGSTÊNIO: É mesmo. Não sabemos. Onde ela está? E o Darrell? Precisamos deles agora! Temos que saber como vamos chamá-los!

Os fortes raios do Sol baiano já enfraquecem na segunda metade da tarde quando Darrell e Pandora se aproximam da sede. E o que eles encontram é... Bem...

Darrell: PQP! Como diria Valdid: que peste é isso?

Pandora observa espantada a estranha construção

Darrell: Vamos?

Pandora permanece em estado de choque.

Darrell: Ei!!! Minha flor, vamos indo?

Pandora: Eles... Eles...

Darrell: É, eles fizeram uma casa nova usando chapas de ferro e cabos de aço.

Pandora: Eles...

Darrell: Vamos, não podemos ser vistos. Temos que encontrar uma janela.

Darrell para por uns instantes.

Darrell: ...ou qualquer coisa parecida com isso.

Minotaur: Ei, Louise!

Seamonkey: Se o Oliver vir você me chamando pelo nome vai ficar doido contigo.

Minotaur: Pior é você chamar o nome dele. Ei, Seamonkey não é um nome do Mozilla?

Seamonkey: É. É como ficou conhecida a suíte de navegação que antes se chamava Mozilla Suite.

Minotaur: Ah... E não dá problema?

Seamonkey: O quê?

Minotaur: Sei lá, usar o nome deles!

Seamonkey: Se der, pior é seu caso.

Minotaur: Como assim?

Seamonkey: Minotaur é como o Thunderbird era conhecido antes.

Minotaur: Era? Mas não são mais, então tá liberado pra eu usar!

Seamonkey: Não. Eles mudaram de nome porque foram processados.

Minotaur: Que merda! Preciso mudar de nome antes que seja tarde demais!

Episódio 03: Cronograma

SysAtom é uma empresa de tecnologia renomada da metrópole baiana de Stringtown. Devido a um infeliz acidente com um projeto de vírus biológico – o ationvir -, toda a equipe, ao invés de morrer ou qualquer coisa do tipo, adquire superpoderes.

No capítulo anterior, a equipe da SysAtom constrói uma nova base em cima das ruínas da empresa. Uma base usando placas de aço e arame, afinal, os três homens remanescentes se tornaram brutamontes. Pandora e Darrell, que fugiram ao ouvir histórias sobre dominação mundial, se aproximam para tentar descobrir o que está havendo.

Por uma discreta fresta eles observam Valdid, num canto, pensativo e tagarela.

Minotaur: Já sei, vou me chamar Gnu! Afinal, melhor ser gnu do que um boi, né véi? É, vou ser o Gnu agora!

Ele se levanta e caminha até o restante do grupo.

Gnu: Chefe! Eu agora me chamo Gnu! Não me chamo mais Minotaur!

TUNGSTÊNIO: Tudo bem, se prefere assim. Vamos aproveitar e nos reunir. Pessoal! Ele agora é Gnu!

Seamonkey se aproxima, do outro lado e o chefe se volta para ela.

TUNGSTÊNIO: E então, Seamonkey? Como foi o resultado dos testes de infectabilidade do Ationvir?

Seamonkey: Quantas vezes eu tenho que dizer que não temos droga de equipamento nenhum!? Como quer que eu faça teste de contágio? Quer que eu tussa nele? Injete sangue meu nele? Quer que eu transe com ele ou o quê!?

TUNGSTÊNIO: Se for preciso...

Seamonkey: Ah, vai tomar vai!

TUNGSTÊNIO: Seamonkey, nós temos que cumprir com um cronograma!

Seamonkey: Qual?

TUNGSTÊNIO: Do projeto de Dominação Mundial!

Seamonkey: De novo essa história!?

TUNGSTÊNIO: Claro! Temos que estabelecer metas, criar um cronograma de ação e mandar ver! Vamos nos reunir todos os dias nessa hora pra discutir como anda nosso projeto.

Seamonkey: Que saco!

TUNGSTÊNIO: Temos que encontrar os dois anônimos pra ver se eles vâo fazer parte da equipe. Se não forem, teremos que lidar com eles.

Gnu: O Darrell e a Pandora?

TUNGSTÊNIO: Claro, e quem mais seria? O Lula e a Xuxa é que não!

Seamonkey: Peraí! Como assim lidar com eles?

Tungstênio se aproxima de Seamonkey a encarando dessa vez sério.

TUNGSTÊNIO: Não podemos aceitar obstáculos aos nossos planos.

Enquanto isso, do lado de fora...

Darrell: É o que eu temia. O poder realmente enlouqueceu nossos antigos colegas.

Pandora: É, Bem, parece... E aí? Que a gente faz?

Darrell: Vamos sair daqui. Não é mais seguro. Temos que pensar bem em como podemos agir.

Pandora: Mas não era melhor a gente ficar mais pra descobrir o plano deles?

Darrell: Até parece que você não conhece o Oliver... Ouviu não? Uma reunião por dia... Cronograma e não sei o que

mais... Eles não vão sair do canto em menos de uma semana!

Pandora: Mas Bem, ó...

Darrell: Além do mais, vão escrever tudo pelas paredes. Daqui a uns dias a gente vem aqui de novo.

Pandora: Está bem, bora lá.

Mas lá dentro da SysAtom a discussão prossegue.

TUNGSTÊNIO: Montanha, quero que você prossiga com os testes de infectabilidade.

Montanha: Claro, chefe. Vai deixar com uma mulher essas coisas, dá nisso. Deixa que eu cuido.

TUNGSTÊNIO: Muito bem.

Seamonkey: Muito espertinhos os marmanjos... E como vão fazer cronogramas e essas coisas se tá tudo destruído?

Montanha caminha um pouco e levanta do chão um prego grosso de 30 centímetro. Caminha até uma das paredes metálicas e escreve usando o prego como giz: “SATAV”. Seamonkey parece não ter entendido, então ele fala.

Montanha: SysAtom Technology AtionVir, dã!

TUNGSTÊNIO: É bom ver que pelo menos alguém do grupo tem iniciativa.

Gnu: Mas Tungstênio? Como é que somos uma empresa de tecnologia que nem tem mais computador!? Assim fica difícil...

Montanha: Verdade. Precisamos de umas máquinas...

TUNGSTÊNIO: Vamos dar um jeito de providenciar isso.

Seamonkey: Como os marmanjos planejam usar? Com mãos de pedra, de ferro e de boi?

Montanha: Mais respeito, ô mulher-cuspe!

TUNGSTÊNIO: Parem os dois! Vamos dar um jeito nisso.

Gnu: É bom! Senão como é que vou ver o Vida de Programador?

Episódio 04: Crise em Pimentel

No capítulo anterior, Pandora e Darrell furtivamente escutam uma reunião na SysAtom Technology reconstruída. O grupo fala sobre planejamento estratégico para a dominação mundial. Os dois se afastam quando ouvem seu antigo chefe falar sobre a eliminação do casal, caso não queiram se juntar a ele.

Mais uma vez na Praça Pimentel, Pandora e Darrell discutem.

Pandora: Mas Bem, o que a gente vai fazer agora? Eles querem matar a gente! Nunca pensei que o Oliver fosse fazer uma coisa dessas... Pensei até que ele demitisse pessoas, mas matar... Me abraça que tou nervosa.

Darrell: Era exatamente o que eu temia mesmo. Oliver vai tentar fazer alguma besteira.

Pandora: E a gente não pode deixar, né Bem?

Darrell: Não...

Pandora: É... Isso me lembra desenho animado, ó! Mas o que é que a gente pode fazer contra eles? Eles ficaram tão fortes! Ai, se a gente for brigar eu vou é me quebrar todinha...

Darrell: A gente tem que pensar em alguma coisa.

Pandora: Verdade. Sabe que eu já tou me acostumando com minha voz? Vai ser só engraçado ir num karaokê, já pensou? Cantar com a voz assim? Estridente?

Darrell: Hmm-humm.

Pandora: Uma voz estridente não ajuda contra aquele povo. A gente devia é chamar a polícia.

Darrell: E eles vão fazer o quê?

Pandora: Sei lá! Mas a gente tem que fazer alguma coisa.

Darrell: Vamos pensar...

Pandora: É, a gente tem que pensar em algo...

Darrell: Amor, olha só. Estou tentando pensar já faz meia hora, mas você fica só interrompendo! Será que não dá pra gente tentar achar uma solução? Já está quase de noite.

Pandora: Tá, Bem, desculpa aí...

Darrell: E sabe o que eu tava pensando?

Pandora: Quê?

Darrell: A Louise.

Pandora: Não acredito num negócio desses!!! De novo essa mulher! Ah não...

Darrell: Calma, Pandora. Não é hora pra ter crise de ciúmes...

Pandora: Crise?!?! Eu não estou em crise, seu insensível! Eu... Eu...

Pandora começa a chorar sentada na praça. Darrell tenta consolá-la, mas é repelido.

Darrell: Calma, Amor...

Pandora: Calma!?!? Calma?!?! Eu aqui todinha me recuperando ainda dessa desgraça de minha vida e você nem liga, só falando de outra mulher, e me pedindo pra ficar calma?!

Darrell suspira e se senta também.

Darrell: Não sei se você notou, mas o Arsen comprou a ideia do Oliver, de dominar o mundo. O Valdid também, afinal ele sempre foi um idiota mesmo...

Pandora ergue a cabeça, ainda com lágrima nos olhos, para acompanhar o raciocínio.

Darrell: A Louise discutiu com Oliver.

Pandora: Como se ela nunca fizesse isso...

Darrell: Continuando... Ela pareceu chocada quando o Oliver falou em dar um jeito em nós dois.

Pandora: É verdade...

Darrell: Está vendo, Amor? É disso que estou falando! A Louise pode ser aliada da gente!

Pandora enxuga as lágrimas e pergunta, com dengo:

Pandora: Você jura que não tem nenhum interesse nela?

Darrell: Claro, minha baianinha... Você sabe que eu sou doido por você!

Pandora: Me deixa não... Agora que a gente tá sem celular, sem e-mail e sem Telegram não vou aguentar ficar longe.

Enquanto isso, na base da SysAtom Technology...

Montanha: Será que vai demorar pra alguém filmar a gente e botar no YouTube?

Seamonkey: Merda de YouTube!Cadê? Você não é o gostosão? Cadê os testes de infectabilidade?

Montanha: Como vou fazer os testes se estou sem equipamento?

Seamonkey: kkkkkkkkkkkkkkk! Não acredito! Já te disse que você é um idiota?!

Montanha: A gente não pode contrariar o chefe. De qualquer forma só a convivência com a gente já é um tipo de teste com esse sujeito. Mas tou ficando curioso sobre como o Ationvir infectou a gente e nos transformou.

Seamonkey: Sei...

Montanha: Agora me ajuda aqui, que sei não... Esse sujeito ainda está vivo?

Episódio 05: O Resgate

Cidade de Stringtown, Bahia. Uma das empresas mais conhecidas na área de inovação tecnológica sofre um grave acidente envolvendo seu projeto de desenvolvimento de um vírus biológico. Como consequência de tão grave acidente, seus funcionários e o chefe adquirem superpoderes. Ao despertarem, Darrell e Pandora ouvem seu chefe falar de dominação mundial e fogem, sem que os vejam. O casal volta à base para descobrir com mais precisão o que estava acontecendo, quando ouve seu chefe falar em destruir os dois caso não queiram se juntar ao grupo. No capítulo anterior, Darrell e Pandora debatiam sobre a questão. Neste, eles vão tentar resgatar Louise. No capítulo do mês que vem, eles enfrentam o Homem-Serpentina; no seguinte eles vão ao shopping tomar sorvete de tapioca; no outro eles...

Darrell: Lá está a SysAtom...

Pandora: Ô Bem... Saudades daquele tempo bom... Faz pouco tempo mas parece que faz séculos!

Darrell: ...

Pandora: Tá, e por onde a gente entra?

Darrell: Por uma passagem lateral. Por onde a gente viu a reunião.

Pandora: Hmmm... É!

Eles caminham até lá. Já é dia, mas não muito. A passagem é apertada e por pouco Pandora não se machuca. Tá, mas isso passa e logo eles estão dentro.

Pandora: Tou vendo ninguém, Bem! Tou com medo!

Darrell: Não tenha medo, eu estou aqui.

Pandora: Oxente! Que cabra macho meu homem!

Darrell: Tá, mas vê se faz silêncio senão nos descobrem.

Pandora: Ainda não entendo essa construção deles... E ficaram algumas paredes, né Bem? Ou pedaços de parede... Eles também fizeram paredes com placas de aço e arame.

Darrell: Verdade... Onde Louise estará...

Pandora: Fico pensando, ó! Onde foi que eles arrumaram tanta placa de aço dando bobeira de uma hora pra outra?

Nota do autor: não olhem pra mim... :-P

Darrell: Depois do que o vírus fez com a gente, sinceramente não duvido mais de nada.

Dobrando uma esquina eles encontram Louise dormindo. Um corpo que parece ser de gelatina. Os dois se olham, espantados.

Pandora: E agora? Como a gente acorda ela? Se tocar, ela desmancha!

Darrell se aproxima do ouvido de Louise.

Darrell: Louise? Louise? Está nos ouvindo?

Seamonkey: Que é, porra!?

Ela esfrega os olhos e se senta, encarando os dois.

Seamonkey: Então vocês dois finalmente apareceram... Impressão minha ou não aconteceu nada com vocês?

Pandora: Aconteceu sim! Minha voz virou outra coisa, ó!

Seamonkey: Estou vendo...

Pandora: Que foi? Tá triste de ver a gente?

Seamonkey: Não, só detesto que me acordem. ... Olha, o Oliver está uma arara com vocês.

Darrell: É, estamos sabendo e por isso viemos aqui falar com você.

Pandora: Ele ficou louco, mulher! Você não viu? Perdeu os parafuso tudinho... Com esse negócio de dominar o mundo...

Seamonkey: É verdade. Vocês deviam ver o discurso dele...

Darrell: A gente ouviu uma parte.

Seamonkey: E estavam onde? Escondidos? Pensei que tinham ido pro Pastor João e me deixado aqui com esse bando de maluco.

Pandora: Hahaha! Que nada! Mas a gente veio aqui pra te salvar.

Seamonkey: Salvar de quê?

Pandora: o Oliver enlouqueceu, esqueceu?

TUNGSTÊNIO: Quem enlouqueceu?

Os três olham para trás e lá estão os brutamontes, na única entrada do quarto, encarando com mau humor.

Pandora abraça Darrell e os dois encaram aquela gangue assustadora.

TUNGSTÊNIO: Acho que temos uns bugs... Vamos fazer uma reunião emergencial pra tratar deles...

Episódio 06: Todos no QG

No episódio anterior, Pandora e Darrell foram à SysAtom Technology na intenção de resgatar Louise, quando são descobertos por Oliver e companhia.

Pandora e Darrell abraçados encaram Oliver, totalmente feito de metal, Valdid com jeito de minotauro e Arsen com corpo rochoso. Todos eles enormes e tapando a saída. Do lado, Louise se espreguiça, terminando ainda de acordar.

TUNGSTÊNIO: Então finalmente os pombinhos apareceram...

Gnu: hehehe...

Darrell: É, Oliver. Estamos aqui para saber o que está acontecendo. E que história é essa de você querer "dar um jeito em nós"?

TUNGSTÊNIO: Ei, para tudo! Quem é Oliver aqui? Vocês estão vendo algum Oliver?

Arsen e Valdid gesticulam concordando com o chefe, enquanto Louise abaixa a cabeça, colocando a mão na testa, como quem diz “Que idiota...”

TUNGSTÊNIO: Meu nome é Tungstênio. Esse é Montanha, esse Gnu...

Gnu: Chefe?

TUNGSTÊNIO: Que é?

Gnu: É que não quero ser mais Gnu.

TUNGSTÊNIO: E é o quê agora?

Tungstênio encara Gnu com ar de tédio e de incômodo.

Gnu: Gnu é aquela licença chata do Linux.

Seamonkey: Tem certeza que você é de T. I.? GNU é um projeto...

Gnu: Falei contigo, fía? Não? Então pronto!

Darrell: Vamos parar...

TUNGSTÊNIO: Para todo mundo! Diz logo qual o nome que você escolheu agora e não enrola!

Gnu: Homem-Serpentina!

TUNGSTÊNIO: Homem o quê?!

Gnu: É não, é resenha! Vou ser o Bull!

TUNGSTÊNIO: Ok então. Voltando... Tungstênio, Bull, Montanha e Seamonkey, ali sentada. Precisamos saber como vocês se chamam.

Pandora: Bem... Ó... Meu nome vai ser em inglês também! É chique, né Bem? Quero ser a dançarina da tempestade! Stormdancer! É!

TUNGSTÊNIO: E você?

Darrell: E que diferença isso faz? Nossos nomes são só bytes em uma variável, temos outros assuntos mais importantes pra tratar.

TUNGSTÊNIO: Vocês nunca aplicavam regras de codificação? Padrões de nome são uma das características mais importantes, sabia?

Bull: Verdade...

Stormdancer: Bem... Vai... Escolhe um, vai!

Darrell olha para o bajulador Bull e até Pandora sorrindo, esperando um nome.

Darrell: Louise, você vem conosco?

TUNGSTÊNIO: Como assim?! O nome dela é Seamonkey!

Darrell: Louise?

Seamonkey: Vou nada! Fazer o quê?! Vou ficar por aqui mesmo.

Darrell: Então vamos indo. Você fez sua escolha. Não ter liberdade é também uma escolha, de certa forma...

Seamonkey: No fim das contas ninguém é livre nessa merda de mundo. Nem aqui nem na Internet, nem em canto nenhum.

Darrell: Uns são menos livres que outros, dependendo do caminho que escolhem.

TUNGSTÊNIO: Vamos parar de filosofia que isso aqui não é grupinho de Telegram!

Darrell: Tem razão. Então vamos embora. Entendam isso como um unsubscribe.

Tungstênio e os outros dois se afastam um pouco uns dos outros para poderem tapar melhor a saída.

TUNGSTÊNIO: Quem disse que vocês vão sair daqui? Ainda não disseram claramente de que lado estão.

Montanha: Como não estão colaborando, acho que nem precisam dizer.

TUNGSTÊNIO: É, não precisam.

Stormdancer: E agora, Bem? Que a gente faz?

Darrell: Primeiro, não vamos pactuar com suas ideias loucas de dominação mundial. Segundo, que se quer me chamar de outro nome, pode me chamar de Cigano.

Já está entardecendo na Praça Pimentel e em um dos bancos, um casal ofegante olha para o vazio.

Pandora: Bem, como foi isso? Como a gente veio parar aqui? Não faz sentido.

Darrell: Amor, já viu o nome dessa história? É Warning Zone! Numa zona de warnings, nada precisa fazer sentido!

Pandora: Faz sentido...

Darrell: Eu tenho poderes como todos nós.

Pandora: Eu não tenho. Só tenho essa voz medonha...

Darrell: Você vai ver que tem. Mas vamos procurar uma pousada pra dormirmos.

Pandora: Pousada?

Darrell: Acha seguro voltar pra casa?

Pandora: Ih, verdade...

Darrell: Então vamos. Estou com a carteira e os documentos ainda...

Episódio 07: Concorrência

Manhã na cidade de Stringtown. Transeuntes indo e vindo para seus trabalhos e para movimentarem o comércio desta grande metrópole baiana. No polo de tecnologia as coisas acontecem do mesmo jeito. Mais ou menos, já que boa parte dos programadores tem contrato por horas trabalhadas e chegam quando bem querem...

Milihash é uma das mais fortes empresas mundiais no ramo de placas-mãe. Uma das maiores empresas do polo tecnológico, mesmo a fábrica propriamente dita ficando fora da cidade. No polo há apenas a empresa Milihash, que inclui laboratórios de pesquisa, escritórios, departamento de marketing, etc, etc.

Os primeiros funcionários chegam e se deparam com estranhos visitantes...

Bull: É isso aí, véi! Perderam! Nós passamos vocês! Agora vocês já eram!

Funcionário-1: Quem são vocês? O que são vocês?!

TUNGSTÊNIO: Não interessa, mas pensando bem... Somos a equipe W4! A evolução da principal concorrente de vocês! Bwahahahahhaha!!!

Funcionário-2: Vocês são da ASUS?

TUNGSTÊNIO: Não.

Funcionário-1: Da Gigabyte?

Montanha: Também não.

Bull: Daqui mesmo de Stringtown!

Funcionário-2: Ahhh... A Bitmancer Games?

Bull: Não, pô! Na moral! A SysAtom Technology! Somos a SysAtom Technology!

Funcionário-1 e **Funcionário-2**: Ah! ... Legal! A gente pode ir trabalhar agora?

Montanha: Claro que não!

TUNGSTÊNIO: Este é um ataque à sede de vocês. Quero que vocês dois entrem e tragam todos os notebooks que houver.

Funcionário-1: Notebooks? Mas...

Tungstênio soca a parede do prédio e seu braço a atravessa. Os dois funcionários se olham assustados. Um terceiro funcionário se aproxima.

Funcionário-3: O que está havendo por aqui?

Funcionário-1: Fomos atacados. Temos que pegar todos os notebooks da empresa.

Funcionário-2: É.

Seamonkey: É pra hoje?!

TUNGSTÊNIO: Isso! Vão logo que temos pressa!

Seamonkey: PQP!

Os três correm para dentro da Milihash para cumprirem a missão ordenada. O grupo de invasores apenas espera do lado de fora.

Seamonkey: A ideia era levarmos computadores.

TUNGSTÊNIO: Sim, e notebooks são computadores! Com a diferença que tem bateria!

Seamonkey: Muito esperto! Quero ver os dedos de vocês acertarem as teclas de um notebook!

Montanha: Isso é um mero detalhe! O importante é ter o equipamento. Não se meta no que não entende.

Seamonkey olha com raiva e se afasta um pouco, olhando os arredores.

Funcionário-4: Ei, quem são vocês?

Funcionária-5: Ai meu Deus!

TUNGSTÊNIO: Você veio de carro, não veio?

Funcionário-4: Sim, mas...

TUNGSTÊNIO: Traga o carro até aqui ou ela morre!

Tungstênio puxa a mulher pelo cabelo e a coloca sob os cuidados de Montanha.

Em pouco tempo o carro está ali.

Funcionário-4: Pode levar! Mas deixa a gente em paz!

TUNGSTÊNIO: Vamos deixar...

Os três funcionários chegam, trazendo um total de... Quatro notebooks.

TUNGSTÊNIO: Só isso?!

Funcionário-2: É! A maioria das pessoas leva os notebooks para casa e trazem no outro dia.

TUNGSTÊNIO: Tudo bem. Botem dentro do carro.

Funcionário-4: Vocês não vão entrar no meu carro, vão?

Montanha: Por que?

Funcionário-4: Porque não cabem! Vão destruir!

Montanha: Não é da sua conta.

TUNGSTÊNIO: Na verdade era para levarmos os notebooks, mas como só foram esses, acho que isso já serve.

Tungstênio arranca a porta do carro.

TUNGSTÊNIO: Mas antes... Vamos, rapazes? Seamonkey, cuide do carro.

Os três vão ao prédio e começam a derrubar as paredes.

Funcionário-3: Valei-me! Minha Nossa Senhora dos Bad Blocks!

E os blocos e tijolos vão ao chão diante dos... oito? Não, não. Doze! Doze funcionários que chegaram até o momento.

E o grupo W4 vai pela rua levando a porta do carro com os quatro notebooks.

Bull: Maneiro isso de derrubar prédio! A gente devia fazer isso mais vezes! Desestressa!

Episódio 08: Televisão

Já é o segundo dia na pousada. Pandora, cansada, dorme enquanto Darrell, encostado na parede, assiste à televisão.

Apresentador: Enquanto isso a Bitmancer prepara mais um grande jogo de alcance mundial.

Representante: Nós queríamos fazer um jogo de tiro em primeira pessoa que não caísse na mesmice dos jogos que existem atualmente no mercado. No World War IV, os jogadores terão o prazer de combaterem em um mundo pós-apocalíptico, com pouquíssimas armas convencionais, onde conta mais a estratégia de sobrevivência.

Entrevistador: Então não há armas de fogo ou tecnologia...

Representante: Há sim tecnologia e algumas armas que ainda não foram inventadas no nosso mundo, mas

encontrá-las será um dos desafios que deixamos para os nossos jogadores.

Entrevistador: É com você, Paulo!

Apresentador Paulo: É uma alegria ver empresas do nosso polo tecnológico de Stringtown marcando presença no mundo inteiro! Mas nem tudo é festa no polo tecnológico. Hoje uma das maiores empresas lá instaladas sofreu um acidente ainda inexplicado. Quem fala é Trevor Filho.

Trevor: Esta manhã aconteceu algo inesperado aqui na sede da Milihash. Um assalto seguido de destruição.

As imagens do edifício da empresa destruído são mostradas.

Trevor: Felizmente ninguém morreu. Só dois seguranças ficaram feridos, mas já se encontram bem.

(Nota do Autor: sei lá onde estavam os seguranças no episódio anterior! Não olhem pra mim!)

Trevor: Os depoimentos são desencontrados, mas todos apontam para um assalto.

Funcionário-1: Eles pediram pra gente trazer todos os notebooks, mas só havia quatro.

Trevor: E olhem a situação em que se encontra este automóvel!

Funcionário-4: Pelo que entendi eles precisavam do carro pra facilitar a fuga com os notebooks, mas como eram poucos notebooks, eles simplesmente levaram uma porta.

Trevor: Uma porta, o senhor disse?

Funcionário-4: É, e depois destruíram as paredes.

Trevor: Que equipamento eles utilizaram?

Funcionário-4: ...

Delegado: Estamos diante de um crime não convencional, é o que posso dizer. As investigações estão sendo feitas e estamos mantendo contato com delegacias de outras

cidades em busca do que parece ser uma gangue muito bem equipada.

Trevor: E os funcionários...

Delegado: Eles falam de homens de pedra ou não sei o que. Não sei o que viram, mas certamente estão em estado de choque. Teremos que esperar o relatório da equipe de perícia.

Trevor: Estranho como tudo aconteceu e não levaram dinheiro, apenas quatro notebooks. Devido à gravidade do ocorrido, o nosso prefeito também se pronunciou a respeito.

Prefeito: Peço calma a todos. Este incidente foi um caso muito particular e não há qualquer indício de que vá se repetir. De qualquer forma, a segurança no polo tecnológico será reforçada já a partir dos próximos dias.

Trevor: É com você, Paulo!

Darrell desliga a televisão e começa a pensar a respeito.

“Oliver... Só pode ter sido. Começou sua ideia maluca de dominação mundial. Começou destruindo uma concorrente. Mas por que não falam da SysAtom? Já faz uns dias que a base foi destruída e é como se fosse normal! Será que a SysAtom era uma empresa tão insignificante assim?”

Episódio 09: Quarto de Hotel

No episódio anterior, Darrell acompanhava os noticiários em um quarto de hotel, enquanto Pandora dormia ao seu lado. No noticiário, que contou até com declaração do prefeito, viu a destruição causada por Oliver e sua equipe na Milihash, uma das maiores empresas instaladas em Stringtown.

Pandora: Bem...?

Darrell: Bom dia, meu bem. Como dormiu?

Pandora: Bem... Ha, ha!

Darrell já está sentado no sofá olhando pela janela e vendo o movimento de início do dia. Pandora o abraça e vai ao banheiro. Darrell pelo visto já acordou, tomou banho e tudo o mais. E continua olhando pela janela. Após meia hora, Pandora volta e encontra Darrell no mesmo lugar.

Pandora: Está triste por não poder acessar seus e-mails, não é? Fica assim não, depois a gente vai numa lan e olha tudinho. Além do mais, só deve ter spam mesmo! O meu deve estar cheeeeio de spam!

Darrell não responde.

Pandora: Se você tiver aí na janela de olho em rabo de saia, vai ver só uma coisa...

Darrell: Senta aqui.

Pandora se senta ao seu lado no sofá e pára de brincadeira ao ver a expressão séria do namorado.

Pandora: Que que houve, Bem?

Darrell: Ontem saiu no jornal... Bom, o Oliver destruiu a Milihash.

Pandora: Não brinca!?

Darrell: Pois foi. Eles começaram antes do que esperávamos.

Pandora: Temos que fazer alguma coisa, Bem!

Darrell: Com certeza temos. O que me preocupa é que o noticiário não falou nada sobre a SysAtom.

Pandora: Ué, como assim?

Darrell: Falaram muito da Milihash mas não disseram que era o segundo incidente na cidade, nem nada parecido... É como se não soubessem o que aconteceu com a gente. Ou não se importassem...

Pandora: Ai... Fala assim não que eu fico carente...

Darrell: Você está bem, Pandora?

Pandora: Estou, meu dengo. Por que pergunta?

Darrell: Seus olhos estão estranhos... Como se tivesse passando...

De repente um raio sai de Pandora e acerta o sofá no lugar onde estava Darrell, num estrondo. Pandora vê espantada o sofá em chamas e o lugar vazio.

Pandora: Ai meu pai! Eu matei o Darrell! Que que eu faço?!

Darrell: Estou bem.

Pandora: Ai!!!

Pandora se vira e vê Darrell de pé perto da porta, atrás dela.

Pandora: Como é que você estava aqui agorinha e já está aí? Vai matar outro de susto!

Darrell: Você é que quase me mata.

Pandora: Eu? Eu mesmo não!

Darrell: Foi você que fez isso!

Pandora: Eu! Como é que eu fiz esse barulho todo, botei fogo no sofá e fiz você parar aí?

Darrell: Esta última parte fui eu que fiz, para escapar do raio que você lançou.

Pandora: Raio?

Darrell: É, bom... Seus olhos tinham uns raios passando. Agora parecem normais... Foi você que lançou esse raio.

Pandora: Puxa... E como eu fiz isso?! Tenho que saber pra não acontecer de novo! Quero não ficar sem você nesse mundo, ó! Você me perdoa?

Darrell: Claro, Pandora. Mas veja como tudo faz sentido. Sua voz está assim alterada, como se estivesse distorcida, por causa desse novo dom.

Pandora: Qual? De tentar matar quem gosto?

Darrell: De eletricidade! Vamos ter que estudar melhor isso... Pode ser um poder muito útil.

Pandora: Finalmente alguma coisa interessante na minha versão 2.0!

Enquanto isso, na SysAtom...

Bull: Diacho!

Valdid sentado diante de um notebook olha para as próprias mãos. Uma lágrima corre de seus olhos.

Bull: Sacanagem! Sacanagem! Eu só tenho quatro dedos! E todos grossos e colados! Como de boi! Que peste! Como eu acesso a Internet desse jeito!? Consigo nem ligar essa merda!

De repente ele ri baixo...

Bull: Mão de vaca! Kkkkkkkk! Que bom! Já tenho um nome legal sem precisar lembrar essas pontas! Vou me chamar Patinhas!

Episódio 10: Corrida às Armas

Cidade de Stringtown. Uma metrópole baiana conhecida internacionalmente. Devido a um grave acidente com um vírus biológico, os funcionários da SysAtom terminam ganhando superpoderes. O grupo se divide. De um lado, o casal Darrell e Pandora. Do outro, os quatro funcionários restantes. Darrell e Pandora tentam resgatar Louise, mas ela não demonstra interesse em se juntar aos dois. Eles partem. O grupo de Oliver, agora conhecido como Tungstênio, destrói a base da fabricante de placas-mãe Milihash. Darrell acompanha reportagem pela televisão, enquanto Pandora dormia. Ao lhe contar os fatos no dia seguinte, Darrell quase é morto por Pandora, quando eles descobrem que ela tem algum tipo de poder elétrico.

Pandora: E o que é que a gente usa, Bem?

Darrell: Ainda não sei, mas a gente precisa se posicionar sobre isso tudo. Ninguém parece saber da SysAtom e Oliver está indo longe demais.

Pandora: Mas a gente não dá conta daqueles gigantes lá...

Darrell: Precisamos de proteção. Coletes, armas de fumaça, spray de pimenta...

Pandora: Você tá doido, Amor? Onde que a gente vai conseguir isso tudo?

Darrell: Temos que dar um jeito. Acho que vou providenciar uma venda involuntária.

Pandora: Como assim, Bem?

Darrell: Vou procurar algum canto que tenha armamento e trago, deixando dinheiro no lugar.

Pandora: Ué, e onde que vendem armamento? É só assim, é? Chegar e comprar?

Darrell: Eu dou um jeito. Está pronta?

Pandora: Estou, né? Pra quê?

De repente, Pandora vê que não está mais no hotel. Estão num terreno abandonado. ...ou quase. Tem umas crianças

jogando bola descalças ali ao longe, mas é uma área grande sem ninguém.

Pandora: Darrell! Você me mata! Como você faz isso?! E por que a gente tá nesse canto vazio?!

Darrell: Calma, Pandora. É que já assisti Death Note...

Pandora: Aquele desenho besta japonês? Que tem?

Darrell: Você tem um poder sobre o qual a gente não sabe nada. Vamos fazer como o Kira, quando encontrou o livro. Vamos testar seu poder, pra gente conhecer todos os limites e possibilidades.

Pandora: Vixe, que se vê isso em desenho? Mas e se eu te matar de novo?

Darrell: Eu não vou estar aqui.

Pandora: Quer dizer que vai me deixar sozinha e abandonada?

Darrell: Volto logo. Preciso procurar equipamento. Quero que você descubra algumas coisas. Primeiro. Tente soltar o raio de novo. Segundo. Veja se consegue controlar a direção do raio. Terceiro, veja se consegue controlar a quantidade de eletricidade que você solta. Quarto, vê se consegue preparar o raio e cancelar.

Pandora: Isso tudo, Bem? Tá...

Darrell: Volto já, minha linda. Se cuida. E boa sorte.

Darrell beija Pandora, que ainda está atordoada com isso tudo. Logo em seguida, Darrell não se encontra mais ali.

Pandora: Pra você também... Ai... Tá, se eu lembrar tudo isso...

Enquanto isso, na SysAtom Technology...

TUNGSTÊNIO: Vamos todos.

Patinhas: Chefe? Ó... Era bom ficar alguém pro caso de invadirem a gente de novo, né?

TUNGSTÊNIO: Verdade. Você fica, Patinhas.

Seamonkey: Não sei pra quê a gente precisa de armas.

Montanha: Se fosse só isso, estava bom. Você nunca sabe é de nada, mulher burra! Se vamos dominar o mundo, temos que estar preparados, ora!

Seamonkey: Idiota...

TUNGSTÊNIO: Vamos. Temos que correr. Hmmm... É importante sempre ficar alguém aqui mesmo. Preciso de um dado pra sortear quem fica de outra vez.

Patinhas: Ei, chefe! Eu jogava RPG! Tinhas uns dados massa lá! Um de quatro lados dava certinho pra gente!

TUNGSTÊNIO: Um de seis lados serve. Eu é que decidirei se eu mesmo vou ou não. O dado serviria só pra vocês três.

Patinhas: Ah, tou ligado...

TUNGSTÊNIO: Depois a gente vê se arruma um... Vamos nessa!

Episódio 11: Planos de Mudança

No episódio anterior, Darrell deixa Pandora em um terreno deserto (ou quase), para que ela possa tentar utilizar mais uma vez o poder recém-descoberto, bem como executar uma série de testes para descobrir o que pode ser feito com ele. Após deixar com a namorada instruções de como proceder com os testes, Darrell parte em busca de armamentos.

No terreno, com algumas marcas escuras no chão em alguns pontos, Pandora abre os olhos. Por eles se vê fios de eletricidade. Ela estende a mão e afasta os dedos para ver a eletricidade saltando entre eles.

Darrell: Parabéns! Você se saiu muito bem, Pandora!

De repente os olhos de Pandora voltam ao normal e toda a eletricidade some. Ela se vira e vê Darrell a uns oito metros, com um pacote enorme perto.

Pandora: Faz tempo que está aí, Bem? Demorou tanto...

Darrell: Só alguns minutos.

Pandora: Quer ver o que eu descobri?

Darrell: Claro! Me mostre!

Pandora fecha os olhos e os reabre já com eletricidade passeando por eles. Estende a mão direita e um raio ofuscante parte até pouco depois. Um assustador pequeno relâmpago, que logo é atraído para o chão. Após isso, ela coloca as duas mãos para a frente e fios de eletricidade começam a saltar de uma mão para a outra.

Darrell: Isso é incrível! Parece efeito especial de filme de ficção!

Pandora: É, Bem, e eu tou sentindo a eletricidade direitinho, ó! Consigo controlar direitinho quanta eletricidade eu faço! Tou me sentindo uma "mulher bateria"!

Darrell: Ótimo! Sabe que isso me deu uma ideia?

Pandora: Ei, o que trouxe? Trouxe uma lembrancinha pra mim, meu dengo? Sua Pandorinha merece, não é?

Darrell: Coletes, spray de pimenta, martelo...

Pandora: Aff! E a gente tá indo pra onde? Pra guerra é?

Darrell: Provavelmente teremos uma guerra sim... E, Pandora? Vamos morar em Jaguarari.

Pandora: Está abilolando?

Darrell: É aqui pertinho e a gente se esconde melhor.

Pandora: Mas lá é um ovo! Quero deixar Stringtown não, Bem!

Darrell: Entenda, meu amor, é mais seguro pra gente.

Pandora: Se fosse pelo menos pra Salvador, eu não dizia nada...

Darrell: ...

Pandora: Tá... Então vamos fazer o seguinte! Vamos morar pelo menos em Floatibá? É pertinho daqui também, Darrell, e pelo menos tem gente lá!

Darrell: Eu preferia um lugar mais sossegado.

Pandora: Ir morar numa cidade sem shopping?! Sei nem se tem cabeleireira lá! De jeito nenhum!

Darrell: Está bem, Pandora, você venceu! A gente vai morar em Floatibá...

Pandora: Por que essa ideia agora? De a gente morar em outra cidade?

Darrell: Pandora, vamos começar mesmo uma guerra. O Oliver começou atacando a Milihash e tenho certeza de que ele não vai parar. Logo pessoas vão começar a ser mortas pela loucura dele. Temos que dar um jeito nisso.

Pandora: Nossa, olhando por esse lado, meu Cigano...

Darrell: Não acredito... Você também entrou nessa de nicknames?!

Patinhas: Que merda, véi! Pra que serve ter computador e não acertar nem o botão de ligar?

Lá está Patinhas, sozinho na base da SysAtom Technology, cuidando das instalações enquanto o Wgroup...

Patinhas: Agora somos SATAV, ô mané! Viu o episódio 3 não?!

Tá, lá está o Patinhas na SATAV...

Patinhas: Será que eu posso ficar só mesmo aqui?! Tem que vir a peste do narrador me atrapalhar? Além do mais, cê tá vendo! Eu tou conseguindo fazer porcaria nenhuma aqui mesmo.

Verdade... Será que em lojas de informática você não encontra algum equipamento de acessibilidade?

Patinhas: Acessibilidade?! E eu sou aleijado, por acaso?

Não use esses termos... É desrespeito com...

Patinhas: Mas eu não sou e pronto!

Cadê seus dedos?

Patinhas: ...

...

Patinhas: Tá, mas vai embora e me deixa em paz! Você sabe muito bem que não acontece mais nada nesse episódio! É cada uma... Pô!!!

Episódio 12: Movida a Pandora

No episódio anterior, Pandora descobre como utilizar seus novos poderes elétricos, sendo capaz de controlar intensidade e duração da eletricidade que transmite. Darrell volta e a convence a se mudarem para uma outra cidade. Pandora recusa ir para Jaguarari e os dois terminam chegando a um consenso: vão para uma cidade próxima de Stringtown, embora bem menos populosa. Agora eles se encontram na garagem do hotel que escolheram, já na cidade de Floatibá, onde Darrell apresenta à namorada um novo “presente”.

Pandora: Uma moto elétrica!!!!???

Darrell: É, mas...

Pandora: Meu amor, adorei!!!

Pandora salta em Darrell e o beija a ponto de quase perderem o equilíbrio e caírem os dois.

Darrell: Que bom! Infelizmente ela só corre 40km/h...

Pandora: E daí? Isso é pouco é? Não importa, Bem! Ela é tão fofa! Onde você arrumou isso? Kin...

Darrell: É, comprei logo ali.

Pandora: Ali onde, que nunca vi nada assim por essas bandas? Olha...

Darrell: Vou ver se consigo uma melhor mais pra frente. Uma KillaCycle é que seria boa.

Pandora: E ela é bonita como essa?

Darrell: Não, ela não é uma scooter: é uma moto esportiva. Mas é bem rápida.

Pandora: Tá, mas... Ai que só vim me dar conta agora. Eu nem tenho carteira! Será possível que não vou nem poder usar meu presente?

Darrell: Eu tenho carteira e vou te ensinar a dirigir.

Pandora: Jura?

Darrell: Você deve ter entendido a ideia, não é? Vamos tentar adaptar o sistema elétrico para ela ser alimentada diretamente por você. De preferência funcionando tanto a bateria como a Pandora. Assim a gente fica independente e pode perseguir o Oliver e sua turma não importa aonde eles forem.

Pandora: Hahaha! Adorei!

Darrell: Legal! Isso vai dar trabalho...

Pandora: Enquanto você bole aí na Choquita vou ver TV um pouco. Até que esse hotel é bonzinho... Acho que não vou estranhar morar em outra cidade. Vou ter até moto!

Darrell: Em quê?

Pandora: O quê?

Darrell: Enquanto eu faço o quê?

Pandora: Ah, a Choquita! É o nome da moto, né Bem?

Darrell: Sinceramente não sei o que é mais engraçado... Você chamar uma moto de Choquita ou falar com a voz assim, como se tivesse usando um pedal de distorção.

Pandora: Ah, Bem...

Darrell: Mas eu gosto de você, você sabe, não é?

Pandora: Olha que eu dou choque...

Pandora: Bem! Bem! Ai meu Deus! O que a gente faz agora?!

Pandora sai correndo do prédio até a garagem, onde está Darrell estudando o sistema elétrico da moto. Ele solta o manual, preocupado com a expressão de Pandora.

Darrell: Que foi, Pandora?!

Pandora: Aconteceu de novo!

Darrell: O quê?

Pandora: Eles estão atacando a PerfWay! Deu no plantão!

Darrell: Droga! Esse trabalho vai ter que esperar. Vamos para lá agora mesmo.

Pandora: E a moto?

Darrell: Resolvo depois.

Pandora: Tá, e a gente vai chegar lá como então?

Darrell: Você sabe que eu dou um jeito...

Episódio 13: Destruída PerfWay

No episódio anterior, na garagem de um hotel em Floatibá, Darrell apresenta à Pandora a nova aquisição para a dupla: uma moto elétrica. A ideia de Darrell é adaptar o sistema elétrico para que Pandora possa alimentar a moto diretamente, com seus poderes sobre eletricidade. Darrell ainda estava estudando o sistema elétrico da Choquita (como a Pandora passou a chamar a moto), quando Pandora vem avisando de um novo ataque do grupo de Oliver em Stringtown. Desta vez, à PerfWay. E eles têm que ir.

Pandora: Pra que isso tudo?

Darrell: Vista-se!

Pandora: Mas Bem, isso fica muito estranho! Vão pensar que estamos loucos!

Darrell: Pandora, escute bem. Você viu como eles estão, ouviu a conversa deles. Você faz ideia do que eles são capazes de fazer?

Pandora: Aff, tá me deixando é com medo...

Darrell: Eles estão loucos e é muito arriscado alguém atrapalhar os planos deles. Nós vamos porque é algo que alguém precisa fazer. Se é arriscado para nós, é também para tantos profissionais de tecnologia que estão por aí à mercê desse grupo.

Pandora: Meu rei...

Darrell: O que é, princesa?

Pandora: Já pensou em ser político? Haha!

Darrell: Vamos, Bem. Vista logo isso senão podemos chegar tarde demais.

Eles se equipam com coletes à prova de impacto...

Pandora: Capacete também?

Darrell: Também, Pandora. Também...

Capacetes pequenos. Sprays de pimenta, armas de choque... Para completar, Darrell segura a marreta, que

deve ter uns vinte quilos, e se aproxima de Pandora, beija seu rosto e a abraça carinhosamente.

Darrell: Amor, chegamos.

Pandora abre os olhos e vê o prédio da PerfWay destruído. Debaixo de um pedaço de concreto, um braço e sangue se espalha. Ela quase perde o fôlego ao perceber em que ponto o grupo de Oliver chegou e como Darrell pode estar certo sobre tudo.

Darrell: Esperem aí!

Pandora vê na calçada aqueles quatro elementos. Louise dá um riso, quase maldoso.

TUNGSTÊNIO: O que temos aqui? Dois palhaços?

Patinhas: Haha! Palhaços mesmo, chefe!

Pandora: Tá vendo, Bem? Vou tirar esse negócio horroroso!

Darrell impede que ela tire o capacete e cochicha que é necessário, então começa a caminhar em direção ao grupo.

Darrell: Vocês perderam completamente o controle. Estão indo longe demais.

TUNGSTÊNIO: Você não entende os nossos planos, aliás, você é um desertor. Abandonou o navio. Sabe o destino de desertores, não sabe?

Montanha: Vocês estão do lado errado do campo agora.

TUNGSTÊNIO: Isso mesmo. Vocês três deem um jeito neles.

Patinhas: Na boa... Assim, na moral... E a chefia?

TUNGSTÊNIO: Eu vou ver se ainda sobrou alguma viatura com policial pra acabar com eles.

Montanha: Deixa de ser fresco, "das pontas"! Vamos, é rapidinho! Não vejo a hora de a gente se livrar de vez desse problema. Já deu no saco!

Seamonkey: E por que não vai também, Tungstênio?

TUNGSTÊNIO: Parem de reclamar! Sou eu quem paga o salário de vocês, esqueceram?

Seamonkey: É, mas faz tempo que SysAtom não é uma empresa e não tem lucro.

Montanha: Cala a boca, ô mulher! Ele é nosso chefe, e pronto! Chefes ficam na retaguarda! Nunca jogou Xadrez não? Se você perde o rei, perde o jogo.

Seamonkey: E quem é “você”, nesse caso?

Patinhas: Depois a gente resolve isso, galera! Eles tão vindo...

Darrell: Vocês não vão mesmo parar com isso?

Pandora: Bem... Não estou gostando disso...

Darrell: Calma, Pandora. Vai dar tudo certo. Eu estou aqui. Esteja pronta pra usar seu poder quando...

TUNGSTÊNIO: Hahahahahahaha! Parar?! Nada nos fará parar nosso plano de dominação mundial! Hahahahaha!

Darrell: É o que vamos ver.

Episódio 14: Porrada!

No episódio anterior, Darrell e Pandora chegam à PerfWay destruída, mas conseguem chegar antes que o grupo de Tungstênio, autonomeado SATAV (SysAtom Technology/AtionVir), deixe o local. Após uma discussão, o confronto se torna inevitável.

Montanha: Você nunca vai nos derrotar! Como você acha que pode conosco? Olhe para nós e olhe para você mesmo! É patético, Cigano!

Darrell: Meu nome é Darrell!

Montanha: Tá, Cigano.

Darrell: E essa sua conversa está parecendo Cavaleiros do Zodíaco! Faça-me o favor...

Patinhas: Ah, véio, Cavaleiros era massa...

Darrell: Eu não quero lutar com vocês. Eu só quero que vocês deixem de lado essa ideia louca de dominação mundial e assassinatos.

Os três inimigos se olham por um tempo.

Montanha: Então não há acordo.

Patinhas: É! Para chegar até o santuário você terá que nos derrotar, cavaleiro! Eita, eu podia ser o Aldebaran! Quero mais não ser Patinhas! Agora me chamem de Aldebaran.

Seamonkey: Chega de conversa.

A ação ocorre de maneira simultânea. Seamonkey corre por um lado, enquanto, como uma ação totalmente isolada, Montanha dá uns passos em direção a uma moto para levantá-la. Darrell corre com a marreta em direção ao grupo. Pandora de um lado e Patinhas – ou melhor, Aldebaran – do outro, permanecem imóveis, como se estivessem em choque, sem saber o que fazer.

Pandora vê a cena em câmera lenta, o tempo alterado pela tal da adrenalina. Só vê o Darrell correndo em direção ao perigoso grupo, deixando-a sozinha. Sente medo. Vê o Montanha levantar uma moto e jogar quase

exatamente em sua direção. Aquele objeto ameaçador vem pelo ar, em sua direção.

Felizmente cai a ficha que, mesmo a vista sendo emocionante ela não estava em uma sessão de cinema 3D, e ela consegue se jogar no chão, por pouco não sendo atingida. A moto cai num enorme barulho.

Darrell: Pandora!!!

Pandora: Ai! Oi!

Ao perceber que Pandora está bem, Darrell se volta novamente ao combate, e completa os passos que faltavam, acertando a marreta na canela do Aldebaran.

Aldebaran: Putaqueopariu! Isso dói!

Outro golpe rápido e um estrondo de obras de construção. É a marreta acertando o Montanha, na altura do que seria sua caixa torácica, ou do que é sua caixa torácica. É difícil dizer se ainda há uma caixa torácica. por baixo dessa pele de pedras.

Montanha dá um passo para trás e tenta tirar a marreta de Darrell. Quase consegue. Consegue fazer com que ela caia das mãos de Darrell, mas o fim do movimento faz com que seus olhos curiosos encontrem apenas um spray de pimenta.

Montanha: Meus olhos! Isso dói!

Darrell olha em volta rapidamente, procurando pelos dois inimigos restantes. Nem sinal de Tungstênio, nem de...

Darrell: Ah, não...

O motivo da surpresa é claro e urgente: Ele vê Pandora se debatendo contra um borrão, como se a Seamonkey estivesse tentando "fagocitá-la".

E ele parte instantaneamente. Logo Seamonkey cai, procurando aquele corpo que ela estava tentando asfixiar há um segundo.

Darrell: Você está bem?

Pandora: Estou... Eu acho...

Ela responde, mal conseguindo respirar. Está molhada e claramente nada bem.

Aldebaran: Ai! Ai! Acho que quebrei alguma coisa!

Darrell aparece por trás de um furgão. De lá avista o Montanha olhando em sua direção, com a marreta nas mãos. Aldebaran permanece caído como um jogador de futebol carente da atenção do juiz. Seamonkey, mais perto, o encara de pé, com olhar frio.

Darrell: Acho que por hoje basta. Quero que pensem no que eu disse a vocês. E pensem nessa loucura de dominação mundial. Não faz o menor sentido! Oliver perdeu...

Montanha: É Tungstênio, maldito!

Darrell: ...o controle e o juízo. Se vocês forem na onda dele terão um triste final, podem apostar.

Montanha: Isso é uma ameaça?

Darrell: Nós vamos fazer a nossa parte para que isso aconteça.

Aldebaran: Isso o quê?! Ai...

Montanha: O final, chifrudo!

Então Montanha se volta para Darrell.

Montanha: Não delire. Somos quatro, vocês são só dois. Você viu o que acontece se nos desafiar. Por pouco a Seamonkey não acabou com a vida da sua bonequinha paraguaia.

Aldebaran: Sua o quê?!

Montanha: Da próxima vez ela terá mais sorte e... Espera um pouco. Por que a gente está conversando tanto ao invés de acabar de vez com isso?

Aldebaran: Não olhe pra mim...

Montanha: Seamonkey? Vamos lá!

Os dois correm e Darrell volta rapidamente para trás do furgão. Seamonkey vai por um lado, enquanto o Montanha vai pelo outro. Os dois chegam atrás do furgão praticamente ao mesmo tempo.

Montanha: Droga! Como ele faz isso?!

Montanha vira o furgão em fúria, ao ver o lugar vazio. Embaixo do furgão também não havia nada.

Episódio 15: De Volta a SysAtom

Cidade de Stringtown, metrópole no estado da Bahia. Lá se encontra o polo tecnológico mais importante do Brasil. Diversas empresas dividem espaço tentando competir no difícil mercado internacional. Dentre elas, a PerfWay, hoje totalmente destruída. Não muito longe dali, outra empresa destruída se levanta de suas ruínas com paredes metálicas colocadas artesanalmente: a SysAtom Technology. Quatro estranhas figuras aparecem no local.

Aldebaran: Cara, meu joelho tá doendo muito! Será que quebrou, droga? Cigano da boba!

Seamonkey: Cala a boca, chorão!

Aldebaran: Não foi você que levou martelada no joelho!

Montanha: Quer que eu ligue para um veterinário, chifrudo?

Aldebaran: Muito engraçado... Vão se lascar! Os dois!

TUNGSTÊNIO: Vamos parando todos. Por que demoraram?

Montanha: Foi muito rápido, nem demoramos tanto assim.

Seamonkey: Demoramos mais no trajeto.

Seamonkey olha para Aldebaran com desprezo em um olhar denunciador.

TUNGSTÊNIO: O que aconteceu lá exatamente? Deram cabo dos dois?

Montanha: Não, chefe, infelizmente...

TUNGSTÊNIO: O quê?! Vocês são idiotas! São três! Contra somente dois!

Seamonkey desabafa, falando baixo.

Seamonkey: Desertores não têm direito de criticar...

TUNGSTÊNIO: O que disse?! Ah, não importa! Eram apenas dois! E claramente não tinham habilidades tão boas quanto as nossas! E um dos dois ainda era uma mulher!

Seamonkey: Como é?!

TUNGSTÊNIO: Sim, uma mulher!

Montanha: Desculpe, realmente é humilhante.

Seamonkey: Quê!?

Seamonkey sai da sala perplexa.

Montanha: Está ficando muito cheia de direitos, ela, não acha?

TUNGSTÊNIO: Verdade... Mas deixemos a Seamonkey de lado, por ora. Conte-me o que houve exatamente. Patinhas?

Aldebaran: Sou mais Patinhas não, pô! Sou Aldebaran agora!

TUNGSTÊNIO: Que seja.

Aldebaran: O Darrell estava armado, você viu?

TUNGSTÊNIO: Não reparei.

Montanha: Só uma marreta de ferro, chefe. E um spray de pimenta.

TUNGSTÊNIO: Uma marreta e um spray de pimenta...

Montanha: Pelo menos foi o que vimos.

TUNGSTÊNIO: Quer me dizer que vocês dois, com essa força toda e com a inteligência de um engenheiro genético e um programador de computadores, foram derrotados por uma marreta e um spray de pimenta?!

Aldebaran: Bom, é... Mas ele acertou o meu joelho, olha!

Montanha: Não fomos derrotados, chefe! Estávamos controlando bem a situação.

TUNGSTÊNIO: E então?

Montanha: Então eles fugiram...

TUNGSTÊNIO: Como assim?! Como vocês controlam bem a situação e eles fogem?! Isso é contraditório, não percebem?

Montanha: Chefe, é que nós...

TUNGSTÊNIO: É como um médico dizer “estávamos controlando bem a doença, mas o paciente morreu”.

Montanha: Eu sei, mas...

TUNGSTÊNIO: Ou então um analista dizer “Estava controlando bem o projeto, mas acabou o prazo e não tínhamos feito a camada de banco de dados.”

Montanha: Tá, e então foi...

TUNGSTÊNIO: Ou um motorista dizer “Eu estava conduzindo muito bem o carro, mas entrei num poste!”

Montanha: Mas, chefe...

TUNGSTÊNIO: Não quero saber! Ainda temos dois bugs para tratar! E vocês três, fortes como são, não deram conta ainda. Vou ter que contratar alguém competente para fazer isso! Será possível?

Tungstênio sai, com raiva, da sala. Montanha abaixa a cabeça, enquanto o Aldebaran permanece sentado,

preocupado com a própria perna. Não demora muito e Tungstênio volta.

TUNGSTÊNIO: Não tenho muito o que fazer! Onde encontro mais gente com superpoderes? Estou condenado... Vocês têm que melhorar suas habilidades estratégicas! Vão jogar xadrez, videogame ou qualquer coisa que torne vocês menos inúteis!

Montanha: Nós conhecemos os dois, chefe. Não é um problema tão grave assim, é?

TUNGSTÊNIO: Claro que é! Eles conhecem a gente e se colocaram no nosso caminho! Temos que dar um jeito neles! Como vamos conseguir continuar nosso plano de dominação mundial normalmente enquanto eles estiverem à solta?

Montanha: Mas eles são fracos...

TUNGSTÊNIO: A qualquer momento podem aparecer de novo e nos distrair. Mesmo sendo fracos, podem nos atrasar

em algum momento importante e fazer as coisas saírem dos planos. Temos que dar um jeito neles. Vão jogar xadrez!

E sai novamente da sala. Os dois se olham por um tempo, então finalmente Montanha se aproxima do Aldebaran.

Montanha: Tá, cansei da sua cara de choro. Quer o quê? Quer que eu arrume gelo pra botar na perna?

Aldebaran: Véi, valeu! Você é o cara...

Episódio 16: Cerco Policial

Após um confronto rápido entre o grupo de Tungstênio e o casal Darrell e Pandora em frente ao prédio destruído da PerfWay, o grupo de Tungstênio, autointitulado SATAV (SysAtom Technology AtionVir), de volta à estranha base, relata a Tungstênio o que houve e discute o acontecido.

Seamonkey: Esses idiotas! Quem eles pensam que são? Eu estava fazendo muito bem a minha parte! Se eles não tivessem sido derrotados tão rapidamente pelo Cigano, a essa hora Stormdancer estaria morta. E depois eu é que sou a fraca...

Seamonkey desabafa, sozinha no quarto (ou em algo que era para se parecer com um quarto).

Seamonkey: Eles ainda vão me pagar por tudo isso. Eu odeio essa gente!

Anônimo-com-megafone: Vocês aí de dentro! O prédio está cercado! Saiam com as mãos para cima!

Na outra sala, os três outros membros da SATAV se indignam. Todos ouviram a voz que vinha de fora do prédio.

Aldebaran: Agora deu a peste!

TUNGSTÊNIO: Você ainda está ferido. Montanha, vá lá fora e dê um jeito nesse pessoal.

Montanha: Pode deixar comigo, chefe.

TUNGSTÊNIO: É um imprestável mesmo você! Pior que nem tem medicamentos aqui. A gente devia assaltar uma farmácia...

Do lado de fora, dois carros da polícia estão parados. Na entrada, um policial com coletes de arma em punho. Atrás dos carros, alguns policiais armados esperam em prontidão. O policial com o megafone está ali, no segundo carro.

Anônimo-com-megafone: Saiam ou vamos invadir!

Do lado de dentro, Montanha se aproxima da porta e para.

Montanha: Quem está aí?

O policial da porta gesticula para os dos carros.

Anônimo-com-megafone: É a polícia! Sabemos que estão aí dentro!

Montanha: Claro que tem gente aqui dentro! Acha que tá falando com quem? Me diz... Desde quando a polícia chega numa empresa de tecnologia assim, ameaçando todo mundo?

Policial-da-porta: Desde que crimes começam a acontecer envolvendo empresas de tecnologia.

Montanha: E por que acham que somos nós os culpados?

Policial-da-porta: É a construção mais suspeita da região.

Montanha: Faz sentido...

Policial-da-porta: Saia com as mãos para cima. Não atrapalhe as investigações.

Montanha: Investigações violentas essas...

Policial-da-porta: Não estamos brincando.

Anônimo-com-megafone: Atenção vocês do prédio! O prédio está cercado! Saiam com as as mãos para cima ou vamos invadir!

Montanha: Tá, tudo bem! Vou sair então!

O policial da porta gesticula novamente e se afasta um pouco, esperando a saída do Montanha. Ele sai com as mãos para cima. O policial vê, espantado, aquela criatura de pedras e fica sem ação. Todos se chocam e alguém atira. A bala ricocheteia no ombro de Montanha.

Montanha: Ei!

Ele pega o policial ao seu lado pelo braço e o arremessa sobre uma das viaturas. Então parte, sob tiros, na direção daquela mesma viatura.

Com os policiais atirando, detrás dela, Montanha simplesmente ergue o carro e o vira sobre os policiais. Dois escapam do carro, mas se ferem no processo.

Montanha: Vocês são muito fracos! Estão achando que é assim? Chegar atirando e falando grosso?

Alguns policiais fogem pela rua.

Montanha: Ei, bonitinho? Fazendo o quê?

Montanha chega até o policial que falava no rádio do outro carro. Enforcando o policial com uma das mãos, com outra tira o freio de mão e destrói boa parte do interior do carro.

Três policiais caminham, ao longe, olhando para trás. Montanha sorri e empurra o carro na direção deles. Um ainda consegue saltar e correr para longe.

Montanha: Vai embora, cambada!

TUNGSTÊNIO: E aí? Resolveu o problema?

Montanha: Claro que sim, chefe! Esse bando não vai mais incomodar a gente. E você, Seamonkey? Por que não me ajudou?

Seamonkey: Tá achando ruim? Problema seu!

TUNGSTÊNIO: Muito bem, vamos parar os dois! Agora tenho uma nova missão para vocês.

Montanha: E qual é?

TUNGSTÊNIO: Vão assaltar uma farmácia pra esse imprestável parar de reclamar! Tragam medicamentos variados. Se acharem uma loja de agropecuária, acho que é bom pegar alguma coisa de lá também.

Aldebaran: Pô, gente, não é assim não também! Só porque vocês são de água, de ferro e de pedra? Eu sou de carne e osso, pô! Ai...

Montanha: Ele é inútil, chefe! A gente devia deixar pra lá mesmo.

TUNGSTÊNIO: Não. Não há ninguém no mercado hoje em dia com a capacitação que nós temos. Estou revendo meus conceitos de gestor de equipes.

Episódio 17: Noticiário no Bar

No episódio anterior, a base da SATAV foi cercada por policiais, que foram facilmente derrotados por Montanha, sozinho.

Num bar, uma mulher vestindo um vestido vermelho em dissonância com o local decadente em que se encontra, acompanha a TV atenta.

Apresentador: Uma série de ataques misteriosos têm preocupado autoridades e empresas de tecnologia aqui em Stringtown. A ameaça foi identificada em um novo ataque. Boa noite! Começa agora o Jornal de Stringtown.

A vinheta de abertura começa, enquanto as pessoas naquele bar se voltam para a televisão, com uma curiosidade que não conseguem esconder.

Apresentador: Uma série de crimes está preocupando as autoridades. Crimes envolvendo empresas de tecnologia. Primeiro foi o assalto à Milihash, Hoje, o ataque à PerfWay

foi ainda mais agressivo. Desta vez o grupo de delinquentes foi flagrado em ação, como vocês podem ver nas imagens a seguir. Retirem as crianças da sala porque as imagens são chocantes.

Repórter: Um grupo de aberrações está aqui destruindo a PerfWay. Vejam as viaturas ao fundo. Eles... Meu Deus! Eles viram viaturas como se estivessem virando latas de lixo! Olha! Destruindo uma das estruturas do prédio! O que é isso?! Tem pessoas ali dentro!

Apresentador: Recebemos informação da polícia de que eles localizaram a base do grupo, mas não conseguiram conduzir a prisão.

Outra cena mostra o delegado passando em direção à delegacia se desvencilhando dos repórteres.

Repórter: O delegado de polícia se negou a prestar qualquer informação sobre o caso.

Apresentador-2: O que vimos hoje é um ato estranho e de proporções ainda não mensuráveis. Estamos presenciando criaturas que vieram do mundo dos quadrinhos, agindo livremente no nosso mundo real. O Quarteto Fantástico está aí afora cometendo crimes. A pergunta que fica é: até quando? Quando teremos o prazer de ver um sujeito em corpo atlético vestindo uma capa e uma cueca por cima das calças, para nos salvar desse novo mal?

Apresentador: Ainda não se sabe o que esse grupo pretende. Recebemos hoje um depoimento do prefeito da cidade, senhor Steve Silva.

Prefeito: Meus caros usuários finais do nosso sistema democrático. O que tem acontecido nos últimos dias em Stringtown é algo sem precedentes. Todos os esforços estão sendo despendidos no intuito de que a situação seja controlada e normalizada o mais rápido possível. Quero tranquilizar a população e as empresas de tecnologia e

garantir que todas as providências estão sendo tomadas. Já solicitamos intervenção e apoio do Governo Federal. Boa noite.

Apresentador: Todos esperamos que isso seja resolvido o quanto antes, senhor prefeito. Vamos agora para o Campeonato Baiano de Futebol. Hoje o Vitória vem a Stringtown enfrentar o Varchar Club. O Varchar, que não obteve um resultado satisfatório nas últimas rodadas e periga ser rebaixado para a segunda divisão. Para a partida, que está marcada para ter início às 21 horas...

Bêbado: Ei! Por que desligou?

O dono do bar simplesmente olha para ele com olhar distante e volta para a pia para lavar copos.

A mulher de vestido vermelho suspira, toma o último gole de sua cerveja e vai pagar a conta.

Bêbado-2: Você viu isso? Tão querendo que vá alguém com a cueca do lado de fora!

Bêbado-3: Se eles pagarem por isso eu vou é na hora, oxe!

Bêbado-2: Hahaha! Você é louco! Isso tá muito doido hoje, tá não?

Bêbado-3: Ah, tá sim! Fora da realidade!

Bêbado-2: Ô Jorge! Ei! Pssssit! O que foi que você colocou na bebida da gente? Hahahaha.

Bêbado-3: Hahahaha! Pode crer.

Bêbado-2: Só...

Episódio 18: Investida Matinal

No episódio anterior, uma dama de vermelho assistia ao telejornal em um bar, onde se falava do ataque que o SATAV Group fez contra a Perfway. Desta vez, com imagens.

É manhã, ainda aos primeiros raios do Sol, na base da SATAV e do lado de fora, em meio ao quase deserto que se formara, estão Darrell e Pandora.

Pandora: Amor, tem certeza de que é uma boa ideia?

Darrell: Claro. Vamos pegá-los desprevenidos.

Pandora: Nossa, o que aconteceu por aqui?

Darrell: Vamos.

Eles se aproximam e deslizam, cuidadosamente, de costas para as paredes de metal, imitando o FBI nos enlatados americanos. Os dois com equipamentos de proteção para esqueitistas, além de coletes. Darrell carrega outra pesada marreta, além de uma mochila aparentemente pesada

nas costas. Pandora aperta nervosa entre as mãos um spray de pimenta.

Darrell olha com cuidado através de uma brecha entre placas de aço. Então sussurra.

Darrell: Ninguém aqui. Vamos continuar.

Pandora: Ai, Bem, eu estou com medo!

Darrell: Vai terminar tudo bem. Vamos.

Pandora: Sabe, Darrell... Logo na primeira vez que vi, esse prédio me pareceu uma aberração da natureza.

Darrell.: ...

Pandora: Hoje eu vejo como uma loucura, mas nem se pode ter raiva deles, né Bem? É como esses moleques que fazem site todinho em Flash. É só o que eles sabiam fazer, tadinhos... Nem podiam fazer algo pelo menos bonzinho... Não tinha como.

Darrell: Ali...

Eles caminham para a próxima fresta, com cautela. Darrell vai aproximando a cabeça para olhar.

Darrell: Ninguém aqui também. Vamos continuar.

Pandora: Vamos. E sabe que deu saudade agora do site da SysAtom? É, e logo agora que eu tava começando a estudar HTML5! Tava doidinha pra botar em prática, ó! Agora nem vai dar.

Darrell: Hunrun...

Pandora: Bem, a gente podia virar super-heróis!

Darrell: Como assim?

Pandora: A gente já tá nessa de combater o mal mesmo! A gente podia fazer uma dupla: “Stormdancer e Cigano”! Não, não ficou legal... A gente precisaria de um nome para a dupla.

Darrell: Pandora, silêncio! Eles podem nos ouvir!

Pandora: tá... Ó! Que tal “Natuheroes, os heróis sustentáveis”?

Darrell: Hunrum...

Pandora: Ou “Tempest”! Ou... Como é “maldição” em inglês, Bem?

Darrell: Não sei...

Pandora: Pois devia saber! Vixe, que cigano é esse que nem sabe como é maldição em inglês?

Darrell: Quieta. Olha...

Pela outra fresta os dois observam. A sala está vazia.

Darrell: É, parece que não estão. Vamos entrar.

Pandora: Entrar!? Não, Darrell! Vamos não senhor! Tá embirutando?

Darrell: Vamos! Não vamos desistir agora.

Pandora: Mas a gente nem tem um nome ainda pra nossa dupla!

Darrell: Pandora!

Pandora: Que foi, meu dengo?

Darrell: Vamos?

Pandora: Tá legal, vamos então.

Os dois entram na base da SATAV e o que encontram é um ambiente vazio. Notebooks violentamente destruídos e muito lixo da antiga empresa. Nem sinal de Oliver e sua turma.

Darrell: Isso é muito estranho.

Pandora: É mesmo, né? Não tem nem sinal de comida por aqui! Eles não comem mais não, é?

Darrell: Como?

Pandora: É! Olha!

Darrell: Realmente... Não parece haver restos, nem estoque, nem embalagens, nem migalhas de comida...

Pandora: Ou eles estão indo comer na padaria, por isso não estão em casa essa hora.

Darrell: Muito difícil. É estranho eles não estarem em casa tão cedo.

Pandora: É... Sabe, Bem? Podíamos ficar esperando eles aqui, ó! Vixe, que pra quê eu dou essas ideias?

Darrell: Não. Eles já estão muito acordados. É muito mais perigoso do que eu havia planejado.

Pandora: Então tá.

Darrell: Vamos embora.

Os dois saem da base em direção à moto de Pandora.

Pandora: Ei, Bem?

Darrell: Diga.

Pandora: Por que a gente precisa vir de moto? Uma viagem tão longa... Você não tem um poder de teletransporte ou algo assim?

Darrell: Você lembra aqueles jogos de Super-Nintendo que a gente jogava?

Pandora: De corrida?

Darrell: Não, os de luta na rua.

Pandora: Ah, lembro.

Darrell: Lembra que tinha uns golpes especiais?

Pandora: Lembro sim! Você jogava com aquele sujeito que dava um soco no chão com força!

Darrell: Então, esses poderes são como aqueles especiais... Gastam.

Episódio 19: BR-407

No episódio anterior, Darrell e Pandora tentam uma investida sorrateira na SATAV, mas encontram a base da equipe de Oliver totalmente vazia. Enquanto o casal investigava, desistia e ia embora, o grupo de Oliver se encontrava na BR-407, de tocaia...

Aldebaran: Deixa ver se entendi. A gente veio até aqui pra roubar um carro?

TUNGSTÊNIO: Mais ou menos.

Aldebaran: Mas pra que peste a gente quer um carro se a gente não cabe dentro dele?

Montanha: Precisamos de um transporte.

Aldebaran: E o que a gente vai arrumar? Um caminhão cegonha?

Montanha: Claro.

Seamonkey: Por que acha que viemos pra cá ao invés de uma BA, idiota?

Aldebaran: Ô, ninguém fala nada, como é que eu adivinho, pô?

TUNGSTÊNIO: Chega de conversa. O plano é o seguinte: vamos nos dividir. Você e Seamonkey vão ficar aqui onde estamos agora. Montanha e eu vamos andar uns trezentos metros. Vamos ficar de tocaia. Ao meu comando, Montanha derruba uma árvore da pesada no meio da pista, forçando o caminhão cegonha a parar.

Aldebaran: E a gente derruba do outro lado pra ele não fugir, tou ligado...

TUNGSTÊNIO: Que bom que entende. Então, vamos por logo esse plano em ação!

Aldebaran: Mas... Chefe?

TUNGSTÊNIO: O que foi agora?

Aldebaran: Pensando bem, tive uma ideia.

TUNGSTÊNIO: Qual é?

Tungstênio se volta para ele, curioso. Os demais esperam a pausa de Aldebaran com atenção.

Aldebaran: É que não quero mais ser Aldebaran não.

Seamonkey: Ai meu saco...

Enquanto ela se senta na beira da estrada e Montanha coça a cabeça nervoso, ele continua.

Aldebaran: Já que a gente vai andar de caminhão cegonha, acho que vou me chamar agora Hilux!

Montanha: Como!?

Hilux: Aquele carrão, ué! A gente não vai andar num caminhão cegonha? Acho até que vocês deviam escolher nome de carro também!

Seamonkey: Vai se foder!

TUNGSTÊNIO: Tudo bem, você é Hilux agora. Podemos prosseguir com o plano ou não?

Hilux: Simbora!

O grupo do mal SATAV se divide seguindo as instruções de Tungstênio. Montanha fica junto com o próprio Tungstênio em um dos pontos da estrada, enquanto, afastados no decorrer da mesma pista, Seamonkey e Hilux esperam o melhor momento.

Hilux: É um saco só esperar, não acha?

Seamonkey: ...

Hilux: Você devia aproveitar esse tempo pra pensar num nome melhor pra você, sabia?

Seamonkey: ...

Hilux: Você podia ser Ka, que tal? Aquele carrinho pequeno...

Seamonkey: Dá pra calar a boca!?

Hilux: Podia ser Celta também...

Enquanto isso, a outra dupla...

Montanha: Chefe, olha!

TUNGSTÊNIO: O quê?!

Um caminhão cegonha vem pelo outro lado, já muito perto.

TUNGSTÊNIO: Ei!

Tungstênio ainda salta, mas ao cair no chão o caminhão já havia passado.

TUNGSTÊNIO: SEAMONKEY! ALD... HILUX!! MAIS ATENÇÃO! PERDEMOS UM DOS BONS!

Hilux: Desculpa, chefia!

Montanha: Estava vazio, do jeito que queremos...

TUNGSTÊNIO: Verdade, mas esse passou. Vamos esperar outro.

Mais de uma hora depois...

Seamonkey: Estou evaporando...

Hilux: Ô mulé pra reclamar! Pior sou eu, que tenho pêlo! Ó só quando pêlo! Isso esquenta, sabia!?

Seamonkey: Bichos já têm costume de ficar ao Sol.

Hilux: Bichos!?

TUNGSTÊNIO: ATENÇÃO QUE VEM OUTRO!!!

Hilux: Onde? Onde? Ah, dali!

Seamonkey: Rápido, pega a árvore, imbecil!

Hilux: Ah, é!

Hilux ergue um tronco e o joga no meio da estrada. O motorista vê o obstáculo e começa a frear. Não consegue frear o veículo completamente a tempo, batendo no

tronco. Tungstênio e Montanha, que vinham correndo atrás do carro, o alcançam e tentam ajudar a frear.

Não é fácil, mas eles finalmente conseguem parar o carro. Jogam o motorista ribanceira abaixo.

TUNGSTÊNIO: Lamentável...

Tungstênio olha, triste para o veículo, que trazia automóveis novos.

Montanha: É, né, chefe? Olha um Novo Uno!

Hilux: Você podia ser o Novo Uno!

Seamonkey: ...

TUNGSTÊNIO: Vamos ter que nos livrar deles todos. Montanha?

Montanha: É pra já, chefe!

Ele arremessa todos os carros ladeira abaixo. Então os três sobem. Seamonkey, na cabine, tenta dirigir.

Montanha: É pra hoje, cuspe?

Hilux: Ei, chefe? Sabe, tava pensando...

Montanha: Lá vem ele...

Seamonkey se concentra. Fecha os olhos, num grande esforço mental. Ao abrir os olhos, sorri. Conseguiu o que queria! Está ligeiramente mais sólida do que de costume, apesar de ainda estar meio esverdeada, ou azulada. Pelo menos é o suficiente para dirigir o veículo. Ela dá a partida.

TUNGSTÊNIO: Finalmente! Vamos, Hilux, fale.

Hilux: Onde é que a gente vai estacionar um negócio desses lá na base, véi?

Episódio 20: Nuke^3 Web Solutions

Stringtown é uma cidade famosa por seu polo de tecnologia. Localizada na Bahia, reúne empresas líderes em vários ramos. Uma dessas empresas, a SysAtom Technology, vinha pesquisando a criação de um vírus biológico que interagisse com circuitos, prevenindo falhas, o Ationvir. Após um trágico acidente, a base foi destruída e os cinco funcionários, juntamente com seu chefe, terminaram infectados pelo vírus.

Estranhamente, o vírus alterou alguma coisa nos seis, conferindo-lhes o que parecia serem superpoderes. Pandora e Darrell, ao perceberem que seu antigo chefe Oliver tem planos obscuros de dominação global, partem para longe. Posteriormente voltam, na esperança de resgatar Louis da influência de Oliver, então autonominado Tungstênio, mas é em vão.

O grupo do mal, autointitulando-se SATAV, começa a atacar empresas de tecnologia vizinhas. O casal de muda para Floatibá, uma cidade pequena nas proximidades de

Stringtown, e conta agora com uma moto elétrica e algum equipamento policial mais leve, como coletes e sprays de pimenta.

No episódio anterior, o grupo SATAV rouba um caminhão cegonha na BA-407 para utilizar como transporte, já que os três homens viraram monstros de três metros de altura.

Hoje, a Nuke^3 Web Solutions recebe a visita do grupo do mal...

TUNGSTÊNIO: Ora, ora, parece que abandonaram o navio ao menor sinal de tempestade!

Montanha: É, chefe. Parece que fugiram todos...

Hilux: E agora, pô? Como é que a gente arruma uns reféns pra usarem os computadores por nós?

TUNGSTÊNIO: Parece que isso não vai ser mais possível. Vamos levar mais notebooks. Tudo o que encontrarmos! Botem no Satavmóvel.

Hilux: Hahaha! Gostei do nome! Maneiro!

Nesse instante Seamonkey, depois de estacionar o caminhão cegonha, a ponto de ouvir o apelido que o veículo acaba de ganhar. Torce o nariz, mas nada fala.

Hilux: Ei, chefe! Saca só! A gente bem que podia trabalhar também no marketing da Satav! Que tal? Criar tipo um logotipo maneiro...

TUNGSTÊNIO: Sabe que não é má ideia?

Montanha: É mesmo. Finalmente o Hilux teve uma ideia interessante!

TUNGSTÊNIO: Podemos trabalhar nisso para quando nos tornarmos os donos do mundo, termos uma identidade visual definida. É uma pena a Pandora ter nos traído, mas podemos “contratar” um webdesigner...

Montanha: É isso mesmo, chefe. Desta vez, contrata um homem porque não dá pra confiar em mulher.

Seamonkey: Idiota.

TUNGSTÊNIO: Ei, aonde vai Seamonkey?

Seamonkey: Você disse que é para coletar notebooks. Estou indo cuidar disso.

TUNGSTÊNIO: Claro! Claro! Vamos! Temos que adiantar!

Hilux: Ei, chefia! Podíamos ter um site e um Twitter também! E aí a gente bota um daqueles adesivos de Beta. É moral, né não?

TUNGSTÊNIO: Depois a gente cuida disso. Quanto a vocês, se virem algum webdesigner, não o matem! Tragam-no vivo!

Montanha corre para perto de Seamonkey, ajudando-a a investigar as salas.

Montanha: Não tem uma alma viva nessa droga de empresa?

Seamonkey: As notícias correm. Devem nos temer e acho que não somente aqui.

Montanha: Mas assim não tem graça! Dessa vez a gente queria algumas pessoas para trabalharem conosco! Por que justo quando precisamos de alguém, não tem ninguém?

Seamonkey: Vocês não sabem o que querem.

Montanha: Às vezes parece isso mesmo. Mesmo tão determinado, o Tungstênio parece estar fora de si, não acha?

Seamonkey: Ora, quem fala isso? O puxa-saco número um dele?

Montanha: Não sou puxa-saco. Só estou ajudando a construir um novo futuro.

Seamonkey: Sei...

Montanha: Olha! Acho que ali tem dois notebooks!

Seamonkey: Vamos lá então.

E eles voltam sem nenhum refém.

Hilux: Pô, sacanagem aí!

Episódio 21: Aceitamos Currículos

No episódio anterior, o grupo do mal SATAV invade as instalações da empresa Nuke³ Web Solutions, na intenção de sequestrar funcionários, mas seus planos são frustrados por não encontrarem absolutamente ninguém por lá.

TUNGSTÊNIO: Vocês ouviram, não é? Estão zombando de nós! “seus planos foram frustrados por não encontrarem absolutamente ninguém”, ora! Como pudemos deixar isso acontecer?

Hilux: Chefia, a gente não teve escolha, né? Não tinha ninguém!

Montanha: Talvez alguém tenha dedurado a gente.

Seamonkey: E quem seria? O narrador?!

TUNGSTÊNIO: O narrador... Sabe que pode muito bem ter sido ele?

Seamonkey, com raiva sai da sala e vai para o seu quarto.

Montanha: Melhor assim. Mulher só atrapalha mesmo.

TUNGSTÊNIO: Vamos pensar. Quem sabe dos nossos planos?

Montanha: Hmmm... O narrador?

TUNGSTÊNIO: Esquece o narrador! Não lembro de conversarmos sobre esses planos diante dele.

Montanha: E quem então?

Hilux: Acho que tinha ninguém não, véi! Só se fosse um de nós, mas quem? E como, se a gente nem tem celular nem internet mais?

TUNGSTÊNIO: Tem razão. Deve ter sido mera coincidência. Afinal de contas, é o preço do sucesso. Estamos ficando famosos e as pessoas estão com medo de se confrontar conosco.

Montanha: Então, mesmo parecendo o fracasso da missão, no fundo foi um sinal de sucesso. Estamos chamando atenção das pessoas!

Hilux: Ei, eu li uma vez que tem empresa que escraviza bolivianos. A gente podia dar um pulinho na Bolívia, né?

TUNGSTÊNIO: Do que está falando?

Montanha: Cada ideia esse chifrudo tem...

Hilux: É sério, pô!

TUNGSTÊNIO: Não quero saber de onde é o pessoal. Quero apenas alguém que mexa com computadores. Pouco importa a nacionalidade.

Montanha: É mesmo, chefe. Mas acho que a essa altura ninguém vai querer saber de trabalhar nessas empresas, com medo de nós.

Hilux: Se mão de obra fosse importada dos cantos, a gente bem que podia pegar uma encomenda. Assaltar o correio.

TUNGSTÊNIO: Mas não é!

Hilux: Ia ser massa assaltar os correios! A gente ia pegar tanta coisa legal! Essas encomendas que vem da China, notebooks...

Montanha: Pra quê? Esqueceu que não conseguimos digitar? Sua memória é muito curta.

Hilux: Que nada, véi! Tou lembrado. Mas a gente podia assaltar um porto então! Com certeza teria mais encomendas da China do que nos correios. Já pensou se a gente pega um pacote de iPads?

TUNGSTÊNIO: É isso!

Montanha: Chefe?

TUNGSTÊNIO: Vamos assaltar o porto! Encontrei a solução para o nosso problema!

Hilux: Tá vendo? Eu digo! Esse negócio de mão de obra escrava... Aposto como mandam mesmo em navios e a gente podia pegar algum, né não?

TUNGSTÊNIO: Vamos ao porto. Não todos. A maioria vai ao porto assaltar um carregamento. A gente rouba coisas legais que estiverem por lá. Mas um de nós ficará aqui em Stringtown. Com a notícia do assalto ao porto, os funcionários das empresas de tecnologia vão aparecer, nem que seja rapidamente, e aí aquele de nós que ficou para trás faz uma ronda nas empresas para sequestrar alguém.

Montanha: Chefe, isso é genial! Como vamos fazer?

TUNGSTÊNIO: Hilux, você vai ficar por aqui. Nós vamos no Satãmóvel.

Hilux: Hahaha! No quê?

TUNGSTÊNIO: Decidi mudar de SATAV para Satã. É um nome mais imponente.

Hilux: É mesmo, né? É mais do mal!

TUNGSTÊNIO: Pois bem. Montanha e eu vamos ao porto. Seamonkey vai conosco porque precisamos de motorista.

Como Montanha e eu somos mais fortes, vamos nós e, Hilux, você fica para procurar profissionais a “recrutar” aqui no polo tecnológico.

Hilux: Tudo bem.

TUNGSTÊNIO: Pois está decidido! Vamos fazer isso! E você, narrador, nada de entregar nossos planos!

Hilux: Chefe?

TUNGSTÊNIO: Diga.

Hilux: Já que a gente vai se chamar Satã e eu nem vou no Satãmóvel dessa vez, vou mudar de nome.

TUNGSTÊNIO: Qual agora?

Hilux: Agora eu vou ser Diablo! Tá ligado? Aquele jogo de RPG...

Episódio 22: O Cabelo de Pandora

SATAV – agora conhecido como Grupo Satã – se reúne após o assalto frustrado à Nuke^3 Web Solutions e decidem assaltar o porto, no desembarque de mercadorias. Assim, Tungstênio, Montanha e Seamonkey partem rumo a Salvador no Satãmóvel, o caminhão cegonha que eles haviam roubado justamente para servir de transporte ao grupo. Horas depois, no apartamento em Floatibá,..

Pandora: Bem, eu tou um lixo!

Darrell: Por quê?

Pandora: Olha o meu cabelo! Faz um tempão que não faço escovinha.

Darrell: Isso é o de menos, Pandora.

Pandora: De menos coisa nenhuma! Pra quê que eu quero ser uma heroína e salvar o mundo e estar feia nos jornais?

Darrell: Pandora, nós...

Pandora: É sim, ó! Já pensou? Pra turma toda ficar dizendo "quem é aquela mulambenta"? Tenho que ir num salão de beleza, urgente!

Darrell balança a cabeça.

Darrell: Está bem, amor. Vamos procurar um salão aqui perto, tá?

Pandora: Ô, Bem! Te gosto tanto, sabia?!

Darrell: Também te amo, minha nega.

Pandora: Mas... Ó... Como é que eu vou confiar numa cabeleireira qualquer? Tenho medo...

Darrell: Pandora...

Pandora: Bem, eu NÃO vou sair por aí bagunçada desse jeito! Não tem condições!

Darrell: Tá bem, Pandora, tá bem... Quer ir pra onde resolver isso?

Pandora: Ah, de verdade mesmo eu queria ir lá na dona Monique.

Darrell: Onde...

Pandora: Lá no bairro Folha B+.

Darrell: Lá em Stringtown!? Pandora...

Pandora: Você quer uma namorada feia assim?

Darrell: Quem disse que você está...

Pandora: Daqui a pouco você me abandona, eu feia desse jeito.

Darrell: Tá, Pandora, a gente vai lá!

Pandora: Meu amor!

Pandora beija Darrell e ao abrir os olhos já não está mais no apartamento em Floatibá. Estão os dois na rua dos Peixes, no meio do bairro Folha B+.

Pandora: Ah que massa! Bora, Darrell, é por aqui ó!

Os dois caminham por mais três ruas até que encontram um salão de beleza. A placa rosa e preta traz a inscrição “Munik Hair”.

Pandora: Monique!

Monique: Pandora!? É você mesmo?

Pandora: Sou, ué!

Monique: E o que houve com sua voz? Parece até que tá falando por detrás de um ventilador!

Pandora: Poxa...

Monique: É não, minha linda, venha, chegue. Quer fazer escovinha?

Pandora: É.

Monique: Então venha, que tenho uma cliente hoje, mas não chegou ainda.

Pandora: Que sorte, né?

Monique: É sim! É uma socialite. E ele? Seu namorado?

Pandora: É sim, é meu dengo, o Darrell!

Monique: Bonito ele. Venha, Pandora, bora dar um jeito nesse cabelo.

Pandora: Bora sim!

Monique: Darrell, não é? Olha, pode ligar a TV aí, fique à vontade. A gente demora um pouquinho, mas eu devolvo sua Pandorinha ainda mais bonita.

Darrell: Ok.

Darrell vai até o sofá, pega o controle remoto e liga a TV.

Repórter: ...aqui em Salvador! Realmente algo surpreendente! Olhe as imagens!

Darrell se levanta espantado ao ver que se trata..

Darrell: Pandora! Olha!

Ela se vira rápido na cadeira.

Monique: Ai! Menina, calma!

Pandora: É o Tungstênio!

Monique: Quem!?

Darrell: Temos que ir.

Pandora: Mas...

Darrell: Depois a gente vem, prometo.

Pandora: Tá.

Darrell pega a mão de Pandora e a puxa da cadeira. Monique estica o braço para colocar no balcão as presilhas que estava segurando e ao olhar novamente para a recepção do salão, nenhum dos dois está mais lá.

Episódio 23: Assalto ao Porto

No episódio anterior, Pandora convence Darrell a ir ao salão de beleza cuidar de seu cabelo, estressada com a pressão de ser uma heroína e não estar apresentável. O salão ficava em Stringtown e os dois partem para lá usando os poderes de Darrell. Antes que comece o tratamento de beleza, eles veem no noticiário que o grupo Satã está atacando o porto de Salvador e resolvem partir imediatamente.

Pandora: Bem? Vamos! Pegou as coisas tudinho?

Darrell: Peguei, Pandora, mas.

Pandora: Que foi, nego?

Darrell: Vamos ter que ir na sua Choquita.

Pandora: Ué, assim eles terminam fugindo, né?

Darrell: É bem possível, mas lembra o que falei sobre os meus poderes?

Pandora: Ih que meu bem tá fraquinho... A gente vai na Choquita então, ela não vai achar ruim, pelo menos ela passeia.

Darrell: É só uma moto, Pandora.

Pandora: Você também chamou ela de Choquita, não foi? Diga, vá! Né um nome bonitinho?

Darrell: Chamei, mas já me arrependi. Vamos?

Pandora: Vamos sim! Nunca mais vi Salvador! Vamo agora!

Montanha: Chefe, esse carro aguenta isso tudo?

TUNGSTÊNIO: Tem que aguentar.

Montanha: Mas só nós três já somos bastante pesados. E ainda contêineres inteiros!

TUNGSTÊNIO: Nós dois. Seamonkey vai na cabine e não pesa nada.

Montanha: Verdade, mas aguenta mesmo?

TUNGSTÊNIO: Tem que aguentar.

Montanha: A gente já está aqui há tanto tempo...

TUNGSTÊNIO: Estamos fazendo tudo devagar de propósito, você sabe, pra darmos tempo pro Diablo agir. Senão, certamente já teríamos acabado há pelo menos algumas horas.

Seamonkey: Ainda não vejo utilidade nessa ideia estúpida.

Montanha: Cale-se, cuspe! Vá cuidar da rota de fuga!

TUNGSTÊNIO: Certamente teremos algo interessante em um desses contêineres.

Montanha: Seria bom se tivéssemos um microscópio novo. Tou com saudades do meu...

Seamonkey: O KPMF...

TUNGSTÊNIO: Eu ficaria mais feliz se encontrasse algum armamento pesado.

Montanha: E essas coisas são transportadas assim? De bobeira em contêineres?

TUNGSTÊNIO: Não é bem de bobeira. Não é qualquer um que pode chegar no porto e pegar alguns como estamos fazendo.

Montanha: É, chefe, é mesmo, mas o que esperava? Uma bomba de nêutrons?

TUNGSTÊNIO: Sabe que seria muito interessante ter uma?

Montanha: É mesmo. Talvez – só talvez – elas nem nos afetem, não é?

TUNGSTÊNIO: Verdade.

Montanha: Mas talvez acabassem com a Seamonkey e com certeza iam exterminar o Hilux. ... Falar nele, acha que foi mesmo uma boa termos deixado o Hilux lá?

TUNGSTÊNIO: Hilux... Hilux agora é Diablo, você sabe. Temos que confiar uns nos outros. Não é em toda esquina que se encontra alguém com superpoderes.

Darrell: Parados aí!

Eles se viram e veem Darrell e Pandora ali na esquina, descendo da moto elétrica. Os membros do grupo Satã se olham, prevendo o novo combate entre eles.

Montanha: Como é bom o Diablo não estar aqui! Ele com certeza faria uma piadinha sobre super-heróis na esquina...

Episódio 24: Kronolix

No episódio anterior, o grupo do mal Satã está no porto de Salvador roubando contêineres. inteiros, colocando-os no Satãmóvel (o caminhão cegonha que eles roubaram alguns episódios atrás). É quando aparecem Pandora e Darrell para impedir a turma de Tungstênio. Acontece que a ação do Grupo Satã seguia lenta propositadamente para que dessem tempo de ação ao Diablo (antigo Hilux, antigo Gnu, antigo... etc).

Diablo espera escondido entre o prédio e o muro de fora. Pulou o muro há uma hora e conta o tempo na esperança de que um funcionário daquela empresa venha fazer qualquer coisa. O polo tecnológico de Stringtown virou um deserto desde que o Grupo Satã começou a agir.

Diablo: Ninguém vem pra cá? Será possível? A maior empresa de criações web daqui e ninguém vem! Pô!

Ele vai até o final e olha. Nada. O lugar parece uma casa. Volta à entrada.

Diablo: Que diabo de nome é FARIG? Eu que não queria trabalhar num lugar desses! Espera...

Ele vê atentamente quando um carro para na entrada.

Anônimo1: Cara, tou com medo.

Anônimo2: Você viu o noticiário. A hora é agora. Se a gente não aproveitar que eles estão fora, não vamos poder voltar mais nunca pra buscar nossas coisas.

Anônimo1: Que viagem, né?

Anônimo3: Vai lá, Greg. Temos pouco tempo.

Greg: Tá, a gente se vê daqui a meia hora, né?

Anônimo2: É.

Alguém se aproxima e entra na FARIG. Na empresa vizinha entram os outros dois e o Diablo ainda ouve sua conversa.

Anônimo2: Vamos lá. Você pega meu note? Vou lá no servidor fazer um backup do que puder fazer.

Anônimo3: Tudo bem, mas ó... A gente não tinha que falar com o Marcos antes?

Anônimo2: Nada. A QuironHost terminou. Nada vai funcionar em Stringtown com aqueles loucos à solta...

Então eles entram e o Diablo não ouve mais nada.

Diablo: Merda. E agora? Será que um dos três é designer? Se eu segurar o Greg e ele não for designer? Ele pode gritar e os outros dois fugirem. Se eu fosse menor podia esperar perto do carro. Mó merda isso aqui.

Ele coça a cabeça, impaciente, olhando pro céu.

Diablo: Bom, eu poderia ir lá e pegar os dois manés, mas aí o Greg talvez fuja. QuironHost, nunca ouvi falar... Devem cuidar de hospedagem, mas tendo uma empresa de design vizinha, eles devem contratar a FARIG ao invés de ter designers próprios, então a chance de alguém de lá ser designer é bem pequena. Mas são dois, droga!

Ele balança a cabeça e começa a coçar um dos chifres.

Diablo: Sabe de uma coisa, acho que vou é tentar ouvir um pouco mais do que eles estão conversando.

Ele anda com cuidado pelo corredor entre o muro e o prédio da FARIG, procurando um lugar onde possa ouvir algo.

Nada...

Diablo: Véio, é foda isso... Quem devia estar aqui é a Seamonkey. Tenho que admitir. Ela consegue ser mais silenciosa e discreta que eu. E se ela é de água, deve passar pelas brechas.

Finalmente, um barulho de janelas sendo abertas.

Anônimo2: Está demorando essa cópia...

Anônimo3: Vem cá, isso não é roubo não? E o chefe, quando souber?

Anônimo2: Isso não é roubo, Raí. É uma jogada pela sobrevivência! Bora pra Recife criar uma empresa por lá.

Raí: Por que não São Paulo?

Anônimo2: Porque a quebra do polo de Stringtown vai gerar uma demanda muito grande no Nordeste e as oportunidades aqui, nos próximos meses, serão fenomenais.

Raí: Hmmm... E já pensou num nome? Era bom a gente mesmo escolher. O pessoal de lá é meio doido! FARIG!? Isso é nome?!

Anônimo2: CRG não é um nome bom.

Raí: Como?

Anônimo2: A fórmula da FARIG: montar uma sigla com as iniciais dos donos.

Raí: Ah...

C??????????: Já pensei em um nome. Vai ser Kronolix.

Raí: Taí, nome maneiro!

C??????????: Vem de Kronos, o deus do tempo. Pra dizer que nós cumprimos com o cronograma dos projetos.

Raí: Muito bom!

C??????????: Ah, meu notebook!

Raí: É... Quer dizer que a FARIG é sigla dos nomes dos donos?

C??????????: É, e o Greg é um deles. Por quê?

Raí: Sempre pensei que fosse por outra razão.

C??????????: Qual?

Raí: Que o dono era fanho e não conseguia falar Varig direito.

Ðiablo: Hahahahaha!

C??????????: Quem?

Ele olha pela janela e vê a cabeça de Diablo balançando de rir, do outro lado do muro.

C??????????: Corre, cacete!

Diablo tenta ir até a frente, mas vai muito devagar, se apoiando no muro. Quando chega na calçada ainda vê o tal do Greg entrando no banco de trás e o carro saindo desembestado.

Diablo: Que droga! Perdi esses manés! Mas, pô, essa do fanho foi onda! Hahaha!

Episódio 25: Chuva de contêineres.

Desde que aconteceu aquele terrível acidente envolvendo os funcionários da SysAtom Technology e seu projeto AtionVir, conferindo-lhes estranhos poderes, Oliver – autorrenomeado Tungstênio – tem liderado ataques no polo tecnológico de Stringtown. Devido a isso, funcionários das empresas de tecnologia têm evitado frequentar o local. O grupo, autointitulado Grupo Satã, que agora pretende “contratar” algum designer, elaborou um plano mirabolante: enquanto a equipe vai a Salvador, um deles permanece no polo, à espreita, esperando algum funcionário que, ao ver a notícia do ataque ao porto nos jornais, crie coragem para ir à empresa onde trabalha. Pandora está no salão de beleza com Darrell, quando veem no noticiário o ataque. Quando finalmente os dois, que também já foram funcionários da SysAtom e sofreram com o mesmo acidente, chegam para interromper as atividades do grupo.

No episódio anterior, Diablo, que até pouco tempo atrás se chamava Hilux, perde a oportunidade de atacar dois

funcionários da QuironHost e um da FARIG. Hoje, voltamos ao porto.

TUNGSTÊNIO: Olhem só quem resolveu nos fazer uma visitinha.

Darrell: Você não acha que está indo longe demais?

TUNGSTÊNIO: ha ha ha, não! Ainda estamos na mesma Bahia de sempre.

Montanha: Tudo bem que a Bahia é grande, mas ainda é a Bahia.

Pandora: Bem, não tou gostando...

TUNGSTÊNIO: Vocês é que estão indo longe demais aparecendo na nossa frente outra vez! Deem um jeito neles!

Darrell se afasta com Pandora rapidamente, enquanto Montanha e Seamonkey correm em sua direção.

Montanha: Vamos cercá-los!

Montanha aponta para um lado e corre para o outro, na esperança de cercar os dois.

Ao contornarem o prédio, Montanha vê Seamonkey se aproximando.

Montanha: Cadê eles dois!?

Seamonkey: Como ele faz isso!?

Darrell: Terminou, Oliver!

TUNGSTÊNIO: Arghhhh! Já te disse, Cigano! Agora me chamo Tungstênio!

Darrell: Que seja.

Darrell está em um dos contêineres. que estão em cima do caminhão cegonha.

TUNGSTÊNIO: Vocês me atrapalharam vezes demais. Pra vocês é que terminou!

Pandora: Bem!

Darrell olha para Pandora e a vê assustada apontando para o outro lado. Ele mal pode se abaixar quando Montanha arremessa a moto em sua direção.

A moto bate no contêiner que estremece. De repente, um outro movimento. É o contêiner que é rapidamente erguido e arremessado contra o chão, sob gritos de Tungstênio e Pandora. Tungstênio pelo esforço, Pandora pela preocupação.

Seamonkey e Montanha é que veem, como em um sonho, um vulto ou uma sombra deslizando pelo contêiner, passando por baixo dele, no curto intervalo de tempo em que o contêiner se desloca até o chão.

TUNGSTÊNIO: Hahaha!

Tungstênio gargalha de cima do caminhão cegonha.

TUNGSTÊNIO: Montanha, dê um jeito nela!

Pandora: Não!

Ela fecha os olhos, inundados de lágrimas, enquanto Montanha chega cada vez mais perto. De repente, abre.

Seus olhos estão brancos e as lágrimas se desprendem como um leite luminoso. Pequenas teias de raios saltam entre eles. Em um soco, ela arremessa um relâmpago contra o Montanha, que cai de costas no chão. Então, ela corre dali.

Seamonkey: Montanha?

Ainda deitado, ele começa a se mexer.

Montanha: Uau! O que foi isso?

TUNGSTÊNIO: Ei, vamos?

Seamonkey: Mas e a Stormdancer? Ela vai...

TUNGSTÊNIO: Está tudo terminado. Ela não pode fazer nada: é só uma mulher.

Montanha: É sério, o que houve exatamente?

TUNGSTÊNIO: Todos a bordo no Satãmóvel!

Seamonkey caminha em direção ao veículo, com os dentes cerrados de raiva, com a certeza de que não terminou.

Montanha: Eu lembro que a gente veio pro porto e...

O caminhão cegonha. vai embora deixando um contêiner no chão, entreaberto.

Episódio 26: Lágrimas no Porto

No episódio anterior, Darrell havia despistado Montanha e Seamonkey para surpreender Tungstênio. Ao ter sua atenção distraída por Montanha, que arremessava a moto Choquita em sua direção, é pego de surpresa pelo líder do Grupo Satã. Tungstênio arremessa no chão o contêiner sobre o qual Darrell estava. Montanha recebe ordem de eliminar Pandora, mas ao se aproximar dela, é recebido com um relâmpago que o derruba, permitindo que fuja. O Grupo Satã deixa o local.

Entre as paredes de um galpão, Pandora chora, sentada no chão, abraçando as próprias pernas. E se queixa, com a voz fraca, mas ainda produzindo o estranho efeito de distorção.

Pandora: E agora o que vai ser de mim? Não tenho mais ninguém nessa vida... Nem posso voltar pra mainha, não com a voz desse... Desse jeito! Que droga de vida é essa!?

Ela tira as mãos da cabeça e se encosta melhor na parede, erguendo o rosto molhado de lágrimas.

Pandora: Meu Darrell... Não acredito que o Oliver foi mesmo capaz disso!

Sem força, ela se abaixa novamente e começa a soluçar.

É só quando os últimos raios de Sol deixam a capital baiana que finalmente Pandora arruma forças para se levantar. Ainda chora.

Pandora: Como é que vou pra casa agora? Também perdi a Choquita. E Darrell tava certo: Oliver é capaz de qualquer coisa. Por que só fui acreditar nele agora que ele... Já...

Falta força em suas pernas e ela se apoia na parede.

Pandora: Que é que eu faço... Vou ter que ir ver mainha mesmo, já que estamos em Salvador... Não tem como eu ir a Floatibá desse jeito. Não agora. E Darrell...

“Amanhã eu pego um ônibus pra Floatibá... Mas pra quê? Que sentido tem eu voltar praquele hotel?”

“Sabe? Eu queria ser mais forte. Eu tinha que ter voltado pra ver se Darrell tava bem. A gente é parceiro também, né? E eu deixei o bichinho lá. Ah, e se ele ainda tava vivo? Eu deixei ele na mão do doido do Oliver!”

“Mas eu sou fraca… Eu nunca que daria uma doutora. Gosto nem de ver sangue. Queria tanto que o meu amor tivesse aqui comigo agora…”

Ela se senta novamente, incapaz de continuar.

Pandora: Sabe de uma coisa? Eu não posso deixar Darrell assim não. Terminar como um indigente. Ele também só tinha a mim pra contar. Me resolvi. Vou lá ver como ele está.

Ela se levanta e enxuga as lágrimas.

Pandora: Você tem que ser forte, Pandora. Chega de ser essa menina dependente de todo mundo. O mundo é

cruel e você tem que encarar as coisas sozinha! Chega de ser besta!

“Mas e o que vou fazer da minha vida daqui pra frente sem meu dengo?”

“Tenho que seguir em frente. Trabalhar e...”

“Droga! Droga! Droga! A SysAtom nem existe mais! Trabalhar onde?”

“Posso arrumar um emprego em Salvador mesmo, né?”

“Mas e o Oliver? Se ele vem atrás de mim? Ai...”

“Darrell tava é certo. Ele não vai parar. E alguém vai ter que dar um jeito nele. E não tem mais ninguém pra fazer isso, só sobrou eu.”

“...”

“Como é que eu vou fazer pra enfrentar aqueles trogloditas sozinha? Sem Darrell?”

“Não importa. Tenho que dar um jeito, né? Eu disse que tenho que ser forte. Se tiver que enfrentar esse povo eu vou ter que enfrentar.”

“De qualquer forma o que eu tenho a perder mesmo? O que tinha pra perder eu já perdi... Meu emprego, meu dengo, minha voz... Meu cabelo também tá uma droga...”

“Ah, vou começar a ser mais adulta. Vou começar indo ver o corpo de... De Darrell...”

Pandora se aproxima local onde houve o confronto à tarde. Caminha com receio até o contêiner caído.

Pandora: Darrell?

Ela caminha ao redor do contêiner, que está um pouco amassado nas quinas, e não vê corpo, nem sangue.

Pandora: Ai, que meu Darrell escapou?! Só se a caixa caiu bem... Não, Pandora, ainda tem esperança... Se a caixa

tivesse caído em cima dele aqui ia tá tudinho melado de sangue... Darrell!?

Ela vai até a porta do contêiner ao notá-la destrancada.

Pandora: Será? Não é possível...

Ela faz força e consegue abrir uma porta o suficiente para entrar, mas a porta pesada a fecha dentro.

“Muita calma... Está muito escuro aqui e quase que eu caio tropeçando nessas coisas. A caixa é de metal então não dá pra dar choque, mas eu posso usar só um tiquinho e...”

De repente seus olhos começam a brilhar devido à pouca eletricidade que ela ativa. Pouco mas o suficiente para ver um corpo sobre as caixas.

Pandora: Darrell!!!

Episódio 27: Dentro do contêiner

No episódio anterior, Pandora lamenta a perda de Darrell. Chora e termina decidindo que enfrentará Oliver sozinha, que será forte. Ao chegar no contêiner que fora arremessado por Oliver contra Darrell ela termina entrando e encontrando o corpo do namorado dentro do contêiner, em cima de caixas.

Pandora: Darrell!

Darrell: Pandora...

Darrell se levanta e bate a cabeça no teto do contêiner.

Pandora: Cuidado!

Darrell: Ai... Estou vendo tudo escuro... Onde você está? Onde é que a gente está? Não enxergo nada...

Pandora: Ah é. A gente tá numa caixa dessas que o Oliver queria levar, ó!

Dos olhos de Pandora aquela luz fraca volta a iluminar o local. Darrell, ainda deitado e com a mão na cabeça, vira

lentamente o pescoço para ver o ambiente. São caixas grandes empilhadas. As de cima terminaram “entrando” nas de baixo, com o impacto.

Darrell: Essa doeu...

Pandora: E você me dando susto... Como está?

Darrell: Acho que bem, só um pouco tonto e enjoado, como se tivesse de ressaca. E o que aconteceu com Oliver?

Pandora: Fugiu, né Bem?

Darrell: E você deixou...

Pandora: É lógico! Acha que eu sou quem? O Besouro? Quase que eles me pegam... Tá vendo? Tá mais preocupado com aquele povo lá do que comigo...

Darrell: Desculpa.

Pandora: Também perdemos a Choquita. O Oliver está louco! E você some e eu achando que você tinha morrido! Faz ideia do que sofri desde aquela luta, carinha?

Darrell: Fiquei aqui muito tempo?

Pandora: Umas quatro horas pelo menos.

Darrell: Nossa... Então já é noite lá fora...

Pandora: Já! Você está me ouvindo, por acaso?

Darrell: Estou. Desculpa...

Pandora: Eu me descabelando e você só tava é tirando um cochilo.

Darrell: Desculpa...

Pandora: Falar em descabelar, que droga! Terminei nem ajeitando o cabelo direito no salão. Que droga! E você nem se importa comigo!

Darrell: Claro que me importo, meu bem. Desculpa?

Pandora: Tá...

Darrell se apoia para descer. Está tudo escuro novamente. Ao apoiar a mão em uma das caixas, termina perdendo o equilíbrio. Pandora imediatamente reacende os olhos.

Pandora: Você está bem?

Darrell: Estou... Uma caixa furou..

Pandora: Mas, Darrell... Sabe que você tem razão?

Darrell: Em quê?

Pandora: Nunca que pensei que o Oliver seria capaz de matar alguém. Eles estão mesmo sem controle! Ó pra isso! Jogar uma caixona pesada dessas numa pessoa! Tou bestinha até agora!

Darrell: É, temos que pará-los.

Pandora: Hoje eu me convenci, não duvido mais não de você. Temos que parar aquele povo! Se não for a gente, quem vai?

Darrell: Acho que agora você entendeu.

Ele tateia a caixa novamente e aproveita o rasgão por onde sua mão escorregou há pouco e coloca a mão dentro.

Darrell: Espera um pouco...

Pandora: Que foi, Bem?

Darrell: A caixa... Toquei em algo familiar... Você pode clarear aqui um pouquinho, amor?

Pandora: Tá...

Darrell: Como eu pensei. Parece uma moto! Deixa puxar um pouco a caixa... Parece uma moto de corrida.

Pandora: De corrida?

Darrell: Killacycle...?

Episódio 28: A Volta com uma Caixa

No episódio anterior, Darrell desperta dentro de um contêiner, com Pandora. Após se inteirar sobre o que aconteceu, Darrell termina descobrindo que aquelas caixas no contêiner na verdade trazem motos de corrida.

Na base da Satã, Diablo espera cabisbaixo, quando finalmente distingue o caminhão cegonha. do grupo se aproximando. Já é noite.

Diablo: Pô, véi! Cês demoraram!

Montanha: Tivemos uns contratempos no caminho, mas conseguimos chegar.

TUNGSTÊNIO: Além do mais, demos um bom tempo para você, hein? E aí? Quantos estagiários de design conseguimos?

Diablo: Bom, na verdade...

TUNGSTÊNIO: Não me diga que sua imensa incompetência resultou em nenhum funcionário!

Diablo: Bem, eu não diria dessa forma, tá ligado?

TUNGSTÊNIO: Tou ligado! Tou muito ligado! Você é que não parece nem um pouco ligado! Todo esse esforço foi em vão!? Será possível?

Seamonkey: Idiota...

Ela comenta, pouco antes de entrar na base, deixando a discussão para os três marmanjos.

Montanha: Você sabia que todo esse plano foi elaborado para te dar tempo de sequestrar alguém?

Diablo: Pô gente, foi mal, tá? Eu tentei, mas o pessoal tá com medo mesmo.

Montanha: Ninguém apareceu?

Diablo: Na verdade apareceu, mas não consegui me aproximar deles sem fazer barulho. Cês sabem que a gente é meio desengonçado... Esse tipo de coisa era melhor a Seamonkey fazer.

Montanha: E quem dirigiria o Satãmóvel?

Diablo: Ih, é...

TUNGSTÊNIO: Acho que teremos de abandonar o plano de termos um logotipo e um site...

Montanha: A Seamonkey não podia fazer isso?

TUNGSTÊNIO: A Seamonkey não é designer, ora! Se fosse pelo menos a Stormdancer, mas ela está do lado do Cigano!

Montanha: Pensei em uma coisa, chefe. O logo poderia ser bem simples. O que acha de um quadrado com um W no meio?

TUNGSTÊNIO: Hmmm...

Montanha: Você disse que Tungstênio era o elemento da tabela periódica representado pela letra W...

TUNGSTÊNIO: Mas é claro! Uma daquelas caixas de elementos químicos! Perfeito! Podemos ter um símbolo como se fosse o símbolo do elemento Tungstênio!

Montanha: E poderíamos ter algo que simbolizasse o grupo também, o grupo SATÃ.

Diablo: Podiam ser chifres na caixa.

TUNGSTÊNIO: Como?

Diablo: Sim, o quadrado tendo dois chifres saindo...

Montanha: Só para fazer referência ao cornudo que é você? Não concordo.

Diablo: Não, pô, os chifres iam ser vermelhos!

Montanha: Mesmo assim!

TUNGSTÊNIO: Chifres não... Poderíamos fazer o W ser ostentado como o topo de um tridente! Sim! Seria perfeito!

Diablo: E aí fazermos um balão dizendo que é “Beta”, né?

Montanha: Que é o quê!? Está doido?

TUNGSTÊNIO: Não, Montanha... Gostei da ideia! Vamos falar com a Seamonkey sobre isso.

Diablo: Massa! Ó! E aquela caixa ali? Trouxeram muita coisa massa?

TUNGSTÊNIO: Quase me esquecia do contêiner que conseguimos trazer...

Diablo: Tem alguma arma química aí dentro?

TUNGSTÊNIO: Vamos verificar! Seja o que for, há de nos ser muito útil!

Montanha: Vou abrir, chefe! Diablo, vem dar uma força!

TUNGSTÊNIO: Não vejo a hora de termos um logo. O logo será simples, acho que a Seamonkey consegue fazer um trabalho bacana... O site pode ser algo simples. Com certeza chamaremos atenção do mundo inteiro, mesmo com um site simples. Talvez no BlogSpot mesmo.

Montanha: O contêiner vem da China.

TUNGSTÊNIO: Hmmm... Interessante!

Diablo: A gente podia ter um Twitter.

TUNGSTÊNIO: Sim! Um Twitter! Se tivéssemos um, colocaríamos hoje: “Derrotamos finalmente o Cigano no Porto!”

Diablo: Sério!? Que massa! Estamos livre daqueles prego!!!

TUNGSTÊNIO: Hahahahahaha!

Montanha: Nossa...

Diablo: Que peste...

TUNGSTÊNIO: O que houve? Conseguiram abrir o contêiner?

Montanha: Conseguimos... É... Fala você, Diablo.

Diablo: Bom, chefia, é... Que tal um Tweet: “Temos 1 tonelada de palitos de dente. Trocamos por armas de destruição em massa...”

Episódio 29: Telejornal em Salvador

No episódio anterior, Tungstênio volta com Montanha e Seamonkey. Na base, encontram o Diablo, com a má notícia de que não conseguiu capturar nenhum estagiário de design. Após discussões sobre como deveria ser o logotipo do Grupo Satã, eles finalmente abrem o contêiner que roubaram do porto e descobrem que o contêiner traz apenas palitos de dente.

No porto, em Salvador, ainda há claros sinais da destruição. A alguns quarteirões dali, numa lanchonete uma misteriosa mulher de olhos de mel come um sanduíche de queijo com uma xícara de café com leite. O balcão envelhecido, com uma camada de madeira azul clara descascando. Um homem olha estranho para ela, um trabalhador rústico. Do outro lado, duas mulheres conversam. Vestidas com roupas curtas, mostrando um pouco dos seus corpos um pouco cheios. Nenhuma com um vestido verde.

A mulher dá mais uma mordida no sanduíche e então começa a olhar com mais atenção para a televisão. O rapazote do outro lado do balcão nota a atenção da moça e aumenta o volume, pouco antes de ir atender ao pedido de um senhor recém-chegado no estabelecimento.

Apresentador: ...atacou o porto, trazendo terror e prejuízo à população soteropolitana. Vejam as imagens.

Repórter: essas estranhas criaturas chegaram ao porto para roubar as cargas, ficando por lá durante todo o dia. No final da tarde, eles terminaram levando apenas um dos contêineres.

Apresentador: o quarteto do mal apareceu pela primeira vez em Stringtown, em um ataque à empresa PerfWay.

Repórter-flashback: Olhem para isso! Eles estão jogando as viaturas sobre os próprios policiais!

Repórter: Esta é a segunda aparição do grupo, mas desta vez não vimos sinal de um dos integrantes. Aquele que se parece com um minotauro.

Professor de História da UFBA: Um minotauro, um homem de ferro e uma náiade aparecendo hoje. Estamos vivendo um momento sem precedentes que nos leva a rever tudo o que entendemos por real e ilusório. A linha entre mito e realidade está abalada.

Professor de Filosofia da UFBA: Ainda não se sabe até que ponto o que vimos é real. Não devemos entrar em pânico sobre a linha da realidade, já que ela se manteve firme por tantos séculos. Devemos antes analisar tudo, que o mais provável é que nossos olhos estejam errados. E sobre a mulher, ela poderia muito bem ser na realidade uma oceânide.

Professor de História da UFBA: É claro que ela é uma náiade!

Apresentador: O delegado Getúlio Tavares está investigando o caso.

Delegado: Estamos prosseguindo com as investigações, em contato constante com Stringtown, a fim de solucionarmos o caso. Esperamos o laudo dos peritos.

Apresentador: O governador Davi Rogers também foi questionado sobre o estranho incidente.

Governador: O que temos visto na Bahia é algo fora dos padrões. Seja lá o que for que estamos enfrentando, é algo além das nossas forças policiais. Já encaminhamos a Brasília, no que contamos com o apoio dos nossos senadores, um pedido de intervenção militar, um reforço para que possamos trazer a paz de volta à Bahia.

Apresentador: É, Marlene, parece que estamos diante de algo quase sobrenatural.

Apresentadora: O mais estranho é o fato de um deles não ter aparecido. O que terá acontecido com ele? Será que

podemos nos alegrar e crer que temos um problema a menos?

Apresentador: Só o tempo dirá o que houve com o minotauro. Espero que tudo seja esclarecido o mais breve possível para que possamos dormir despreocupados.

Apresentadora: Já nos bastam as preocupações do dia a dia, não é mesmo?

Apresentador: Já nos bastam. Vamos agora com a previsão do tempo, com Juliana Rocha.

A mulher de vestido verde paga o lanche, mas não pega o troco. Simplesmente, sai do estabelecimento sob olhos curiosos de todos.

Episódio 30: Motos de Corrida

O Brasil conta com um polo tecnológico de destaque internacional. Várias empresas trabalham em inovação nas mais diversas áreas, do software aos microcircuitos. Estou falando de Stringtown, uma metrópole localizada na Bahia.

Uma dessas empresas era a SysAtom Technology, porém, um acidente envolvendo um projeto biológico seu chamado AtionVir, a empresa é destruída. Seus funcionários que se encontravam no local, entretanto, terminam misteriosamente adquirindo características anormais.

Oliver, o chefe, se transforma em um brutamontes metálico e assume o codinome Tungstênio. Arsen, especialista em manipulação genética, se torna um brutamontes de pedra e adota o codinome de Montanha. Sua assistente, Louise, tem a constituição do seu corpo modificada – seu corpo agora se assemelha a uma

gelatina viva em forma de mulher – e se intitula Seamonkey. Valdid, programador, se torna um minotauro e passa a se chamar Minotaur. Após uma sucessão de codinomes, prefere agora ser chamado de Diablo. Eles formam o grupo SATÃ.

De outro lado, a designer gráfica Pandora adquire poderes elétricos e escolhe o nome Stormdancer. Seu namorado, o programador Darrell, adquire poderes misteriosos e escolhe, a contragosto, o codinome Cigano.

O grupo SATÃ começa a atacar empresas vizinhas, coordenado por Tungstênio. Pandora e Darrell se veem na missão de por um ponto final em suas ações destrutivas.

No episódio anterior, o telejornal anuncia o ataque do grupo SATÃ ao porto de Salvador.

Em Floatibá, no hotel onde estão hospedados, Pandora e Darrell discutem sobre as motos que encontraram em um contêiner naquele porto.

Pandora: Killacycle!? É esse o nome?

Darrell: É.

Pandora: E você disse que são motos elétricas ainda melhores do que a Choquita?

Darrell: Exato. A Choquita, ou melhor, a Kin é urbana enquanto a Killacycle é uma moto de corrida.

Pandora: Que porreta!!

Darrell: O melhor é que vamos ter duas delas. Uma minha e outra sua.

Pandora: E aí a gente troca quando a sua descarregar que eu carrego ela, né Bem?

Darrell: Exatamente. Mas terei que fazer as adaptações nas duas para permitir que você carregue de uma forma mais fácil. Ah, e você terá que prometer que vai ter muito cuidado porque são motos muito rápidas, perigosas. Vou ter que arrumar roupa profissional para nós também.

Pandora: Como assim?

Darrell: Daquelas roupas de motocross, com proteção completa.

Pandora: Ah... E quantas motos tinha lá?

Darrell: Seis.

Pandora: Só?

Darrell: É, o resto eram peças.

Pandora: Hmmm...

Darrell: E eu coloquei as outras em local seguro.

Pandora: Mas Bem, isso não é errado? Me sinto mal com isso.

Darrell: Em parte. Estamos usando essas motos como ferramentas da nossa luta. O prejuízo de tirarmos essas motos é bem menor do que o prejuízo que o Oliver tem causado.

Pandora: É verdade...

Darrell: Além do mais, se não fosse por nós eles roubariam essas motos também e certamente iam destruir, já que são muito pesados para usá-las.

Pandora: Haha! É mesmo! Tá, tudo bem...

Darrell dá um beijo em Pandora e se levanta do sofá.

Darrell: Pois bem, vou lá na garagem trabalhar nas motos.

Pandora: Tá, Bem, vou fazer o jantar. Mas não sei se vai prestar, tá?

Darrell: Tudo bem.

Pandora: Bem!

Darrell: Diga, Pandora.

Pandora: A sua moto vai se chamar como? Depois da Choquita, deixa ver... A minha vai se chamar Bandida!

Darrell: Tanto faz...

Pandora: É! Bandida! O nome não é Killacycle? Lembra killer!

Darrell: Tudo bem, vou indo lá e já volto.

Pandora: Tá...

Pandora fica sentada olhando para a parede por um tempo.

Pandora: É, o nome da nossa dupla poderia ser The Killers ou AtionKillers. É! AtionKillers é legal! Depois eu falo com o Darrell sobre isso!

Episódio 31: Bandida e Bond em Ação

No episódio anterior,Pandora e Darrell debatem sobre as motos que estavam no contêiner. Eram motos de corrida elétricas. Eles definem que cada um vai andar com uma das motos e Darrell vai à garagem modificá-las para que possam ser alimentadas pelos poderes da Pandora.

Darrell entra no apartamento e encontra Pandora vendo televisão.

Darrell: Pandora? Tá fazendo o quê?

Pandora: Ah, tá passando Big Bang Theory! Hahaha!

Darrell: Desliga isso.

Pandora: Oxe, Bem! Que é que cê tem contra o Big Bang?

Darrell: Nada contra. É que temos coisa mais importante pra tratar.

Pandora: Ah, Bem...

Pandora desliga a televisão e Darrell se senta na cama ao seu lado.

Pandora: Conseguiu adaptar as motos?

Darrell: Já. Ainda não está do jeito que eu queria, mas... Olha, fiz um adaptador que a gente vai levar pra quando precisarmos abastecer.

Pandora: Eu boto a mão nisso aí é?

Darrell: É, e precisa dosar direitinho a voltagem para não queimar a moto.

Pandora: Vai ser difícil. Mas é tão linda a Bandida! Não vejo a hora de sair de moto por aí. Parece moto dos Power Rangers ela!

Darrell: É, mas ela é muito perigosa. Trata-se de uma moto muito rápida.

Pandora: A Bandida também tem superpoderes! Que massa! Ei, sua moto podia se chamar Bond! De James

Bond, que é agente secreto! Agente secreto é quase bandido...

Darrell: Tá, mas é sério, Pandora. Pra você ter uma ideia, o video mais conhecido é do criador dela batendo em uma besta.

Pandora: Nossa! E a gente faz o que então?

Darrell: Se fosse uma moto com assento para duas pessoas, eu iria preferir que andássemos os dois em uma, mas são motos de uso individual.

Pandora: Ah, Bem, mas eu tenho cuidado!

Darrell: Vamos ter que andar bem devagar e teremos que praticar um pouco mais. Vamos dar uma volta?

Pandora: Oxente! Na hora!

Os dois saem do prédio de moto por Floatibá. Pouco depois estão de volta, parados diante do hotel..

Pandora: É muito diferente mesmo... Tenho que andar bem devagarzinho... Quer dizer, pro que ela pode correr. Dá pra sentir que ela tá bem devagar, mesmo ela estando rápido.

Darrell: Mas você tem que se controlar mesmo. Um acidente numa moto dessas pode ser fatal, como qualquer moto de corrida.

Pandora: É lasca mesmo. Vou ter que ficar me controlando em tudo! Pra carregar a moto, vou ter que botar pouquinha energia, pra correr eu tenho que me controlar... Já tou vendo que isso vai ser um saco!

Darrell: Hahaha!

Pandora: Qual é a graça agora?

Darrell: Agora você se sente uma super-heroína? É assim que funciona mesmo. Imagina se o super-homem não ficasse o tempo todo paranoico controlando a própria força...

Pandora: É mesmo, né Bem? Ia abrir uma porta e quebrava a maçaneta... Conseguia nem usar um computador ou um lápis.

Darrell: Exato.

Pandora: Haha! Lembrei do Big Bang agora! Eles estavam falando do Lanterna Verde. Sabia que o antigo era derrotado pela cor amarela e o novo era derrotado por madeira? Ou era o contrário...

Darrell: Desde quando você entende de heróis de quadrinhos?

Pandora: Ah, mas agora somos heróis também, né?

Darrell: É, parece que somos.

Pandora: E a gente podia criar um uniforme bacana! Desses de roupa colante colorida, que acha?

Darrell: Não, Pandora. Temos que ter foco no que é importante.

Pandora: Mas o marketing é importante também, ué!

Darrell: Tá, depois a gente conversa melhor sobre isso. Temos que agir.

Pandora: Vamo simbora! Vamos fazer o quê?

Darrell: Vamos fazer uma visita ao Oliver.

Pouco tempo depois, na base do Grupo Satã, o que foi antigamente a SysAtom Technology, os quatro vilões se reúnem para discutir as próximas ações.

TUNGSTÊNIO: A ação no porto foi um fracasso total. Graças ao casalzinho e à incompetência do Diablo.

Diablo: Ô... Chefe?

TUNGSTÊNIO: Que é que foi?

Diablo: Quero me chamar Enxofre agora.

Seamonkey: Como é?

Enxofre: É! Já que o chefe é Tungstênio, vou ser outro elemento da tabela de elementos, ué!

Montanha: Ai saco! Por que não escolhe um nome logo e pronto?

Enxofre: Ah, mas é que esse nome é melhor, pô!

TUNGSTÊNIO: Tá bem! Vamos chamar você de Enxofre daqui por diante!

Montanha: Esse nome não dura uma semana...

TUNGSTÊNIO: Como eu estava falando, não conseguimos nem estagiários nem recursos úteis. Só palitos de dente.

Enxofre: Como é que um sujeito importa uma caixona só de palito, né? Coisa de doido!

Montanha: Pelo menos agora o Cigano se foi.

TUNGSTÊNIO: Sim, isso é animador! Temos um problema a menos. Agora estive pensando que somos muito poucos,

sabia? O que temos que fazer é: primeiro vamos sequestrar algumas pessoas.

Enxofre: Tou ligado, designers...

TUNGSTÊNIO: Também, mas não apenas. Precisamos de professores.

Montanha: Professores?!

TUNGSTÊNIO: Sim! Alguém que ensine técnicas de combate e guerra!

Seamonkey: Finalmente alguma ideia interessante.

TUNGSTÊNIO: É! Precisamos aprender sobre liderança de tropas pra que possamos montar exércitos e assim dominar o mundo!

Seamonkey: De novo esse papo...

TUNGSTÊNIO: E agora que os dois pombinhos não estão mais no nosso caminho...

Enxofre: Chefe?

TUNGSTÊNIO: Que foi agora?

Enxofre: Está ouvindo barulho de moto lá fora?

Episódio 32: Uma Nova Visita

No episódio anterior, após uma conversa sobre motos e super-heróis, Pandora e Darrell decidem ir à base do Grupo Satã, o que antigamente era a SysAtom Technology.

Sem acreditar no que suspeita, Tungstênio se levanta e sai da base, seguido pelos outros três, para ver quem está chegando. As motos já estão paradas. Os dois motoqueiros descem e sacam suas bugigangas.

TUNGSTÊNIO: Eu não acredito! Vocês dois!? Mas você estava morto, Cigano maldito!

Darrell: Voltei pra te levar comigo.

Enxofre: Vai deixar, Stormdancer? Ui! Uma cantada dessa!

TUNGSTÊNIO: Cale-se, imbecil! Calem-se os dois! Vamos dar um jeito nisso de uma vez por todas! Vocês três: peguem o Cigano! Eu cuido da Stormdancer.

Tungstênio então se volta para Pandora, sorrindo a passos lentos.

Pandora: Fica longe de mim, coisa feia!

TUNGSTÊNIO: Ora, isso é preconceito! Poderia processar você por preconceito contra mutantes. Hoje são a menor minoria do Brasil, certamente.

Ela joga um cassetete que trouxera consigo, mas o objeto nem ao menos acerta o gigante de metal.

Pandora: Eu tou falando sério!

TUNGSTÊNIO: Ora, tenha calma. Só quero dar cabo de vocês dois pra poder ter paz. Depois de te matar prometo que deixo você ir.

Os olhos de Pandora começam a faiscar.

TUNGSTÊNIO: Você não devia ter ficado contra mim. Eu tenho uma vaga sobrando para designer e ela seria sua, se você não tivesse se rebelado com seu namoradinho.

Ele dá dois passos largos no mesmo instante em que Pandora dispara, de suas próprias mãos, um raio contra ele. Em uma fração de segundos, ele está imobilizando a heroína dos trovões, com a mão em seu pescoço.

TUNGSTÊNIO: Isso faz um pouco de cócegas, é divertido. Você é divertida, sabia? Talvez possamos entrar em um acordo. Como disse, estamos precisando de um designer.

Pandora se contorce, tentando se desvencilhar do antigo patrão, mas sem qualquer sucesso.

TUNGSTÊNIO: É engraçado ter superpoderes, sabia? Agora mesmo, estou me esforçando um bocado para não esmagar você. Você não imagina o quanto.

Pandora: Hmmm hmmm...

TUNGSTÊNIO: Ah, você quer falar?

Pandora: Hoje mesmo eu estava falando com Darrell sobre isso. A gente tem que ficar se controlando e se controlando...

TUNGSTÊNIO: Pois é! Espero que eu me acostume logo com isso. Vamos ver como vão os três patetas com seu namoradinho...

Montanha e Enxofre estão tentando acertar Darrell, mas ele simplesmente some numa visão turva.

Montanha: Fique quieto!

Enxofre: Fío da peste!

TUNGSTÊNIO: Onde está Seamonkey? Está vendo? Mulheres só atrapalham em certas horas.

Pandora: Ei! Eu tou aqui, ó!

TUNGSTÊNIO: Eu sei.

Pandora: ???

Montanha: Encurralamos! Agora!

Enxofre: Ué! Pra onde ele foi?

Uma pancada forte, seguida de um grito, do outro lado da rua. Darrell cai no chão. Perto dele está a quarta integrante do Grupo Satã, com um pedaço de madeira na mão, a madeira já escurecida pela umidade, afinal ela tem um corpo gelatinoso agora.

Montanha: Como você fez isso? Pensei que tivesse fugido.

Seamonkey joga o pedaço de madeira de lado e pega uma corda no chão para começar a amarrar Darrell.

TUNGSTÊNIO: Parabéns, Seamonkey! Você agora pensou! Conseguimos capturar os dois.

Ela tira o capacete de Darrell, que mostra expressão de dor. Está praticamente sem ação, sendo imobilizado.

Pandora: Darrell!

TUNGSTÊNIO: É bom amarrar essa daqui também. E tirar o capacete dela.

Pandora: Não! De novo não!

Enxofre coloca os dois heróis, imobilizados e sem capacete em seus ombros e os carrega para dentro da base.

Os heróis desmaiados num canto, e o Grupo Satã se reúne.

Enxofre: Véio, que sorte! Como é que foi isso que até agora não entendi?

Seamonkey: Me escondi no outro lado da rua, pois sabia que ele ia passar por ali em algum momento.

Montanha: Como sabia disso? Você é bruxa por acaso?

Seamonkey: Basta observar como ele age.

Montanha: Confesse: foi chute.

TUNGSTÊNIO: Isso não importa. O importante é que os dois estão ali.

Montanha: Por que não nos livramos logo deles?

TUNGSTÊNIO: Era o plano, eu sei. A Seamonkey terminou imobilizando os dois e talvez seja melhor assim. Pensávamos que o Cigano estivesse morto, mas não estava. Talvez seja melhor pensarmos numa forma mais eficiente de, digamos, nos livrarmos dele.

Enxofre: Faz sentido... E a mulé?

TUNGSTÊNIO: Ela será nossa refém. Faremos com que crie nosso logotipo e nosso site. Além do mais, ela é inofensiva.

Seamonkey: Devíamos usar o Cigano para experimentos.

Montanha: Experimentos?

Seamonkey: Claro! Precisamos entender como o AtionVir age dentro de nós. E se isso nos coloca em algum tipo de risco, sei lá... Vai que esteja nos causando uma doença.

Montanha: Doença!? Eu estou muito bem, obrigado! Não tem...

TUNGSTÊNIO: Ela está certa.

Montanha: Mas chefe...

TUNGSTÊNIO: Está certa, mas é muito perigoso manter o Cigano aqui. Já vimos como ele é furtivo e como ele escapa...

Tungstênio olha rapidamente na direção dos dois heróis: não estão mais lá.

TUNGSTÊNIO: Maldito! Como ele faz isso!? Que raiva!!

Seamonkey se levanta e vai para o seu "quarto", balançando a cabeça, enquanto os outros três permanecem na "sala", sem palavras.

Episódio 33: De Carro com Quem

No episódio anterior, Pandora e Darrell fazem uma nova visita à base do Grupo Satã. A visita não termina dando muito certo e os dois são amarrados e aprisionados. Enquanto Tungstênio discute com seu bando uma forma mais eficiente de se livrar de Darrell, os dois simplesmente somem.

Pandora desperta, tonta. Tudo está girando ainda ao seu redor, mas ela não está mais amarrada.

Pandora: Onde é que eu tou?

Sente que está dentro de um carro em movimento.

Pandora: Será que Darrell...

Motorista: Vocês acordaram.

De susto, os olhos de Pandora pulam, focando quem está dirigindo o veículo. Ela vê um homem com colete estranho, com uma gola cobrindo o pescoço.

Pandora: Quem é você?

Motorista: Acho que cheguei bem na hora. Sabia que iam precisar de ajuda.

Pandora: Darrell tá onde?

Motorista: Aí do lado.

Pandora se vira e vê Darrell largado ao seu lado, ainda inconsciente. No banco de passageiro da frente pode ver um sabre e um capacete de grade.

Pandora: Quem é você, criatura?

Motorista: Não está me reconhecendo?

Ele ajusta o retrovisor do teto para enxergar os olhos da passageira.

Pandora: Júnior?!

Júnior: Bem que desconfiei que algo muito errado havia acontecido lá na empresa.

Pandora: Você está bem? Digo...

Júnior: Claro, eu não estava no acidente. Eu disse que tinha prova na quinta, não é? Por isso eu só fui na SysAtom uns dias depois do estrago. Tenho umas dúvidas.

Pandora: Haha! Fala!

Júnior: Aqueles sujeitos estranhos são quem eu tou pensando mesmo? E por que sua voz está desse jeito?

Pandora: Vamo lá... Naquele dia a gente tava trabalhando no AtionVir, quando aconteceu alguma coisa bem doida e terminou a gente ficando assim.

Júnior: Assim como?

Pandora: O Oliver virou aquele monstro de ferro, o Arsen virou aquela montanha, o Valdid virou aquele boi lá e a Louise virou a mulher-geleia.

Júnior: Que estranho.

Pandora: É, e eu fiquei com essa voz de quem fala atrás de um ventilador...

Júnior: Haha! Legal. E eles estão se chamando de outro jeito também, né? Tungstênio, eu acho, enxofre...

Pandora: É! E eu sou a Stormdancer.

Darrell: Ai que dor de cabeça...

Pandora: Bem! Você acordou!

Darrell: Onde é que a gente tá?

Pandora: Adivinha quem salvou a gente! O estagiário!

Darrell: Júnior?

Júnior: Manda as ordens, chefe.

Darrell: Como você fez isso?

Júnior: O quê?

Darrell: Conseguiu nos libertar?

Júnior: Como você acha? Entrando lá e tirando vocês, de um em um.

Darrell: E eles não viram?

Júnior: Nada! Estavam distraídos!

Darrell: Nossa! Quer dizer que além de estudar Smalltalk, você faz esgrima?

Júnior: É! Legal, né?

Darrell: Ô!

Pandora: Esgrima! Então é disso esse capacetinho de rede?

Júnior: É sim.

Darrell: Caraca, essa doeu...

Pandora: Deixa de dengo, cê tava de capacete!

Darrell: Ela bateu nas minhas costas.

Pandora: Ôôô... Vou dar um beijinho pra sarar.

Júnior: Stormdancer, né?

Pandora: Hmm-rum! E o meu nêgo aqui é o Cigano!

Júnior: Legal. Vou adotar um nome assim também. Vou ser o xFencer!

Pandora: Equis-o-quê?

xFencer: Fencer! É esgrimista em inglês. E o X na frente é uma homenagem aos programas Unix.

Darrell: Tá, interessante. Tipo o xterm né?

Pandora: Ou o Xbox né?

xFencer: Nem.

Darrell: Está nos levando pra onde?

xFencer: Pra lugar nenhum. Só andando por aí. Querem ir pra onde?

Darrell: Temos um apartamento em Floatibá.

xFencer: Tá, podemos dar uma chegada lá.

Darrell: Legal. Temos que discutir ações contra esses loucos.

xFencer: E vocês precisam me explicar melhor essa zona toda.

Pandora: E a Bandida?

Darrell: Deixa pra lá. Depois cuidamos disso.

xFencer: Quem?!

Darrell: A moto dela. Olha, antes de viajar, será que podemos dar um pulo num pronto socorro?

xFencer: Tudo bem.

Darrell: Depois a gente discute por lá.

Pandora: É, a gente podia pedir uma pizza.

xFencer: Ok, mas não posso ficar muito tempo. Amanhã eu tenho prova de IA...

Episódio 34: T. A.

No episódio anterior, Pandora e Darrell se veem dentro de um carro desconhecido. Descobrem que foram salvos pelo Júnior, estagiário da antiga SysAtom Technology. Antiga porque, devido ao terrível acidente envolvendo o AtionVir, ela foi destruída.

Hoje, a base está lá, mas tem muito menos a apresentar no quesito Construção do que antes do acidente. Reerguida na forma de uma "oca de metal", hoje abriga o Grupo Satã, liderado por Tungstênio. E é lá onde o Grupo Satã discute suas próximas ações.

TUNGSTÊNIO: Vocês perceberam quanto estamos fortes, não perceberam?

Enxofre: Claro, chefia!

TUNGSTÊNIO: Pois está na hora de dar continuidade com o plano.

Enxofre: Vamos invadir Brasília?

TUNGSTÊNIO: Ainda não. Vocês não viram os gráficos?

Montanha: Vimos, mas já faz um bom tempo. Acho que ninguém lembra mais.

TUNGSTÊNIO: Então basta OLHAREM A PAREDE!

Montanha: Ah!

Enxofre: E o que quer dizer TT?

Seamonkey: Vamos tentar tuitar até ficarmos famosos? Hehe.

TUNGSTÊNIO: Transporte Terrestre.

Montanha: Cale-se, molher-mulhada, para de interromper o chefe.

TUNGSTÊNIO: De qualquer forma, não era isso que queria mostrar, mas o próximo passo. O Transporte Terrestre nós já temos.

Seamonkey: Tá, agora vamos procurar Transporte Aéreo.

TUNGSTÊNIO: Exato. O TA.

Enxofre: E o RM é o quê, chefe? Quer dizer que a gente vai dar rm no Cigano?

Montanha: Isso já devíamos ter feito.

TUNGSTÊNIO: Recrutar Mercenários.

Seamonkey: Devia ser RH ao invés de RM...

TUNGSTÊNIO: É o que eu quiser que seja. Será que podemos falar do plano logo?!

Montanha: Desculpe a gente. Vá em frente, chefe.

TUNGSTÊNIO: Obrigado! Pois bem, como vocês sabem não é qualquer transporte aéreo que serve pra nós. Não temos uma pista de pouso adequada e, por outro lado, estamos muito pesados hoje em dia.

Enxofre: Diacho! E o que é que a gente vai pegar dessa vez? Um avião-cegonha?

TUNGSTÊNIO: Precisamos de um helicóptero militar.

Montanha: Perfeito! Um daqueles que tem duas hélices!

Enxofre: Todo helicóptero tem duas hélices, né meu fío?

Montanha: Ah, tem as do lado! Eu quero dizer dos que tem duas hélices em cima!

Seamonkey: Aquilo não é hélice.

Montanha: Ah, vai ver se eu tou na esquina!

TUNGSTÊNIO: Seria bom um desses grandes mesmo. Assim poderemos nos deslocar com mais facilidade.

Enxofre: Que massa! Peraí, onde a gente guarda ele?

TUNGSTÊNIO: Encontramos um jeito. Podemos usar o terreno vizinho.

Enxofre: Mas como se tem uma empresa lá?

Tungstênio muda para uma expressão maligna.

TUNGSTÊNIO: Por enquanto...

Enxofre: Gostei!

Seamonkey: E onde a gente vai achar um desses? Num contêiner?!

TUNGSTÊNIO: Eu tenho um plano. E de qualquer forma, você não vai mesmo. Este é um trabalho para homens.

Montanha: Claro, né? Vamos lidar com o exército.

Seamonkey se levanta com raiva e sai para o lugar que ela chama de quarto.

TUNGSTÊNIO: Vamos até a Base Aérea de Salvador.

Enxofre: E tem isso é? Onde fica?

TUNGSTÊNIO: Claro que tem. A gente descobre onde fica.

Montanha: É nessas horas que faz falta alguém que mexa em computadores.

Enxofre: E o notebook?

Montanha: Você sabe que a Seamonkey queimou dois. E você quebrou um.

Enxofre: Mas eu tou falando é do outro!

Montanha: O outro a gente deixou guardado pra uma necessidade.

Enxofre: Tou ligado.

TUNGSTÊNIO: De qualquer forma a culpa foi sua mesmo! Se você tivesse conseguido sequestrar alguém no polo tecnológico enquanto estávamos no porto não teríamos esse problema hoje.

Enxofre: Pô, foi mal! Já falei!

Montanha: Temos um problema. Bases militares são muito protegidas. Como vamos fazer? Se formos até lá em um caminhão cegonha, antes de chegarmos na base já vamos ver tanques e soldados.

TUNGSTÊNIO: Isso é verdade. Talvez tenhamos que arrumar um caminhão-baú.

Enxofre: E cabe a gente num caminhão-baú?

Montanha: Podemos tentar. E se lá não houver um helicóptero desses, o que a gente faz?

TUNGSTÊNIO: Você acha que se não tiver um desses lá isso vai ser um grande problema? Eles têm muito brinquedo lá! De qualquer forma a gente vai encontrar algumas coisas divertidas, mas eu acho que tem sim. A Base de Salvador deve ser uma base grande.

Montanha: Ok, então a gente vai lá e...

Enxofre: Podíamos sequestrar o coronel!

Montanha: E Aeronáutica tem coronel?

Enxofre: E tem o quê?!

TUNGSTÊNIO: Quietos vocês dois! Não vai ser fácil chegar lá na base, imagine descobrir quem é que comanda pra sequestrar. Estamos sem Internet, esqueceram?

Enxofre: Ih, é!

Seamonkey: Essa missão de vocês não vai dar certo.

Seamonkey volta à sala, com ar triunfal.

Montanha: Por quê, sabichona?

Seamonkey: Primeiro porque um helicóptero de transporte é um alvo muito fácil para as forças armadas. Segundo porque se eu não for com vocês, quem é que vai dirigir?

Os outros três se olham espantados, procurando o que dizer em resposta.

Episódio 35: O Doutor do Futuro

Após saírem utilizando suas novas motos Killacycle, Pandora e Darrell terminam sendo derrotados pelo Grupo SATÃ. Enquanto Tungstênio discutia com os demais sobre o que fazer exatamente com os prisioneiros, eles são resgatados por um novo personagem: Júnior, o estagiário, que aparece em traje de esgrima e adota o codinome xFencer.

No episódio anterior, Tungstênio apresenta ao grupo os novos planos que os levarão à desejada dominação global.

TUNGSTÊNIO: Realmente, Seamonkey... Vamos amadurecer mais essa ideia. Quero que vocês deem uma volta por aí pra pensar a respeito.

Seamonkey: Como é que é !?

Enxofre: Pô, chefe... Isso é hora da gente sair?

TUNGSTÊNIO: Vão que estou mandando! Eu vou descansar um pouco!

Montanha: Vamos indo...

Ele arrasta os outros dois para fora da base.

Enxofre: Véi... Que ideia maluca é essa? Isso é hora de a gente sair?

Montanha: Está com medo de ser assaltado?

Enxofre: É mesmo, né? Quem que ia assaltar a gente? Hahaha!

Seamonkey: Tenho sentido falta de uma coisa.

Montanha: De quê? Deixa eu te pegar que mato a sua saudade.

Enxofre: Haha!

Seamonkey: Não, verme. Nunca quis nada com você antes! Pra que ia querer agora? Não sou litófila.

Enxofre: É o quê!?

Seamonkey: Quem tem tara por pedra.

Enxofre: Oxe, e existe isso?

Seamonkey: Aerolito não é pedra do espaço?

Enxofre: É?

Montanha: Você vai se arrepender por ter falado isso.

Seamonkey: Está magoada, britinha? Vá se lascar!

Enxofre: Ei, deixa o cara pra lá... Cê tava falando que sentia falta de quê?

Seamonkey: Notícias. Estamos fazendo muita coisa grande e não sabemos de nada do que tá acontecendo no mundo.

Enxofre: É mermo... Será que a gente já tá no YouTube? Se desse pra usar computador...

Seamonkey: Podem estar armando uma pra pegar a gente.

Enxofre: Quem? O Cigano?!

Seamonkey: Também, mas estou pensando na polícia, exército, sei lá.

Enxofre: Cacete! Né que é?! Hmmm... Bora ver se a gente pega algum jornal nessas firmas!

Seamonkey: Está escuro...

Enxofre: Bora assim mesmo!

Eles param diante dos portões de uma empresa de segurança.

Enxofre: Tá ouvindo alguma coisa?

Seamonkey: Parece uma televisão ligada!

Montanha: Que apropriado! Só falta a gente chegar na hora do noticiário falando da gente.

Enxofre: Bora nessa!

Eles chegam e realmente está passando o noticiário na TV.

Montanha: Eu não falei!?

Enxofre e Seamonkey: Quieto!

Enxofre: E esse café aqui no copinho?

Seamonkey: Tá quente! O segurança deve ter fugido.

Enxofre: É, o cara picou a mula!

Repórter: ...Stringtown esta tarde. Dênis Jakobson recebeu o Prêmio Mente da Ciência 2011 com sua obra Impactos da Tecnologia na vida cotidiana pelos próximos 20 anos. Doutor Jakobson, em que consiste sua pesquisa? Fale um pouco para os espectadores a respeito.

Jakobson: Na verdade, é um trabalho que venho conduzindo há 5 anos com um grupo de pesquisa na UFBA – Campus de Stringtown. Através de um estudo das tecnologias existentes e das que ainda estão sendo planejadas, nós traçamos uma previsão, com auxílio de softwares desenvolvidos por lá mesmo.

Repórter: E as previsões são boas?

Jakobson: Nós prevemos que nos próximos 3 anos começarão a aparecer alteradores pessoais de realidade, que trarão Realidade Aumentada ao ambiente empresarial, a princípio acrescentando informações relevantes aos trabalhos desempenhados, mas posteriormente terminarão sendo adotados para tornar lúdicas as atividades cansativas. Serão operários de fábrica que controlarão as máquinas enquanto se veem solucionando puzzles, por exemplo.

Repórter: Mas isso é fabuloso!

Jakobson: A princípio sim, mas muita coisa ainda vai acontecer a partir deste ponto. Em mais 3 anos a Realidade Aumentada será utilizada em quase toda a população.

Repórter: Só 3 anos!?

Jakobson: As tecnologias estão se impondo de uma forma muito rápida ultimamente. E essa solução trará mais

produtividade para as empresas e mais satisfação aos seus funcionários. Dificilmente levará mais tempo que isso.

Repórter: Como o senhor, cidadão ilustre Stringtownense, se sente recebendo o prêmio?

Jakobson: É muito bom ter um trabalho científico reconhecido. Só não sei até que ponto o fato de nossa equipe ter por acaso acertado a previsão poderá ser considerado como algo positivo.

Repórter: Amanhã pela manhã, o doutor Dênis Jakobson será homenageado na Praça da Prefeitura pelo prefeito Steve Silva.

Seamonkey: Que droga! Acabou e nada da gente.

Enxofre: Hmmm... Sabe que eu tive uma ideia?

Seamonkey:Qual?

Enxofre: Poderíamos trazer esse cara pro nosso lado.

Montanha: Pra quê?

Enxofre: O cara é esperto, pô! Sabe o que vai acontecer no mundo em 20 anos! Só que ele não contava com a gente. Então se a gente trouxer ele pro nosso lado, ele pode prever tudo e como a gente vai agir pra gente dominar o mundo!

Montanha: Está louco? O chefe vai detestar essa ideia!

Enxofre: Ele queria ideias. Quando a gente voltar vou dar essa ideia pra ele.

Episódio 36: Missão CS

No episódio anterior, Tungstênio ordena que seu grupo vá dar uma voltinha para tentar ter alguma ideia. Seamonkey, Enxofre e Montanha caminham por Stringtown e terminam entrando em uma empresa de segurança na esperança de descobrir o que estão falando deles no noticiário.

Os três conseguem assistir ao telejornal em uma televisão que já estava ligada, mas não sobre eles. A matéria fala sobre Dênis Jakobson, cientista de Stringtown que acaba de receber um prêmio internacional. Enxofre tem a ideia de sequestrá-lo.

No dia seguinte, na base do Grupo Satã...

TUNGSTÊNIO: Estão todos prontos?

Enxofre: Na hora, chefia!

Montanha: Ainda não acredito que a gente vai fazer isso.

Enxofre: Por quê?

Montanha: Pra quê!?

TUNGSTÊNIO: Você não percebe, Montanha? Desta vez o Enxofre teve realmente uma ideia brilhante! Jakobson tem pesquisas prevendo um futuro, um futuro que podemos mudar!

Montanha: E toda aquela ideia de assaltar o Exército?

Enxofre: Depois a gente vê isso, né?

Seamonkey: ...Se Dênis achar isso uma boa ideia.

Montanha: Já está assim? Com essa intimidade toda com ele?

Seamonkey: Que foi, Fred Flinstones, tá com ciume?

Montanha se afasta com raiva.

Enxofre: Não entendo esses dois, sabia?

TUNGSTÊNIO: Tá, vamos deixar de conversa e mãos à obra! Temos muito o que fazer hoje.

Base do Grupo Satã. Um corsa verde estaciona com três tripulantes.

Darrell: Vamos nessa. Estão prontos?

xFencer: Estou.

Darrell: Vamos lá! Temos que pegá-los de surpresa!

xFencer: Tem certeza que essas correntes seguram eles?

Darrell: Certeza não tenho, mas temos que tentar!

Pandora: Tá, deixa eu ver então: a gente entra lá, taca spray de pimenta neles e tenta fazer eles desmaiarem com éter...

Darrell: Isso.

xFencer: Sabe que me ocorreu uma coisa agora?

Darrell: O quê?

xFencer: Se eles são de água, pedra e de metal, o funcionamento do organismo deles deve estar totalmente modificado. Quem garante que o éter funciona?

Darrell: Você quer garantia demais. Quem é que defendia que a gente programasse direto, sem diagramas? Pois vamos lá! Tentativa e erro.

xFencer: São coisas diferentes.

Pandora: E cê vai levar mesmo essa espada?

xFencer: Claro.

Pandora: A gente não precisa matar eles não.

xFencer: É por garantia.

Darrell olha para ele mais uma vez e balança a cabeça.

xFencer: Que foi?

Darrell: Nada. Vamos!

Os três correm para o prédio que era, até pouco tempo atrás, a empresa SysAtom Technology.

Darrell: Esperem. Vamos devagar. Em formação.

Pandora: Como assim?

xFencer: Como no CS.

Pandora: Que é isso?

Darrell: Counter Strike.

Pandora: Ah...

Darrell: Me esperem aqui e fiquem prontos para entrar ao meu sinal, Vou ver se está limpo.

Pandora: Oquêi!

Darrell entra correndo e se esconde encostado na parede. Olha lentamente ao redor enquanto a vista se acostuma ao ambiente mais escuro. Seus ouvidos atentos a qualquer ruído. Então faz sinal para os outros dois, que o seguem.

Vão até a sala e a encontram vazia.

Chegam a um dos quartos: nada. Depois de percorrer mais alguns ambientes do prédio improvisado eles se encontram na entrada.

xFencer: É, nada deles dessa vez.

Pandora: E agora?

xFencer: Eu tenho que ir embora. Posso demorar muito aqui não que eu tenho um trabalho de Análise 2 para entregar.

Darrell: Certo. Agora não deu... Vamos embora mesmo.

Pandora: A gente veio aqui pra nada!

Darrell: Vamos nos preparar que eles certamente estão aprontando alguma.

xFencer: Com certeza! Olha, a gente devia ter trazido explosivos!

Darrell: Para destruir a base?

xFencer: Claro! Eles não teriam mais para onde ir e iam levar tempo arrumando.

Darrell: Não é uma ideia tão boa. Eles poderiam ocupar outro terreno e teríamos mais trabalho para descobrir onde estão.

xFencer: Verdade... Será que eles já mudaram pra outro canto?

Darrell: Não sei. Depois a gente tenta de novo. Que jeito?

Os três entram no corsa verde e partem daquela base abandonada.

Episódio 37: Conversa e Sanduíches

No episódio anterior, Pandora, Darrell e xFencer fazem uma nova visita à base do Grupo Satã. Após vasculharem, terminam não encontrando ninguém e deixando o local, pensando no que o grupo perverso estaria planejando àquele momento. Eles nem imaginam quais são os planos do Tungstênio e sua trupe, mas não tardam a descobrir...

Em Floatibá, o trio já está no prédio onde fica o apartamento alugado de Pandora e Darrell, dentro do elevador.

xFencer: Gente, é sério. Posso demorar muito não.

Pandora: Ah, deixe de coisa. A gente faz um lanchinho só e você vai fazer seu trabalho de Análise!

Darrell: Temos que analisar tudo o que aconteceu até aqui e pensar em uma forma mais eficiente de agir.

As portas do elevador se abrem.

xFencer: Tá legal, começa aí. Quando foi que eles enlouqueceram?

Darrell: Exatamente quando se transformaram fisicamente.

xFencer: Hmmm...

Pandora: E foi tudo de vez mesmo, sabia? Deu a doida nos bichinhos e eles quiseram logo dominar o mundo!

Darrell: E começaram a adotar nomes sem sentido.

Pandora: Ei, Bem, também não é assim. A gente também tem nomes legais!

Darrell abre a porta e os três entram, indo até a cozinha. Eles se sentam e o papo continua.

xFencer: O prédio da SysAtom foram eles que destruíram?

Pandora: É mesmo, né? Aqueles brutamontes lá, bem que podia ter sido eles.

Darrell: Mas não foi. Isso foi parte do acidente com o AtionVir.

Os três param pensativos por um momento.

Pandora: Pensando bem, é muito estranho um acidente com um vírus fazer aquele estrago todo lá, né?

(Nota do autor: não olhem pra mim... :-P)

xFencer: Nunca gostei dessa ideia de pesquisa genética pra fazer formas de vida escravas.

Darrell: Não seja por isso. Formas de vida escravas é o que mais os homens fazem. Cães, cavalos, frangos, bois...

xFencer: É verdade.

Pandora: Sim! Sim! Vocês dois! Bora voltar pro assunto?

Darrell: Vamos lá... Eles já atacaram outras empresas de tecnologia.

Pandora: E eu nem sei pra quê! Eles não concorrem mais no mesmo ramo! Agora tão no ramo dos monstros do pântano, haha!

xFencer: Será que eles atacaram as concorrentes pensando na concorrência ainda?

Darrell: Sem se darem conta de que não faz mais sentido?

xFencer: Isso! Pode ser mais um sinal de insanidade.

Darrell: Pode ser. Continuando: depois disso, eles foram lá no porto em Salvador e roubaram contêineres.

xFencer: Pra que eles fizeram isso? Em busca de alguma coisa em especial?

Darrell: Ah, cara, não sei. Um dos contêineres. tinha as motos elétricas. Só sei disso.

Pandora: Mas foi muito perigoso lá. Ainda bem que tudo terminou bem.

xFencer: Cara, pelo que eu tou vendo aqui, ou eles estão escondendo muito bem os planos deles ou eles estão completamente malucos. Não dá pra calcular nenhum padrão de ação! Isso tá uma zona!

Darrell: É verdade, uma zona...

Pandora: Ó, eles podem estar loucos, mas ainda não tão comendo cocô não. Eles foram muito inteligentes lá na base quando capturaram a gente, lembra?

Darrell: Claro. Isso é verdade mesmo.

xFencer: E se eles saíram da base pra atacar outra empresa?

Pandora: De novo!?

xFencer: É! Eu acho bem possível, eles loucos do jeito que estão.

Darrell: Liga lá a TV, Pandora! De repente está passando alguma notícia!

Pandora vai até o quarto e liga a televisão. Senta-se na cama e começa a mudar de canal.

Pandora: Tá passando nada não! Desenho... Propaganda de sanduíche... Eita!

Ela deixa a televisão naquele canal e volta correndo para a cozinha.

Pandora: Esqueci a sanduicheira!

Darrell: O que eles foram fazer exatamente é mesmo um mistério.

xFencer: Pega um baralho aí e descobre, hahaha!

Darrell: Como?

xFencer: Você não é o Cigano? Joga Tarot aí! Hehehehe

Darrell: Muito engraçado...

Pandora: Ó aqui. Queimou mas foi bem pouquinho. Querem guaraná ou suco?

Antes que eles respondam, começa a passar o noticiário do meio-dia.

Apresentador: Boa tarde! Hoje mais uma vez tivemos um caso envolvendo o Quarteto Fantástico.

xFencer: Que Quarteto Fantástico o quê!? Cara idiota!

Pandora e Darrell: Psssssiu!

Apresentador: O cientista Dênis Jakobson receberia hoje uma homenagem pelo próprio prefeito Steve Silva, quando houve o ataque.

Repórter: Caos e correria quando o grupo chegou ao local. Muitas pessoas se feriram no alvoroço. A confusão durou menos de meia hora, mas foi o suficiente para cancelar a solenidade.

Repórter: Felizmente tanto o prefeito quando o doutor Jakobson atrasaram e terminaram sendo poupados da grande baderna que virou.

Repórter: Aparentemente os quatro estavam aqui por causa do cientista.

Mulher entrevistada: Eles chegaram perguntando pelo doutor Jakobson. Fiquei muito nervosa e não sei o que eles queriam com ele.

Repórter: Seria um caso de sequestro, planos de assassinato ou o grupo estaria depositando no nosso renomado cientista sua esperança de voltarem ao normal?

Apresentador: Se é que eles têm um “normal”. Temos visto muito no cinema esse tipo de situação onde pessoas normais passam por processos que as deformam. Na vida real não sei dizer até que ponto esse tipo de coisa pode acontecer. O cientista nesse momento está em voo deixando Stringtown por um lugar mais tranquilo. A assessoria do prefeito não quis comentar o assunto.

Apresentador: Está aberta a exposição no museu...

No apartamento, os três se olham com cara de interrogação.

Episódio 38: Forças Armadas

No episódio anterior, Pandora, Darrell e Júnior discutiam no apartamento do casal sobre os perversos vilões que precisavam derrotar. No meio da discussão, veem na TV um noticiário anunciando mais uma ação do Grupo Satã: eles apareceram na solenidade em que o prefeito de Stringtown homenagearia o renomado cientista Dênis Jakobson. Felizmente, nenhum dos dois estava presente no momento.

O que nem o prefeito, nem o cientista, nem o trio de heróis e nem mesmo o Grupo Satã desconfia é que sua base está sendo rastreada e um percevejo digital – como aqueles que marcam “A” e “B” no Google Maps -, está prestes a ser posicionado num mapa de Stringtown, em uma sala de homens uniformizados.

A carta chegou há algumas horas, emitida diretamente pela Presidência da República. Apesar disso, o grupo de sujeitos estranhos já estava sendo investigado, na medida

do possível, pelas Forças Armadas, há alguns dias. Faltava apenas encontrar a base.

Um telefone toca e um homem de terno atende ao telefone.

Secretária: É o General Abraão, senhor.

Homem de Terno: Ok, transfira.

General Abraão: Confirmamos a localização exata da base de operações do grupo, senhor.

Homem de Terno: Muito bem... Então podem agir. Queremos que eles sejam capturados vivos para que possamos estudá-los. Podemos estar diante de um modelo de supersoldado para o futuro.

General Abraão: Sim, senhor. Talvez seja interessante sim. Porém, devo lembrar que vidas estão em jogo e que talvez não seja viável trazê-los vivos.

Homem de Terno: Quantas vidas vale a segurança de uma nação? Estamos falando de algo maior. Se não forem competentes o suficiente para cumprir com a missão, me digam que eu contacto outra brigada.

General Abraão: Tudo bem, senhor. Nós cuidaremos disso.

O telefone é colocado no gancho e o homem de terno infla o peito se balançando sobre os próprios pés.

Pouco tempo depois a secretária entra na sala.

Secretária: Precisando de alguma coisa, senhor?

Homem de Terno: Sim, quero que fique de olho nas notícias em Stringtown.

Secretária: Ah, a terra do Quarteto Fantástico!

Homem de Terno: Não os chame assim. O Quarteto Fantástico é um grupo de super-heróis da Marvel. Aqueles lá são só um grupo de encrenqueiros que logo chegarão ao fim.

Secretária: Certo, senhor. Então descobrimos onde eles ficam, não é? Isso é muito bom! Vai ser muito bom pra imagem do Governo se eles conseguirem ser neutralizados.

Homem de Terno: Isso é verdade.

Secretária: A Brigada de Operações Especiais vai agir?

Homem de Terno: Hmmm...

Ele se afasta pensativo e se senta novamente em seu birô.

Homem de Terno: O que você sabe sobre a Brigada de Operações Especiais?

Secretária: Ah, senhor, sei muito pouco. Só que ela foi criada pelo decreto 4.289 pelo presidente Lula em 2002.

Homem de Terno: Hmmm...

Secretária: E eles obedecem diretamente ao Comando Militar do Planalto.

Homem de Terno: Hmmm... Err... Hmmm... Interessante, mas acho que não é um caso pra eles não, né? O que eles poderiam fazer?

Secretária: Eles podem obter informações sobre alvos estratégicos, fazendo um trabalho de reconhecimento. Pensei que eles é que tinham localizado a base do Quart... Dos encrenqueiros.

Homem de Terno: Não, errr... Foi o General Abraão quem localizou.

Secretária: Sei...

Homem de Terno: De qualquer forma, eles já estão devidamente localizados, então não teria muito o que eles fazerem agora, não é mesmo?

O homem de terno se estica na cadeira com um sorriso amarelo.

Secretária: Na verdade, a Brigada de Operações Especiais tem batalhões próprios para operações incomuns e de

guerra em território especial. Eles têm capacidade de ação cirúrgica como essa que o senhor pretende em Stringtown.

Homem de Terno: Hmmm...

Secretária: Sem contar o Batalhão de Operações Psicológicas, que poderia ser muito útil nesse caso em particular. Pense bem: se esses monstros que apareceram eram humanos e passaram por algum processo que os deixou desse jeito, eles podem já estar em um estado mental alterado. O Batalhão de Operações Psicológicas poderia tentar entrar nos processos e planos do grupo e tentar desarticulá-lo de maneira pacífica. Seriam muito bons se o senhor pretendesse capturá-los com vida. Acho que não é o caso, não é, senhor?

Ele fecha a boca ao se dar conta da cara de espantado que deve estar fazendo e responde àquele sorriso simpático com “Errr... Bom, não sei.”

Secretária: Queria lembrá-lo também que o senhor tem uma entrevista com a TV Cubo daqui a... uma hora e 45 minutos.

Homem de Terno: Mesmo! Já havia me esquecido. Ainda bem que tenho uma secretária tão eficiente quanto você.

Ele se levanta da cadeira e contorna o birô.

Homem de Terno: A propósito, como você, tão jovem e bonita, sabe tanta coisa sobre as Operações Especiais?

Secretária: Ah, meu marido serve no primeiro Batalhão de Ações de Comando desde sua fundação, faz parte dessa Brigada que estávamos falando.

Ela responde com um sorriso e caminha em direção à porta. Então se vira para o homem de terno mais uma vez antes de sair da sala.

Secretária: Se o senhor precisar de mais alguma coisa, estou aqui na recepção.

Homem de Terno: Não, errr... Obrigado!

Derrotado, o homem de terno contorna lentamente o birô e se espalha na cadeira giratória. Então põe as mãos na cabeça e começa a chorar baixinho.

Homem de Terno: Por que fui aceitar isso? Eu disse ao partido que esse ministério não era pra mim... Por que, meu Deus?

Episódio 39: Novo Cerco

No episódio anterior, uma ordem de ação chega diretamente da Presidência. Ação em Stringtown, justamente para neutralizar o Grupo Satã. General Abraão comunica ao ministro, por telefone, que já tem a localização do Quartel General do grupo e recebe ordem de ação imediata, priorizando trazê-los vivos. Só depois o ministro é informado pela secretária sobre a Brigada de Operações Especiais.

Em Floatibá, cidade próxima de Stringtown, Pandora e Darrell esperam pacientemente a chegada de Júnior, que logo aparece de carro.

xFencer: Vamos? Entrem!

Darrell: Vamos de moto.

xFencer: Mas cabe todo mundo no carro, ué!

Darrell; Cabe sim, mas e caso haja alguma emergência? Caso o acesso esteja difícil? Caso precisemos nos separar?

Pandora: Você usa seu superpoder, né Bem?

Darrell olha para Pandora, repreendendo-a com o olhar.

xFencer: Ah, cara, por que isso agora? Da outra vez a gente foi de carro e você nem achou ruim.

Darrell: Não somos soldados. Nunca tivemos treinamento para lidar com um confronto como esses. Vamos seguindo e aprendendo.

Pandora: Ah, não, Bem... Essa viagem toda de moto de novo? Tendo um carro aqui do lado!? Você está é com birra! Bora com ele, bora?

Darrell: Pandora, facilite as coisas?

Pandora: Facilite você! Eu vou é de carro que não sou besta.

Darrell: Tá, Pandora, você venceu! A gente vai de carro!

Pandora: Não é? Bem melhor assim! Pode tirar o capacete.

Os dois entram e partem. Pandora tagarelando, Darrell contrariado; Júnior apenas sorri e concorda com a cabeça vez ou outra.

Aproximando-se do centro tecnológico de Stringtown, eles se deparam com um cerco policial.

xFencer: O que está havendo aqui, policial?

Policial: Não podem vir por aqui.

xFencer: Mas por quê?

Policial: Sem perguntas, circulando.

Darrell: Eles devem ter atacado novamente.

Pandora: Ou vai ver descobriram a base deles.

xFencer: E os policiais vão dar conta daqueles quatro?

Darrell: Não sei, não sei. Já estamos bem perto do lugar. Eu poderia ir com vocês dois até a SysAtom.

xFencer: Como? Teletransporte?

Darrell: Não, mas é mais ou menos como se fosse.

xFencer: E isso não machuca, não é?

Darrell: Espero que não.

Pandora: Não assusta o pobre! Machuca não, Júnior, pode ficar sossegado.

Júnior leva o carro até uma rua pouco movimentada (o que não é tão difícil de se achar na Stringtown de hoje.

Darrell: Prontos?

xFencer: Vamos.

Na frente do prédio da antiga SysAtom Technology, vários soldados se organizam para a ação. Do outro lado, dentro do prédio, Enxofre se protege no quarto enquanto os outros três tentam lidar com isso.

TUNGSTÊNIO: Não há muito o que fazer. Temos que sair e dar cabo deles. Montanha?

Montanha: Tudo bem chefe. Balas não me ferem, mas eles são soldados e podem ter armamento mais pesado.

TUNGSTÊNIO: Como o quê?

Montanha: Como granadas, por exemplo.

TUNGSTÊNIO: Certo... Cadê o imprestável do Enxofre?

Montanha: Tá lá no quarto.

Enxofre grita de lá.

Enxofre: Tá mais aqui não! Agora eu sou o Biotanque!

Seamonkey se levanta impaciente.

Seamonkey: Quando é que vocês vão resolver agir? Quando eles abrirem fogo? Quando chegar um tanque e destruir nossa base?

Ela vai em direção à porta.

TUNGSTÊNIO: Ela está certa. Vamos!

Montanha: E o Enxofre?

Biotanque: Biotanque!!!

TUNGSTÊNIO: Deixa ele lá. Balas são muito mais perigosas para ele e, além do mais, ele pode ser útil em outras situações.

Ele para um pouco.

Montanha: Chefe? Tudo bem?

TUNGSTÊNIO: Tudo. Estava só me lembrando do episódio 28. Vamos.

Os três saem e são recebidos por rajadas de tiro. E é neste momento que aparecem os outros três, dentro da sala imediatamente antes de aquele primeiros três saírem.

xFencer: Pronto, estamos aqui. E agora?

Pandora: Que tiroteio é esse?!

Darrell: É muito perigoso aqui com todos esses tiros.

xFencer: Pelo menos estão dando um jeito neles.

Darrell: Só o Valdid deve ter sido derrotado.

xFencer: Ei, se a gente fechasse a porta para eles não conseguirem mais entrar?

Os dois olham para a porta e veem a luz de fora. A porta é uma placa de metal e os tiros não param.

Pandora: Gente, vamos embora daqui! Só eu tou vendo que estamos no meio de uma guerra e vai acabar sobrando é pra gente!?

Darrell: Você tem razão.

Pandora: Ai!

Darrell: Que foi?

Pandora: Alguma coisa me mordeu aqui nas costas.

xFencer: Ela foi atingida, Darrell! Definitivamente temos que sair daqui.

Sem esperar mais um segundo, Darrell segura os três. É quando Biotanque chega ao lugar.

Biotanque: Ouvi alguém chamando meu nome. Valdid coisa nenhuma, carái! Sou Biotanque agora! Mas é melhor voltar pra garagem antes que me tombem, né?

Episódio 40: A Resposta

Esta é uma longa história... Uma história sobre super heróis e super vilões, mas uma história diferente. Talvez você não saiba de nada do que está acontecendo. Se for este o caso, prepare-se para um resumo dos acontecimentos.

O Brasil é conhecido internacionalmente na área de desenvolvimento de tecnologia. Graças a um polo tecnológico que abriga diversas empresas fortes, localizado em... Pernambuco? Não, não... São Paulo? Não! Em Stringtown! Uma grande cidade localizada no interior da imensa Bahia.

Dentre tantas empresas fortes, havia uma em especial que nos interessa, uma empresa pioneira ao tentar mesclar formas de vida a circuitos: a SysAtom Technology. Seu projeto AtionVir pretendia criar formas biológicas capazes de prevenir e corrigir circuitos defeituosos.

O projeto ia bem e o AtionVir já corrigia o primeiros circuitos. Só faltava um passo importante para uma forma de vida: replicação.

Quando os funcionários da SysAtom Technology se preparavam para um novo teste de uma nova versão do AtionVir, uma tragédia ocorre, que termina levando o prédio da empresa abaixo.

Os funcionários que estavam presentes, bem como o chefe, sobrevivem ao acidente e se descobrem infectados pelo AtionVir. Estranhamente, ao invés de morrerem eles adquirem super poderes (ei, isso é uma história de super-heróis! O que você esperava?).

O chefe Oliver se torna um homem monstruoso inteiramente metálico e adota como novo nome Tungstênio, Ele reúne três funcionários da empresa: Louise, que se torna uma mulher aquosa e adota o nome Seamonkey; Arsen, que ganha um corpo enorme e monstruoso de pedras, adotando o nome Montanha; e

Valdid, que vira uma besta peluda humanoide e gigante, com cabeça bovina e chifres, que adota o nome de... Bem, ele adota vários nomes. Volta e meia surge com um nome novo. O mais recente é Biotanque.

O Grupo SATAV (como bem disse Montanha: “SysAtom Technology AtionVir, dã!”) é formado pelos quatro, com o objetivo de dominar o mundo! (como diria Seamonkey: “??”). Para confrontar o grupo, que depois adotou como nome Grupo Satã, sobraram apenas o casal Pandora Vardamir e Darrell Dylan, antigos funcionários da SysAtom.

Pandora adquiriu poderes elétricos e uma voz metalizada, enquanto os poderes de Darrell são um mistério. Até o momento ele tem utilizado algo que se assemelha a um teletransporte. Os dois foram também os únicos da empresa que, embora afetados pelo AtionVir, não sofreram deformações visíveis em seus corpos. Pandora adotou o codinome Stormdancer, enquanto Darrell

escolheu ser o Cigano, embora prefira ser tratado ainda como Darrell.

Quando o grupo estava em situação de perigo, um novo aventureiro apareceu para auxiliar: Fernando Xion Júnior, conhecido como Júnior, antigo estagiário da SysAtom Technology. Praticante de esgrima e sem superpoderes, ele adota o codinome xFencer e se une a Pandora e Darrell na luta contra o Grupo Satã.

No episódio anterior, o trio de heróis parte para a base do Grupo Satã em uma ação surpresa, mas eles próprios ficam surpresos ao ver o cerco policial.

Chegando na base propriamente, eles descobrem que o exército está atacando a base e o grupo está lá fora em guerra.

Antes que mais informações pudessem ser assimiladas, Pandora é atingida por uma bala perdida e eles partem imediatamente daquele lugar.

Na verdade Biotanque não participou do confronto, visto que pode ser ferido por balas. Ele preferiu ficar na base para não se arriscar.

Biotanque: Quê, véi? Nada a ver! Alguém tinha que ficar pra tomar conta do QG, né não?

TUNGSTÊNIO: Pronto? Terminou a narração?

É, acho que sim.

TUNGSTÊNIO: Que narraçãozinha demorada dessa vez, hein? Tá, vamos ao que interessa. Estamos todos reunidos aqui porque...

Biotanque: E ele nem disse que a gente derrotou o exército! Mermão, o Exército!?

Seamonkey: Verdade. Vai ver é porque não aconteceu no episódio anterior, não é?

Montanha: E daí, sua burra! Era uma retrospectiva da história, não do episódio anterior!

TUNGSTÊNIO: Vão começar a discutir de novo?

Montanha: Aliás, a retrospectiva sozinha já deve ter ficado bem maior que o episódio anterior!

Biotanque: Tá, gente, bora prestar atenção? A chefia quer falar...

Montanha: ...

Seamonkey: ...

TUNGSTÊNIO: Obrigado. Como ia dizendo, tenho um novo plano aqui para o nosso grupo. Para começar, devo lembrar que nosso plano inicial era de dominação mundial somente, não é?

Montanha: Com certeza.

TUNGSTÊNIO: Pois é, era só isso! Não tinha nada a ver com o Governo. Eu simplesmente não mandei eles se meterem e mandarem o Exército vir até aqui. Agora a coisa muda. Eles estão pedindo guerra e nós vamos começar uma.

Biotanque: A gente vai pra Brasília explodir tudo lá?

TUNGSTÊNIO: Ainda não. Vamos sequestrar o Prefeito de Stringtown.

Montanha: ...

Biotanque: ...

Seamonkey: Nada a ver.

TUNGSTÊNIO: Como?

Seamonkey: Exército não tem nada a ver com o Governo Municipal.

TUNGSTÊNIO: Eu não pedi sua opinião, Seamonkey. Está determinado que faremos isso.

Montanha: Toma!

TUNGSTÊNIO: Por duas razões: primeiro que eles precisam aprender do que somos capazes, segundo porque eles podem querer nos atacar de novo a qualquer momento e não farão isso se tivermos um refém importante.

Biotanque: Legal, e quando a gente vai?

TUNGSTÊNIO: Agora mesmo.

Episódio 41: No Hospital

No episódio anterior, foi apresentado um resumo de tudo o que aconteceu até hoje em Warning Zone. Nele, o Grupo Satã planejava sequestrar o prefeito de Stringtown.

No quarto de um hospital, Darrell aguarda que Pandora desperte. A televisão ligada na novela.

A bala que atingiu a Stormdancer felizmente não causou muito estrago, mas o médico pediu sua internação por cautela.

Pandora: Oi?

Darrell: Oi, amor. Acordou! Como se sente?

Pandora: Ah... Normal, eu acho. Só tou cansadinha.

Darrell: Que bom. Vamos ter que melhorar nosso equipamento. Desse jeito não dá certo.

Pandora: Ai, queria ir pra casa... Queria que esse pesadelo todo terminasse...

Darrell: Não chore... Você sabe que poderíamos ir pra casa e esquecer isso tudo a qualquer momento, não sabe?

Pandora: Sei, mas com grande poderes vem grandes responsabilidades, não é isso que você vai dizer? Do filme do Homem-Aranha?

Darrell sorri para ela, já perto da cama.

Darrell: Fiquei muito preocupado com você. Pensei em muita coisa esse tempo todo.

Pandora: Pensou em desistir e deixar o Oliver dominar o mundo?

Darrell: Pensei. Mas não temos pra onde fugir. Nós estamos presos nisso tudo. Se a gente fugir, a destruição que o Oliver tá causando vai acabar chegando até nós.

Pandora: Mas e o Exército?

Darrell: Não sei. Não passou nada na TV ainda, e eu não ia querer deixar você sozinha, não é?

Pandora: Ô... Ei, e o Júnior?

Darrell: Foi pra casa.

Pandora: Tem que estudar, não é? Sorte a dele. Queria ir pra casa também. Pra nossa casinha.

Os dois se assustam com a vinheta do Plantão Urgente, que aparece na Televisão.

Apresentador: Após conseguir escapar do cerco organizado pelo Exército, o Quarteto Fantástico de Stringtown conseguiu sequestrar o prefeito Steve Silva. Não se sabe ainda quais as reivindicações do grupo. Vejam mais detalhes logo mais no Jornal da Noite. Mais notícias a qualquer momento.

Darrell: Eles derrotaram o Exército...

Pandora: Como a gente vai parar esse bando, Bem?

Darrell: Ainda não sei, mas temos que descobrir.

Darrell olha para Pandora preocupado.

Pandora: Eu queria estar bem pra gente dar um jeito nisso, mas não é pra eu sair daqui agora.

Darrell: É, o médico ainda não deu alta.

Pandora: Olha, se quiser ir ver como está o prefeito, pode ir. Só não vá enfrentar Oliver sozinho, pelo amor de Deus!

Darrell: Não vou deixar você aqui sozinha.

Pandora: Ah, meu dengo... Na verdade eu ia deixar você ir, mas meio sem querer, sabe? Queria não mesmo ficar sozinha.

Darrell a beija e acaricia seus cabelos por um momento, então volta a se sentar.

Comercial: Hoje, no Talk & Show da TV, temos uma entrevista com o ufólogo Cirius Spinaphry, para nos explicar de onde vem esses monstros que aterrorizam Stringtown. Não percam!.

Darrell: Amanhã você recebe alta.

Pandora: Então amanhã a gente vai atrás desses cabras.

Darrell: Pandora, é muito importante o que a gente está fazendo. Agora eles derrotaram o Exército! Mas não sei se quero correr de novo o risco de te perder,

Pandora: Ah, seu besta! Pior foi comigo, quando você sumiu lá no porto pra cochilar dentro da caixona! É só a gente ter cuidado. Nunca mais vamos entrar em tiroteio, e vamos evitar ao máximo ter que lutar com eles.

Darrell: Você tem razão.

Pandora: Podemos fazer uma luta indireta, com estratégias pra eles serem derrotados aos poucos.

Darrell: Tudo bem então. Amanhã a gente vai lá.

Pandora: O que será que eles querem com o Prefeito? Eles não são doidos de matar o pobre, né? Aí a casa ia cair mesmo pra eles.

Darrell: Sinceramente, nem sei. Não acho que eles queiram matá-lo, senão teriam matado ao invés de sequestrar. Sobre a casa cair, não por isso. A casa caiu pra eles foi hoje, e eles sobreviveram.

Pandora: Verdade...

A novela termina e os dois assistem ao Jornal da Noite.

Apresentador: Um grupo de supervilões dos quadrinhos vem aterrorizando nossa cidade já há semanas. O grupo está sendo chamado na imprensa de Quarteto Fantástico de Stringtown. Hoje pela manhã o Exército entrou em operação para prendê-los.

Repórter: Boa parte do polo tecnológico de Stringtown ficou interditada durante todo o dia. Policiais garantiam isolamento enquanto soldados do exército organizavam suas operações cercando o local onde acreditavam se encontrar os supercriminosos.

Apresentador: Mesmo com todo o esforço e com o uso de armamentos pesados, o Exército não conseguiu prender nenhum dos supercriminosos. O número exato das baixas sofridas pelas Forças Armadas ainda não foi divulgado. Após esse incrível e assustador incidente, o Quarteto Fantástico de Stringtown decidiu agir novamente e sequestrou o prefeito da cidade, Steve Silva.

Repórter: Aqui no gabinete as pessoas ainda estão em pânico. Ao que todos dizem, a ação foi rápida. Eles invadiram por aquela parede e levaram o prefeito sem qualquer cerimônia. Alguns dos seguranças tentaram reagir atirando, mas não conseguiram impedir o sequestro.

Apresentador: Se nem o Exército conseguiu pará-los, os seguranças que fugiram da cena não estão de todo errados. Até o momento o grupo não apresentou suas reivindicações. O pesquisador teólogo Lúcio Camp está

aqui conosco para comentar os estranhos acontecimentos. Boa noite, Lúcio.

Lúcio: Boa noite. De fato, tudo isso que temos visto nas últimas semanas é um sinal do fim dos tempos. E é apenas o começo.

Apresentador: Você acredita que essas aberrações violentas são uma tendência?

Lúcio: Claro. Veja bem, com todo o desrespeito que o ser humano vem demonstrando para com Deus, e toda essa manipulação genética nos nossos alimentos, era inevitável que isso acontecesse.

Apresentador: Então você acredita que eles sofreram mutações alimentares?

Lúcio: Sim, é o que acredito e pra mim isso está muito óbvio. E os alimentos continuam sendo manipulados. Dessa forma o que vamos ter...

Episódio 42: Uma Nova Visita

No episódio anterior, Pandora e Darrell conversavam no hospital. Pandora estava internada após ter sido atingida na disputa entre o Grupo Satã e o exército.

Uma moto Apache vermelha vaga pelas ruas do polo industrial de Stringtown. Aproxima-se do lugar onde já funcionou a SysAtom Technology e estaciona. Seus tripulantes descem: Darrell e Pandora.

Pandora: Que loucura! Tá cheio de gente!

Darrell: É, não esperava por essa.

Pandora: Jornalista que só!

Não apenas jornalistas. Há muitas pessoas curiosas também. O prédio improvisado do Grupo Satã está isolado por faixas amarelas e, lá dentro, parece haver alguns investigadores.

Alguns veículos do exército continuam na rua, destruídos. Muros foram derrubados e há marcas de explosões pelo chão.

Darrell: Foi uma guerra mesmo isso aqui.

Pandora: Foi sim. E parece que a gente perdeu eles.

Darrell: É o que eu temia. Enquanto eles tinham uma base certa, estavam a nosso alcance. Agora não sabemos mais onde eles estão.

Pandora: Será? Será que eles não voltam?

Darrell: E o prefeito? Se eles tivessem se afastado para voltar depois eles teriam deixado alguém com o prefeito. Eles não vão voltar para cá.

Pandora: Faz sentido.

Os dois se sentam na calçada pensativos, apenas observando o movimento.

Pandora: A gente podia ter vindo nas nossas motos mesmo.

Darrell: Não, assim foi melhor. Não vamos discutir. Ideal era termos vindo de carro, mas não consegui falar com o Júnior.

Pandora: É, mas a gente não tem moto?

Darrell: Você andar de moto depois do que passou já é perigoso o bastante. Tínhamos que vir numa moto normal. Você tinha que vir como passageira.

Pandora: Mas eu estou melhor, Bem!

Darrell: Que bom! Mas nada das elétricas por enquanto.

Pandora: Tá...

Darrell: É, acho que não temos muito o que fazer por aqui. Vamos naquela lanchonete de sempre?

Pandora: Ai, bora! Nunca mais que a gente foi lá!

Eles voltam para a moto e deixam a confusão para trás. São poucas ruas até que encontrem aquela pequena lanchonete de parede azul. Está aberta. Eles estacionam e entram.

Atendente: Ora, ora! Quem chegou! Por onde vocês tem andado hein?

Pandora: Ah, por aí...

Atendente: Nunca mais vi ninguém lá da empresa de vocês. Pensei que todo mundo tivesse morrido. O que houve com a sua voz?

Pandora: Hã? Ah, nada não.

Atendente: Sei... Tenha vergonha não, filha. Hoje em dia a gente às vezes precisa mesmo fazer uma cirurgia ou outra. Ainda bem que a medicina tem implantes, pior era antigamente, não acha? Bom, vão querer o quê?

Pandora: Só uma pizza brotinho de frango.

Darrell: Faz um americano.

Atendente: Certo... Me diz uma coisa: o que foi que houve por lá hein? Teve o exército aqui e tudo! Seus colegas estão bem?

Darrell: Não sei o que dizer. Estão vivos.

Atendente: Que bom! Ainda bem que não foram sequestrados?

Darrell: Sequestrados?

Atendente: É, pelos ETs! Você não viu na TV ontem?

Darrell: Sim, claro, os ETs...

Atendente: Ei, esse seu implante na garganta não foi coisa de ET não, né?

Pandora: Hã? Não!

Atendente: Tem certeza? Morro de medo dessas coisas...

Pandora: Haha! Foi não.

Atendente: Que bom. Não sei o que esse povo de Marte vem fazer aqui em Stringtown. Já faz um tempão que não abro a lanchonete mais. Também o povo todo daqui do polo industrial fugiu dos ETs! O bom dessa confusão de agora é que de vez em quando vem alguém aqui. Algum jornalista ou estudante... Pelo menos dá pra vender alguma coisa. E pra beber?

Pandora: Café com leite.

Atendente: E você? Suco, né?

Darrell: Tem de tangerina?

Atendente: Tem.

Darrell: Onde a gente pode encontrar o Oliver?

Pandora: Podíamos ir na casa dele!

Darrell: Verdade... Talvez haja alguma pista. Sabe onde ele mora?

Pandora: Não... É aqui em Stringtown mesmo. Se não me engano é num condomínio fechado. Não sei se o Mar Egeu ou o Jardin Ensoleillé.

Darrell: Quem poderá saber?

Pandora: O Arsen deve saber.

Darrell: Isso não ajuda muito.

Pandora: É, nem ajuda.

O casal lancha e deixa o lugar. Do orelhão a algumas ruas dali...

Darrell: Isso, é esse mesmo o nome dele. Somos amigos dele e estamos preocupados. Nunca mais tivemos notícias suas. Sabe dizer se ele tem aparecido? ... Tudo bem. E está tudo em paz por aí? ... É, com essas coisas de sequestro do prefeito... ... Ok, então. Muito obrigado.

Pandora: É no Jardin, né bem? Ele está lá?

Darrell: Ele não está lá, não aparece há semanas. E o atendente disse que está tudo em paz. É, acho que voltamos mesmo à estaca zero.

Episódio 43: Pronunciamento da Excelentíssima Senhora Presidenta da República

No episódio anterior, Pandora e Darrell vão à base do Grupo Satã em uma moto normal, movida a gasolina. Lá encontram o local tomado por investigadores, repórteres e curiosos. Vão à lanchonete e bolam um novo plano: ir à residência de Oliver. Ao descobrirem o condomínio onde ele morava, são informados de que há dias ele não aparece e que tudo está em paz por lá. De volta à estaca zero.

É cedo da noite e um homem careca de óculos conversa em um restaurante humilde com uma jovem de olhos cor de mel. Ele, com uma camisa branca, de botões, e óculos de armação redonda. Ela, com um vestido púrpura e uma boina cinza em estilo francês.

A conversa é interrompida quando o garçom, atendendo ao pedido exaltado de alguns fregueses, aumenta o volume da televisão. Lá, todos veem – inclusive o casal

que conversava discretamente – a presidenta Dilma Rousseff em pronunciamento.

Presidenta: ...na cidade de Stringtown, na Bahia. O que temos visto nos coloca em foco diante de toda a imprensa internacional. Os atos do grupo de supercriminosos culminaram no sequestro do prefeito de Stringtown Steve Silva. Quero informar que tudo isso são casos isolados e que se limitam ao universo daquela cidade. Os investidores não precisam temer nada, pois todos os índices de crescimento do país continuam.

Presidenta: A particularidade do caso de Stringtown, que segundo informantes têm ligação com o terrorismo internacional, está sendo tratado e tem no momento toda a prioridade das forças armadas. Peço aos cidadãos de Stringtown que se tranquilizem e que entrem em contato com o Exército se tiverem qualquer informação que possa levar a esses supercriminosos.

Presidenta: Peço a todos vocês, que estão agora em suas casas, ou trabalhando, que não se preocupem, pois a crise de Stringtown está sendo tratada e não demorará para que possamos dizer que tudo voltou à normalidade, para que possamos continuar fazendo o Brasil crescer. Uma boa noite!

Apresentador: As forças armadas já começaram a agir e ao que parece não obtiveram muito sucesso. Há rumores de que o Ministro da Defesa deixará o cargo ainda esta semana. Nem a Presidência, nem o Ministério da Defesa ou a Prefeitura de Stringtown quis comentar o ocorrido.

Apresentadora: Parece que estamos nos modernizando! Quem diria que depois de os norte-americanos tanto explorarem histórias assim na Televisão, elas viriam acontecer de fato aqui no Brasil?

Apresentador: É, só que ao que parece na vida real a coisa é um tanto diferente da ficção; ao invés de super-heróis vestindo bandeiras nós temos criminosos sequestrando

prefeitos. Aguardamos que toda essa confusão que se tornou Stringtown tenha logo um final. Se possível, feliz.

Apresentador: Hoje estreou o novo filme dirigido por Quentin Tarantino e ambientado no Timor Leste. O filme, cujo nome é formado por um simples sinal de cerquilha, faz referência ao universo dos agentes secretos. A crítica...

O volume é reduzido. O homem distraidamente lê o Close Caption sobre bilheteria e aceitação.

Mulher de vestido: E então?

Homem: Hmmm...

Mulher de vestido: É disso que estou falando: uma história com esses caras vai fazer muito sucesso no cinema! Aposto como a gente bate o Tarantino.

Homem: Precisamos de muito dinheiro para fazer efeitos especiais à altura.

Mulher de vestido: MinC.

Homem: E de um roteiro...

Mulher de vestido: Olha, cara, só procurei você porque já trabalhamos num filme e você dirige muito bem Ação. Meu irmão já está escrevendo um roteiro e, garanto a você, vai ter uma correria entre os cineastas pra retratar essa história!

Homem: Hmmm... Isso é verdade. Precisaríamos sair na frente e...

Mulher de vestido: Não precisaríamos: precisamos! Já escrevi com meu irmão um projeto pra mandar para o MinC. Tudo que eu te peço é que você me coloque como uma das protagonistas. Hoje eu só preciso da sua assinatura.

Episódio 44: Big Boss Tracker

No episódio anterior, enquanto um casal discutia um futuro filme baseado nos acontecimentos de Stringtown, a Presidenta fazia um pronunciamento a respeito de toda a confusão. Após relatar o sequestro do prefeito da cidade baiana, ela tentou tranquilizar os investidores, garantindo que o Exército está cuidando da questão.

No apartamento, Pandora e Darrell também puderam ver a presidenta no ar.

Pandora: Bem? Ô meu lindo, não acha que devíamos deixar isso tudo pra lá não? O exército já está tomando conta.

Darrell: Talvez... Mas mesmo eles já foram derrotados pelo grupo.

Pandora: Nem seja por isso! Nós também, ué!

Darrell: É verdade.

Pandora: ...mas você não quer, né? Dá pra ver sua carinha triste.

Darrell: Isso tudo é também responsabilidade nossa, Pandora! Nós trabalhamos no projeto Ationvir!

Pandora: Ah, eu não, eu estava no setor de publicidade!

Darrell: ...

Pandora: Ô Bem, não é culpa nossa não. Nós também sofremos com o acidente, lembra? Olha minha voz!

Darrell se levanta do sofá.

Pandora: Vai onde?

Darrell: Beber água.

Pandora: Traz um pouco pra mim?

Darrell: Tá.

Ele entra na cozinha, pega um copo na estante e ouve o interfone tocar ali do lado.

Darrell: Quem é? ... Calma, fale devagar. ... Tá, tá legal, suba!

Pandora: Quem é?

Darrell: Adivinha.

Pandora: Júnior?

Darrell: Han-ran!

Pandora: E o que que ele quer?

Darrell: Está empolgado com alguma coisa que ele criou. Aqui sua água.

Campainha: Din-don!

Darrell: Entra.

xFencer: Cigano! Stormdancer! Funcionou!

Pandora: O quê que funcionou, Júnior?

xFencer: Eu fiz um programa pra achar o grupo que tive que divulgar no Twitter, mas sabe? Usando o Google Maps ele guarda num banco de dados pra depois...

Darrell: Calma, cara! Senta aí. Quer água?

xFencer: Não, não. Deixa eu mostrar.

Ele abre o notebook, que já estava ligado e com o Firefox aberto em uma página estranha.

Darrell: Que é isso? Um mapa?

xFencer: É! E aqui do lado estão os relatos recentes filtrados pelo Twitter!

Darrell: Tá, o que é isso afinal?

Pandora: Big Boss Tracker ponto com? Você que fez isso?

xFencer: Foi!

Pandora: Ah, depois me passa que eu endireito o design!

Darrell: Tá legal, mas me diz de uma vez: o que é isso?

xFencer respira fundo e tenta explicar mais uma vez.

xFencer: Olha só. Eu notei que as pessoas estavam falando muito do grupo do Oliver no Twitter, então resolvi analisar a tag #br4fan.

Darrell: E que tag é essa?

xFencer: É a que o pessoal tá usando pra se referir ao grupo do Oliver!

Pandora: Mas “for fan”?! Essa tag significa outra coisa.

xFencer: Não tão chamando de Quarteto Fantástico Brasileiro?! Foi um grupo de humor que começou a usar #br4fan. CQC, Pânico, algum desses, e terminou pegando. Todo mundo tá usando essa tag e já tá nos trend topics internacionais há muito tempo.

Darrell: Tudo bem. Essa parte eu entendi. E esse site?

xFencer: Tá, calma. Bom, fiz um script que fica monitorando essa tag no Twitter, coloca no banco de dados e verifica um padrão. Se quem tuitou usar verbo “ver”, por exemplo,

o script procura a cidade de onde a pessoa é e mostra aqui no mapa.

Pandora: Mas a pessoa pode ter visto na Televisão, ué!

xFencer: Sim, pode! Aí eu entro como administrador e marco o tweet como “alarme falso”!

Darrell: Hmmm... Interessante! Usou expressões regulares?

xFencer: Não, tá só em PHP e MySQL mesmo.

Pandora: Quer dizer que tem como descobrir onde o Oliver está?!

xFencer: Talvez sim! E eu acho que descobri!

Darrell: Onde? No Piauí?!

xFencer: Tá vendo quantos tweets tem lá?

Pandora: E você já validou isso? E se esse povo todinho tiver visto só na televisão?

xFencer: É, ainda não validei, mas vou fazer isso mais tarde. Vim aqui por outra razão.

Darrell: Qual?

xFencer: Eu preciso de um logo.

Darrell: Um logo?!

xFencer: É! Um logotipo pro site!

Pandora: Eita deixa que eu faço! Nunca mais fiz nada dessas coisas!

xFencer: Sabe, escolhi esse nome por causa dos videogames. O chefão final das fases era o Big Boss, né? Por isso Big Boss Tracker!

Pandora: Legal. Podia ser uma pessoa andando com aqueles palitinhos de metal que usam pra achar água.

xFencer: Não... É muito esotérico isso... Eu pensei em um sinalizador, daqueles que usam em desenho, que jogam pra grudar no carro do inimigo pra depois rastrearem.

Pandora: Sei... Mas como que representa isso num logotipo?!

xFencer: Sei lá! Podia ter um carro com uma luzinha do sinalizador colada embaixo.

Pandora: Podia ser tipo um radar!

xFencer: Um radar?!

Pandora: É! Um radar num relógio de pulso! O logotipo era o disco do relógio de pulso, mas dentro, no lugar de ponteiros com as horas, teria um radar com uma bolinha já sendo rastreada!

xFencer: Não sei... Será que fica bom?

Pandora: E a bolinha podia ter formato de monstro! Com dois chifres e dentes talvez, mas seria só a silhueta...

xFencer: Legal! Quero ver isso!

Pandora: Tá, vou fazer ó! Mas se ficar muito pequena a bolinha, a gente usa uma bolinha normal. Amor? Posso usar o note do Júnior?

Darrell: Espera...

Pandora: Tem Inkscape aí, não tem?

Darrell: Olhem isso.

Pandora: O quê?!

Darrell: Enquanto vocês conversavam... temos muitos tweets de uma cidade chamada São Raimundo Nonato, no Piauí. Estava olhando os tweets... Tem um que tem “Mermão não acreditam no que eu vi OO #br4fan”.

xFencer: E daí?

Darrell: Tem o link do twitpic. Olhem o que ele viu!

Pandora e xFencer: Nossa!

Episódio 45: Para o Outro Estado

No hospital, com Pandora internada após ter sido atingida no tiroteio entre o exército e o Grupo Satã, o casal vê na televisão a notícia de que o grupo sequestrou o prefeito de Stringtown, Steve Silva. Indo ao antigo endereço da SysAtom Technology, Pandora e Darrell encontra o local interditado e cheio de repórteres, curiosos e investigadores. Eles visitam uma lanchonete lá perto e voltam para o apartamento em Floatibá.

Num restaurante, uma misteriosa mulher de vestido conversa com um diretor de cinema quando a televisão mostra um pronunciamento da Presidenta da República. Nele, a presidenta procura tranquilizar a população sobre os últimos acontecimentos em Stringtown, garantindo que os supercriminosos – que ela acredita serem terroristas – estão na mais alta prioridade do exército no momento.

No episódio anterior, enquanto Pandora e Darrell conversavam no apartamento, Júnior finalmente

reaparece trazendo novidades: um site desenvolvido por ele para filtrar tweets e tentar localizar o Grupo Satã. Analisando o resultado da filtragem, eles encontram um forte indício de que a equipe de Oliver está em São Raimundo Nonato, no Piauí.

Ainda é cedo da manhã quando Júnior estaciona em frente ao prédio onde estão hospedados Pandora e Darrell. Mesmo sendo cedo, eles já estão prontos para partir, na recepção. Saem do prédio e entram no Corsa verde.

xFencer: Descobriram mais alguma coisa?

Pandora: Nadinha, e você?

xFencer: Também nada. Só sabemos que eles estão em São Raimundo Nonato.

Pandora: É o que sabemos.

xFencer: E como vamos achar eles lá?

Darrell: São Raimundo Nonato é uma cidade pequena. Não deve ser muito difícil encontrá-los lá.

xFencer: Será?

Pandora: É sim! A gente pesquisou. Você não?

xFencer: De São Raimundo Nonato só pesquisei mesmo é como chegar.

(Nota do Autor: estou repetindo demais o nome da cidade. Parando com isso.)

xFencer: O difícil é que o trajeto é muito longo. Só vamos chegar lá de tarde. Talvez só no final da tarde.

Pandora: É, isso vai ser chato. Tá levando em conta que a gente tem que parar nos cantos pra comer?

xFencer: Estou sim. Por isso pode ser que a gente chegue só perto de anoitecer. Ainda bem que hoje é sábado, assim eu perco poucas aulas na segunda.

Darrell: E você aguenta dirigir o dia todo?

xFencer: Fazer o quê? Motorista de ônibus não faz isso?

Darrell: Mas em jornada muito longa os ônibus vão com dois motoristas pra revezarem.

xFencer: Boa ideia! Você dirige um pouco também.

Darrell: Calma aí. Não conte comigo para isso. Pandora?

Pandora: Oi, amor!

Darrell: Você ficou a noite toda acordada, devia dormir. É importante ter alguém acordado para fazer companhia ao Júnior pra ele não ficar com sono. Eu fico acordado agora.

Pandora: Tá...

O carro para em um restaurante. São duas horas da tarde. Os três descem e Júnior vai até a mala. Volta de lá com um notebook.

Pandora: Por que você não usou no caminho? Tem 3G?

xFencer: Tenho. Não sei se funciona aqui.

Pandora: Falar nisso, aqui é onde mesmo?

Darrell: Remanso.

Pandora: Bom almoçar perto do rio, né?

Darrell: Seria, se fosse uma viagem a passeio.

xFencer: A gente não usou o notebook antes por causa da bateria. Eu e o Cigano decidimos que era melhor só usar o note na bateria quando entrarmos em São Raimundo, porque vamos precisar ver no Big Boss Tracker se tem alguma novidade.

Pandora: Ah... E falta muito?

xFencer: Pelo que me lembro, coisa de uma hora.

xFencer: Chegamos.

Ele encosta o carro e desce. Darrell abre a porta.

Darrell: Você viu alguma coisa suspeita?

xFencer: Não, não! É que eu tenho que vestir meu uniforme.

Pandora: Uniforme!?

xFencer: É! De esgrima!

Pandora: Ah, bacana! Que pena que não deu tempo de fazer um logotipo pro Big Boss Tracker, que a gente podia ter um uniforme dele, né?

Darrell fecha a porta e respira fundo. Logo Júnior volta.

xFencer: Toma!

Ele entrega o notebook e o capacete de rede a Darrell, que repassa só o capacete para Pandora, no banco de trás.

O Corsa volta a se mover, mas devagar. E vai andando pelas ruas da cidade, enquanto Pandora e Darrell olham concentrados para os relatórios do site.

Darrell: Achei! Acabaram de ver o Valdid passando na rua!

xFencer: Como?

Darrell: “#pqp eu vi o boi aqui perto de casa! #br4fan”.

Pandora: E onde é a casa dele?

Darrell: Deixa ver... @leitorREL onde é sua casa. Esperar pra ver...

Pandora: Ai ai ai...

Darrell: “pra quê quer saber?!” Estamos caçando o #br4fan. Já estamos nessa cidade aqui.

xFencer: E aí?

Darrell: Ele não quer dizer.

Pandora: Que cara cismado!

Darrell: Pera! Mandou DM: “Rua Ascendino Pinto”.

xFencer: Esse cara tá de sacanagem, né?

Darrell: Pera... Deixa eu... Outra DM! “Perto da Lagoa do Mato!”

Pandora: Agora temos uma pista!

xFencer: E onde é isso?

Pandora: A gente para e pergunta, ué!

Episódio 46: A Hora da Pamonha

No episódio anterior, Pandora, Darrell e Júnior viajam até São Raimundo Nonato, no Piauí, em busca do Grupo Satã. Pelo sistema de procura criado por Júnior eles recebem uma pista de que Valdid estaria perto da Lagoa do Mato.

Darrell: De acordo com o Google Maps, a gente chega em 3 minutos.

Pandora: Vamo logo então! Antes que esse diacho suma!

Darrell: Vire à esquerda!

xFencer: Vamos lá!

Pandora: E agora, Bem? Tou nervosa.

Darrell: Vai dar tudo certo.

Pandora: Tá, mas a gente vai fazer o que quando achar o Valdid? Matar?

Darrell: Não é bem certo, mas deixá-lo vivo pode ser muito perigoso.

Pandora: E ele está muito louco, né? Será que eles tem salvação? Digo, a gente estava lá no dia do acidente e a gente...

xFencer: E agora? Tá acabando a rua.

Darrell: Deixa ver... Esquerda!

Pandora: Será?

Darrell: Não sei, Pandora. Sinceramente não sei como poderíamos conter a turma do Oliver de maneira segura. Talvez seja por isso que o exército tenha falhado.

Pandora: Como assim?

Darrell: Talvez o interesse deles tenha sido de prendê-los e não de matá-los. Resultado é que muita gente morreu lá e o grupo do Oliver escapou ileso.

Pandora: É verdade...

Darrell: Droga! Perdeu a rua!

xFencer: Espera.

Darrell: Não, não. Continue. Se for direto chega lá também. Ou melhor. A gente já estaria nela se tivesse entrado à esquerda antes.

xFencer: É, acontece.

Darrell: Acho que já é...

Pandora: Caramba!

xFencer: Não é que essa rua existe mesmo!?

Darrell: Vamos devagar agora. Para aqui. A rua começa ali, ele não está pra lá. Vamos pra direita.

xFencer: Vamos. Estão prontos, né? A qualquer momento podemos encontrá-lo. O BBT diz mais alguma coisa?

Pandora: BBT? Ah, sim.

Darrell: Deixa ver... Tem um monte de mensagens. Hmmm... Nada importante.

Pandora: Né ele ali não?

Darrell: Onde?

Pandora: Virou a esquina lá na frente!

O carro acelera até a curva no final da rua.

Pandora: Olha ele ali! Buzina!

Biotanque olha para trás rápido. Deixa cair uma bolsa plástica de supermercado e começa a correr para longe. Então pensa um pouco melhor e resolve voltar.

Biotanque: O que vocês querem?

Os três já fora do carro se posicionam.

Darrell: Se você se render, vai facilitar as coisas.

Biotanque: Hahahahaha! O que cê tá pensando, maluco? Acha que eu não posso com você não, é? Tungstênio vai achar massa eu ter me livrado dos três.

Biotanque corre contra Darrell, que some de sua frente.

Darrell: Olé!

A marreta de Darrell bate no chão logo atrás de Biotanque, que continuou correndo até chegar no carro de Júnior. Ele sobe no carro e se vira para encarar os três.

xFencer: Desce daí agora!

Biotanque: Venha me tirar!

Júnior corre para fazer isso, mas quando chega perto, é o Biotanque que salta contra Darrell, que cai no chão para evitar o golpe.

Pandora: Deixa ele!

Biotanque vira a cabeça e vê Pandora com os olhos faiscando.

Biotanque: Ai que meda!

Ele corre até um carro estacionado do outro lado da rua e coloca as mãos no pneu. Puxa e...

Biotanque: Saaaai! Droga.

Deixa o pneu lá, torto mas ainda preso ao carro e resolve pegar uma scooter que estava do lado. Levanta.

Biotanque: E que tal isso?

Joga na direção de Pandora, que salta de lado. A moto a atingiria, mas não vinha com tanta velocidade assim.

Ajeitando-se no chão, Pandora dispara um raio contra Biotanque, que pula para trás do carro por puro reflexo.

Júnior salta sobre esse mesmo carro para golpeá-lo, mas Biotanque percebe o movimento e bate no carro com força para fazer o esgrimista perder o equilíbrio.

O primeiro passo sobre o carro é desengonçado. O segundo o derruba de vez sobre o capô, fazendo-o deslizar e cair no chão mais à frente.

Darrell: Cuidado!

Júnior ouve e se abaixa, bem na hora que o carro bate no carro que estava estacionado à frente. Bate empurrado por Biotanque.

Alarmes reclamam de toda essa confusão.

Biotanque: Pronto, menos um. Agora você. Você engana bem.

Começa a andar em direção a Pandora.

Biotanque: Faz pose de fraquinha, mas tem esse relâmpago escondido, né fia?

De repente, vê Darrell vindo.

Biotanque: De novo não!

Ele puxa a perna para trás, afastando-a do caminho da marreta, enquanto gira o corpo para cair sobre o herói.

Darrell: Ai.

Biotanque: Haha! Sei que não pode atirar um raio agora, fia! Senão mata seu namoradinho também!

Pandora: Pare, Valdid!

Biotanque: Valdid!?

Ele olha para ela, ainda com o seu corpo pesado esmagando Darrell.

Biotanque: Já disse que não é esse meu nome! Eu sou o Sinistro! E não vou parar coisa nenhuma! Olha o que...

E uma lâmia aparece brotando do seu peito, para seu espanto. E ela se afasta num golpe rápido, rasgando seu corpo e fazendo jorrar sangue sobre Darrell e a rua.

Biotanque – ou Sinistro – cai, enquanto Júnior olha a espada ensanguentada.

xFencer: Agora sim: menos um.

Pandora: Darrell!?

Darrell: Tira ele... De cima...

Episódio 47: No Fim da Rua

No episódio anterior, Júnior, Darrell e Pandora chegam a São Raimundo Nonato, Piauí, e encontram Valdid, também conhecido como Biotanque (e Sinistro?), travando um combate no meio da rua. O confronto termina com a morte de Valdid pelo sabre de Júnior.

Darrell: Ele é pesado!

Pandora: O que você queria? É um homem-boi! O que importa é que você está bem.

Darrell: Preciso de água.

xFencer: Vou ver ali na vendinha. Peraí.

Pandora: Olha pra ele... É um monstro mesmo.

Darrell: O que esperava?

Pandora: Sei lá, que ele se destransformasse depois de morto ou algo assim.

Darrell: Tá assistindo muito desenho da Disney.

xFencer: Aqui!

Darrell: Valeu.

Darrell abre a garrafinha de 500ml e bebe.

Pandora: Tava pensando.

Darrell: Em quê?

Pandora: Não foi muito esperto a gente ter matado o Valdid. E agora? Como a gente acha a base deles?

xFencer: Boa questão. Mas ele estava indo pra lá, então o jeito é a gente continuar nesse caminho.

Darrell: Pelo menos até o cruzamento, quando a gente vai ficar sem saber que rua tomar.

xFencer: Qual o problema de vocês?! Eu salvei o dia, pô!

Darrell: Tá, desculpa, tem razão. Vamos pro carro.

Os três olham para o carro, amassado.

Pandora: E ainda presta?

xFencer: Tem que prestar!

O carro dá a partida e anda. Certamente os três não confiariam nele para uma viagem, mas pelo menos anda. Darrell pega o notebook e se senta com ele no colo.

Darrell: Caramba, estou com o pulmão doendo. Será que quebrei alguma coisa?

xFencer: Se tivesse quebrado, acho que não aguentava de dor.

Darrell: Pode ser... Olha! Tem um monte de novidades no BBT.

Pandora: Que tipo de coisa?

Darrell: Twitpic... Olha, é a gente! E aqui o Valdid jogando a moto! E essa... Ah não, quem tirou essa foto!?

Pandora: Hahaha! Você com o Valdid em cima! Vai ficar famoso hein?

Darrell olha ao redor e vê pessoas tirando foto com seus celulares.

xFencer: Chegamos.

Pandora: Onde?!

xFencer: No cruzamento, ué! Que rua nós seguimos? Direto? Direita ou esquerda?

Darrell: Esquerda não, senão não tinha sentido ele ter vindo por essa rua.

xFencer: É, ele voltava... Então direto ou direita...

Pandora: Direita!

xFencer: Como tem tanta certeza?

Pandora: Olha o Montanha ali!

Júnior e Darrell forçam a vista e finalmente enxergam aquele monstro de pedra sentado, olhando pra vida. Júnior vira a direção e entra na rua.

Darrell: Que droga!

Pandora: Que foi, Bem?

Darrell: Maldito @pi2pi2pi2pi2pi!

Pandora: Quem?!

Darrell: Todas as fotos foi ele quem tirou!

xFencer: Gente? Dá um tempo nas fotos e olha ali...

Montanha: Vocês!?

Os três descem do carro e se posicionam em frente ao Montanha.

Montanha: Onde está o Sinistro?

xFencer: Ele não vem mais.

Montanha: Arghhh!

Montanha corre pra cima do Júnior, que tenta golpeá-lo com o sabre, mas não dá muito certo. O sabre voa de sua mão e ele próprio cai após a pancada.

Montanha: Viram o que vocês ganham desafiando o patrão?

Montanha aponta para Júnior, caído e inconsciente.

Montanha: E com ele eu peguei leve...

Darrell ergue a marreta, quando de trás de Montanha aparece Tungstênio.

Darrell: Oliver?

TUNGSTÊNIO: É uma maldição, mesmo! Quando vocês vão parar com isso? Eu me chamo Tungstênio!

Ele fala algo no ouvido de Montanha, que sorri.

TUNGSTÊNIO: Vamos acabar logo com isso.

Tungstênio dá dois passos e é atingido por um relâmpago. Quando a visão de todos começa a voltar ao normal, eles veem Tungstênio tirando os braços da frente dos olhos.

TUNGSTÊNIO: Que maluco isso! Estou todo formigando!

Montanha: Está bem, chefe? Morreu não?

TUNGSTÊNIO: O que acha, imbecil? Vamos!

Após três passos, Tungstênio é recebido com uma marreta na perna. Grita de dor, mas continua de pé, tentando golpear Darrell.

Darrell sabe bem que esse equipamento não vai ser tão eficiente quanto desejaria. Basta um golpe e tudo estará perdido.

De repente, se lembra de Júnior. Durante a troca de golpes, finalmente consegue ver onde está: ainda caído no mesmo canto. Estará morto?

Darrell: Quê!?

Bastou um momento de distração. Tungstênio sorri enquanto entorta o cabo da marreta até soltar as partes.

TUNGSTÊNIO: E então? O que fará o Cigano sem seu brinquedinho?

Montanha: Chefe?

Os dois olham e veem Pandora imobilizada por Montanha.

Darrell: Solte-a!

TUNGSTÊNIO: Hahaha! Você não está em situação de negociar.

Darrell some da frente dos dois.

Montanha: Chefe?

Tungstênio olha na direção apontada e vê que não está mais lá o corpo de Júnior.

TUNGSTÊNIO: Tudo bem. Dessa vez nós temos com o que negociar.

Episódio 48: Cativeiro

No episódio anterior, o trio de heróis finalmente encontra o Grupo Satã. A investida rápida termina com Júnior inconsciente e Pandora capturada. Darrell some levando apenas o estagiário.

Na nova base do Grupo Satã, Pandora se vê amarrada na grade de uma janela, ao lado do...

Pandora: Prefeito!? Você tá bem!?

Ele dá de ombros, também com um braço amarrado na mesma janela.

Prefeito: Se você quer saber se estou em mortalmente ferido, acho que não, mas não estou muito confortável pra dizer que estou bem.

TUNGSTÊNIO: O que é que você tem pra reclamar, Steve? A gente tá trazendo sua comidinha e deixa você dormir.

Prefeito: Pelo menos isso.

TUNGSTÊNIO: Você reclama demais! Dá vontade de te soltar no meio da lagoa só pra gente se livrar da sua tagarelice.

Prefeito: E quem é você?

Pandora: Eu sou a Pan... Sou a Stormdancer! A gente veio aqui te salvar, ó!

Prefeito: Hahahahaha! Acho que não deu muito certo.

Stormdancer: Parece que não, haha.

Prefeito: E “nós” quem? Quem mais veio com você?

Stormdancer: O meu time! O meu love Cigano e o xFencer!

Prefeito: Interessante, e onde eles estão?

Stormdancer: Boa pergunta...

TUNGSTÊNIO: Não se preocupe, eles estão vivos por enquanto. Vocês vão morrer juntinhos, que eu tenho certeza que ele não vai querer abandonar você aqui.

Prefeito: Está tudo muito bom, está tudo muito bem, mas como estão as negociações?

TUNGSTÊNIO: De novo essa conversa…

Prefeito: É claro! Estamos todos perdendo tempo aqui! Você certamente preferia estar fazendo outra coisa ao invés de cuidar da gente. E eu tenho muito o que fazer na Prefeitura.

TUNGSTÊNIO: Que tem o que fazer coisa nenhuma! Vice não serve pra essas horas mesmo?

Prefeito: Vice pode ser um sujeito traiçoeiro. Se você conhecesse o meu, estaria mais preocupado que eu.

Stormdancer: Por quê que tu sequestrou o prefeito mesmo?

TUNGSTÊNIO: Ora que pergunta… A essa altura você e seu namoradinho… E o estagiário! …deviam saber que o nosso plano é de dominação global! Pra isso precisamos dar certos passos estratégicos!

Prefeito: Eu já falei! Se você quiser recriar a empresa de vocês a gente arruma um contrato vantajoso e vocês crescem junto! Você é muito cabeça dura…

TUNGSTÊNIO: Você também já devia saber de que tipo de dominação eu falo.

Prefeito: Claro, claro… Dominar o mundo, blá blá blá… Mas isso aqui não é desenho animado. Pra “dominar o mundo” você tem poucos caminhos. Pelas forças armadas, pela Economia ou pela Política. Tem a Religião também.

TUNGSTÊNIO: Você é político. Vamos conseguir avançar com você aqui.

Prefeito: Duvido muito. O partido do governo federal nem é aliado do nosso…

TUNGSTÊNIO: Ah, cala a boca que eu sei o que estou fazendo!

Tungstênio caminha até a porta e observa qualquer coisa que esteja fora da sala.

Prefeito: Certo, e qual é o seu plano?

Stormdancer: Hmmm... Esperar o Cigano aparecer?

Prefeito: Foi o que pensei.

Stormdancer: E onde estão os outros?

Prefeito: Amiguinhos dele? Ele mandou o Montanha e a macaquinha vigiarem a casa. Só não vi mais o corno velho.

Stormdancer: O Valdid? Ah, ele morreu!

Prefeito: É uma pena. Ele dizia mais coisas que os outros quando estava de guarda aqui.

Stormdancer: Pra onde ele vai?

Tungstênio vai para o quintal da casa.

TUNGSTÊNIO: Vendo alguma coisa?

Seamonkey responde de lá de cima, sob a caixa d'água.

Seamonkey: O que tem pra ver?

TUNGSTÊNIO: O que eu mandei você fazer, esqueceu?

Seamonkey: Sim, claro, dois idiotas se aproximando pra salvar a mocinha... Nada ainda.

TUNGSTÊNIO: Você não parece estar vigiando. Leve suas instruções mais a sério!

Seamonkey: Pra quê? Você acha que aqueles dois são mesmo uma ameaça? O Ash não é nada sem seu pikachu.

TUNGSTÊNIO: Quê!?

Seamonkey: Ah, esquece!

Tungstênio balança a cabeça visivelmente irritado e volta para a sala.

Prefeito: ...da campanha passada. A Diretoria do partido gostou, mas não achei tão bom, poderia ter ficado melhor mesmo.

TUNGSTÊNIO: Tão falando de quê...

Stormdancer: E não é!? Não fica legal botar o slogan dentro do logotipo! O logotipo tem que ser simples! O slogan fica perto do logotipo, em fonte legível, no material de divulgação.

Prefeito: Parece que já tenho uma nova designer para minha próxima candidatura, quer dizer, se a gente sair vivo daqui. Você tem cartão?

Stormdancer: Ih, tenho não...

Prefeito: Você tem que estar preparada sempre pra aproveitar as oportunidades que aparecem, até mesmo durante um sequestro.

Stormdancer: Haha, e você aproveitou?

O prefeito suspira antes de responder.

Prefeito: Não foi por falta de tentativa...

Episódio 49: Últimas Notícias

No episódio anterior, Tungstênio, Stormdancer e Steve Silva, prefeito de Stringtown, discutiam sobre o propósito daquele sequestro e qual seria o próximo passo do Grupo Satã. Paralelo a isso, o grupo estava distribuído em sentinela, aguardando a volta do cigano a qualquer momento.

Horas depois, já cedo da noite, uma televisão clareia os mesmos três enquanto inicia o jornal.

Apresentador: Boa noite. Informações revelam que o grupo de supervilões que sequestrou o prefeito de Stringtown se encontra no Piauí. Nossa equipe de reportagem conseguiu com exclusividade essas imagens.

TUNGSTÊNIO: Olha lá! Sou eu!

Pandora: É... Imagem exclusiva coisa nenhuma! Deve de ter sido o povo no Twitter.

TUNGSTÊNIO: Dá pra fazer silêncio?

Ministro: As Forças Armadas já estão em operação para enfrentar esses bandidos.

Tungstênio se levanta e vai até a janela preocupado.

Repórter: Vocês preveem que eles possam ainda estar no Piauí?

Ministro: Nem se preocupe que está tudo sob controle. O Governo Brasileiro está fazendo todo o possível para solucionar este problema.

Apresentador: Hoje a presidência do país está com o Ministro do Supremo, já que a presidente viajou para reunião na Alemanha...

TUNGSTÊNIO: Que balela! Não tem nada de exército lá fora.

Stormdancer e **Prefeito**: Pssssiu!

Apresentador: ...no Rio de Janeiro, o presidente da Câmara viajou para reunião com opositores na Venezuela e o presidente do Senado foi a uma visita diplomática para

Angola. Este afastamento quase coletivo foi muito criticado pela oposição.

Deputado: Isso é vergonhoso! Ver tanta gente importante que não honra as calças que veste!

TUNGSTÊNIO: Hahaha! É mesmo! Estão morrendo de medo da gente!

De repente, um barulho de confusão vem lá de fora. Parece uma mulher protestando. Tungstênio aperta o mudo da televisão.

Stormdancer: Ahhh...

Prefeito: Ei, eu queria ver a matéria!

Montanha: Olha só quem eu encontrei por aqui.

Ele joga a mulher no quarto, que grita “Ai”.

Enquanto ela se levanta, se recuperando da queda, Tungstênio encara todos na sala, um a um, e se vira para o Montanha.

TUNGSTÊNIO: Tá. Era pra eu saber quem é ela?

Montanha: Sei não, chefe. Ela tava fuçando por aí, só sei disso. Tava tentando passar por mim sem ser vista pra vir fazer não sei o quê.

TUNGSTÊNIO: Ai meu saco de metal... Outro refém pra eu me preocupar!

Ele agarra o braço da mulher de vestido vermelho e a arrasta até a mesma janela onde estão Stormdancer e o prefeito.

Prefeito: Como é que é? Tem outra janela pra ela não?

TUNGSTÊNIO: Se ajeitem aí?

Stormdancer: Como é que a gente dorme, caramba?

Mulher de vestido: Para de me apertar!

TUNGSTÊNIO: Quem é você e o que quer por aqui?

Mulher de vestido: Nada! Eu só estava passando aqui perto, eu moro por aqui.

TUNGSTÊNIO: Sei...

Montanha sussurra para Tungstênio.

Montanha: Chefe, ela pode ser da imprensa.

TUNGSTÊNIO: Ou do Exército, o que é pior. Vê se ela tem algum sinalizador.

Montanha dá um passo e para.

Montanha: Ei, chefe! E como é um sinalizador?

TUNGSTÊNIO: Sei lá! Você nunca viu em filme?

Montanha sorri e continua em direção à mulher de vestido vermelho e expressão assustada.

TUNGSTÊNIO: Procura qualquer coisa que pareça um celular ou que tenha uma anteninha.

Darrell: Isso acaba agora.

Todos olham para trás surpresos. Ali está Darrell, em pé diante da televisão, sozinho e com duas garrafas de cerveja na mão.

Episódio 50: As Garrafas do Cigano

Ok, vamos lá. Era uma vez um projeto de tecnologia envolvendo formas de vida em prol da saúde de circuitos eletrônicos. Tudo deu errado e 6 pessoas ganham superpoderes.

Quatro deles se juntam e forma um grupo do mal conhecido como Grupo Satã ou Quarteto Fantástico.

TUNGSTÊNIO: Não dá pra confiar na imprensa.

Esse grupo pretende dominar o mundo e começa a tocar o terror por aí afora.

TUNGSTÊNIO: A gente se esforça pra encontrar um nome legal e vem a imprensa desmanchar tudo.

Os outros dois se tornam a única força de enfrentamento do Grupo Satã a manter alguma chance de frear seu ímpeto conquistador.

TUNGSTÊNIO: Gostei dessa parte de “ímpeto conquistador”!

Narrador: Posso continuar a retrospectiva?

TUNGSTÊNIO: Foi mal, continue.

Então, muita coisa aconteceu. Apareceu um herói sem poderes para ajudar o casal. Um dos quatro vilões foi derrotado e estamos agora...

Mulher de vestido: Que ódio! Não acredito que nem vai falar de mim!

TUNGSTÊNIO: Cala a boca! Ele nem citou meu nome e não estou reclamando!

Mulher de vestido: Ah tá... Pelo menos você TEM um nome!

Durante a história aparece uma misteriosa mulher de vestido vermelho acompanhando notícias sobre as ações do grupo maligno.

TUNGSTÊNIO: Está feliz?

Mulher de vestido: Tá, mas faltou falar do prefeito.

Narrador: Eu falaria se você deixasse.

Mulher de vestido: Até parece...

Olha, o Grupo Satã sequestrou um pessoal aí e apareceu de repente o cigano com não sei o quê na mão.

Darrell: Garrafas!

Pandora: Hahaha!

Tá, é isso! Já deu! Estamos no último episodio, caramba! Quem quiser saber dos detalhes dos acontecimentos anteriores, deixe de preguiça e volte pra ler desde o começo. Vamos pro episódio.

Darrell: Isso acaba agora.

TUNGSTÊNIO: Você já falou isso.

Todos olham surpresos para Darrell, com duas garrafas de cerveja nas mãos.

TUNGSTÊNIO: Pega ele, Montanha!

Montanha salta em direção ao Darrell, mas não o encontra. Então ele para e coça o queixo confuso, com impressão de ter sido tratado como um cachorro. Para disfarçar, tem que parecer confuso com outra coisa.

Montanha: Nunca me acostumo com esse poder estranho do Cigano! Volta aqui!

Darrell sai pela porta e os dois vilões vão atrás.

Seamonkey: Achei você.

Darrell para diante da inimiga. Percebe os outros dois vindo do quarto e encara Seamonkey com ar de desafio.

Nem precisa falar nada para ela perceber o que ele está pensando: “Você é de água, não é?”

Ele corre em sua direção se preparando para esbarrar nela. Surpresa, ela tenta ajustar sua fluidez para o que seria mais inteligente.

“Muito fluido! Não, e se eu sumir? Muito sólido! Mas aí eu caio e a gente se machuca. Ai... Chegou.”

Ela coloca os braços na frente esperando pelo impacto, mas não acontece nada.

Darrell: Ei, ainda estão aí?

Montanha e Tungstênio quebram parte da parede para chegarem rápido no corredor do lado de fora da casa.

Darrell está ali em cima do muro com as mesmas duas garrafas na mão.

Seamonkey: Espere um pouco. Onde está o xFencer?

Montanha: Quem se importa, maluca?

Montanha soca a parede para derrubá-lo. Tungstênio acompanha Darrell com os olhos, enquanto este salta para o outro muro por cima dos três. Ele força um pouco a vista. Parece que escorregou uma garrafa...

A garrafa acerta em cheio o rosto de Tungstênio, quebrando-se e respingando seu conteúdo por todo lugar.

TUNGSTÊNIO: Arghhhhhh!

Montanha: Que foi, chefe? O que tinha nessas garrafas?!

Tungstênio cai de costas no chão, rachando o piso e estremecendo um pouco a estrutura do prédio. Seu rosto parece estar derretendo.

Montanha: Chefe?! O que é isso?

Cigano sorri de cima do muro, enquanto balança a outra garrafa, como quem diz “Quer descobrir?”

TUNGSTÊNIO: Ele...

Montanha: Ele? Ele o quê?!

TUNGSTÊNIO: ...

Montanha: Ele o quêêêêê!?

Darrell: Parece que ele se foi.

Montanha: Não! Não pode!

Darrell: Tenho uma proposta para você. Solte os reféns e abra uma passagem do outro lado da casa, sem passar por aqui, e eu não jogo esta segunda garrafa em você.

Montanha: Nunca, eu... Posso pensar?

Darrell: Só um pouco.

Montanha olha ao redor tentando encontrar uma solução. Então se abaixa para ver como está o chefe. Parece mesmo morto.

Darrell: Não sei se vou aguentar segurar essa garrafa muito tempo...

Montanha: Tá legal, eu me rendo!

Montanha volta para a sala dos reféns e solta os três. Em seguida, esbarra contra a parede para abrir uma passagem. Quase cai de susto com o que vê.

xFencer: Não vai fugir!

Darrell: Para! Ele já se rendeu!

xFencer abaixa a marreta, junto com outras doze pessoas vestidas igual. Do seu lado, um homem das forças armadas dá voz de prisão ao sobrevivente.

Pandora: Sabia que meu amor ia voltar pra me salvar! Hora de ganhar o beijinho!

Mulher de vestido: O que é esse monte de gente com martelo?

xFencer: É o Big Boss Tracker Team!

Os outros doze levantam suas marretas em saudação.

xFencer: Pena não termos sido necessários...

E assim tudo voltou ao normal. Com o Grupo Satã derrotado e Montanha preso, nossos heróis voltam para Stringtown para tentar viver sua vida de normalidade.

O Big Boss Tracker Team se tornou uma academia de artes marciais coordenada pelo Júnior.

Seamonkey nunca mais foi vista.

FIM